

GRAMOPHONE

Os melhores CDs do mês • Sir Colin Davis • Yevgeny Sudbin
Música de cinema • Shostakovich, Korngold e Copland

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

Abril 2011

ÓPERA

Carmen abre
temporada do
Teatro São Pedro

BRASIL MUSICAL

Mozarteum Brasileiro
completa 30 anos

ROTEIRO MUSICAL
LIVROS • CDs • DVDs

ATRÁS DA PAUTA
por Júlio Medaglia

ACONTECE
Musica Brasilis

ÓPERA NA FLORESTA

Festival Amazonas de Ópera
comemora 15ª edição com
Puccini, Poulenc e Wagner

R\$ 11,90



MAESTRO MARCELO LEHNINGER

Entrevista com o jovem brasileiro que
é assistente da Sinfônica de Boston



VIDAS MUSICAIS

Há quarenta anos falecia o compositor
Igor Stravinsky, ícone do século XX



O Instituto
Baccarelli
está alegre.
Allegríssimo.



Sinfônica Heliópolis: Nova Temporada e novo diretor artístico: Isaac Karabtchevsky

Tendo à frente a batuta do prestigiado maestro Isaac Karabtchevsky, a Sinfônica Heliópolis abre sua TEMPORADA DE CONCERTOS 2011 no dia 10 de Abril, 11h, na Sala São Paulo, dentro da série Concertos Matinais da Fundação OSESP. No repertório, a Sinfonia N° 2 de Mahler, conhecida como "RESSURREIÇÃO". A temporada inclui mais 6 concertos até o final do ano, confira ao lado e não perca! Veja também a programação em nosso site:

www.institutobaccarelli.org.br

Cantando vitória

Mais 600 novas vagas no programa CORAL DA GENTE foram abertas para crianças de Heliópolis. A parceria com a Secretaria Municipal de Educação possibilitou a criação de novas turmas, cada vez mais cantando vitórias. No total, serão 1000 novos alunos recebendo iniciação musical por meio das aulas de canto coral. Duas vezes por semana, a garotada vai até o Instituto para os ensaios, que incluem técnicas de expressão cênica e teoria. Toda a rede pública municipal de ensino da região está envolvida e estimulando que os alunos participem. Uma ação que une a comunidade pelo propósito da educação.



Música aos quatro ventos

Com o objetivo de formar platéias e democratizar a música orquestral, além de concertos na programação do SESC-SP, já há apresentações acertadas em séries como "Concertos Didáticos", da Fundação OSESP, "Clássicos", no Centro Cultural São Paulo e "Natal Iluminado", por cidades do estado de São Paulo.

Tocando em Frente

Foi concluída a segunda etapa de construção da sede do Instituto Baccarelli, patrocinada pela Eletrobras. O novo edifício dá apoio à instalação da escola, somando 4 salas de ensaio, sala de percussão, sala para piano, sala de aquecimento, rouparia, 8 camarins e 1 andar reservado para abrigar a administração do Instituto, à estrutura que já oferecia 35 salas de aulas, 2 salões de ensaios e biblioteca. O próximo passo é a Sala de Concertos. As obras já começaram e a busca por novas parcerias continua.



Toque de Mestre

Com incentivo dos próprios alunos, foi criado um quarteto de cordas composto apenas por professores. O objetivo é comprovar a qualidade dos professores do Instituto e criar mais uma oportunidade para que os alunos vejam os mestres em ação. São eles: Luiz Amato e Eliane Tokeshi, violinos, Renato Bandel, viola e André Micheletti, violoncelo. O nome do grupo será escolhido por votação entre a meninada.



Sinfônica Heliópolis e Orquestra Acadêmica da Filarmônica de Israel

Theatro Municipal de Paulínia
18 de agosto – 21 horas
Hector Berlioz
Sinfonia Fantástica
Zubin Mehta, regente
Realização - Interarte Produções Artísticas



14 de Agosto – 11 horas
Concertos Matinais – Sala São Paulo
Jovens Solistas do Instituto Baccarelli
Isaac Karabtchevsky, regente

Franz Joseph Haydn
Concerto para violoncelo, em dó M
Solista: Luiz Fernando Venturelli

Wolfgang Amadeus Mozart
Concerto para trompa nº3, em mi bemol M
Solista: Thiago Martins Rodrigues

Nino Rota
Concerto para trombone
Solista: Aline Regina de Alcântara

Wolfgang Amadeus Mozart
Concerto para clarinete, em lá M
Solista: Danilo Agostinho

Wolfgang Amadeus Mozart
Concerto para flauta nº 1, em sol M
Solista: Leandro Cândido de Oliveira

28 de Setembro – 21 horas
Teatro Bradesco
Ludwig van Beethoven
Sinfonia nº 2
Isaac Karabtchevsky, regente

21 de Dezembro – 21 horas
Sala São Paulo
Ludwig van Beethoven
Sinfonia nº 9
Isaac Karabtchevsky, regente

Temporada 2011
Sinfônica Heliópolis

10 de Abril – 11 horas
Concertos Matinais – Sala São Paulo
Gustav Mahler
Sinfonia nº 2, em dó menor – “Ressurreição”
Solistas: Edneia de Oliveira, mezzo-soprano e Carmen Monarcha, soprano
Coral da Cidade de São Paulo e Coral Cultura Inglesa
Isaac Karabtchevsky, regente
* Entrada gratuita - ingresso disponível na bilheteria da Sala São Paulo a partir de 04/04

18 de Maio – 21 horas
Teatro Bradesco
Felix Mendelssohn Bartholdy
Sonho de uma noite de verão
Coral da Gente
Thiago Lacerda, narrador
Isaac Karabtchevsky, regente

25 de Junho – 21 horas
Sala São Paulo
Grandes Aberturas de Óperas
Isaac Karabtchevsky, regente



Série Clássicos
Centro Cultural
São Paulo

19 de Junho – 11h30
Coral da Gente
Regina Kinjo, regente
Claudia Cruz, piano

10 de Julho – 11h30
Quinteto de Sopros
Diego Nascimento, flauta / Lieni Calixto, oboé / Magali Souza, clarinete / Felipe Arruda, fagote / Thiago Rodrigues, trompa

7 de Agosto – 11h30
Quarteto de Cordas
Luiz Amato e Eliane Tokeshi, violinos / Renato Bandel, viola / André Micheletti, violoncelo

4 de Setembro – 11h30
Coral da Gente
Gisele Cruz, regente
Adriano Contó, piano

23 de Outubro – 11h30
Quinteto de Metais
Thiago Lopes e Thiago Araújo, trompetas / Thiago Rodrigues, trompa / Marcos Alex, trombone / Deivid Peleje, tuba

6 de Novembro – 11h30
Orquestra Juvenil
Edilson Venturelli, regente



instituto baccarelli
tocando em frente juntos



Prezado Leitor,

Estreia no dia 26 de abril a 15ª edição do Festival Amazonas de Ópera (FAO), principal evento da música lírica nacional. Como todos os anos, o Festival promete importantes encenações: *Suor Angelica* de Giacomo Puccini (dias 26 e 30 de abril), o *Diálogo das carmelitas* de Francis Poulenc (dias 28 de abril, 1º e 3 de maio) e *Tristão e Isolda* de Richard Wagner (dias 19 e 22 de maio). Além das óperas, haverá no belo Teatro Amazonas de Manaus concertos sinfônicos e de música de câmara, movimentando uma engrenagem que, durante mais de um mês, mobiliza algumas dezenas de profissionais da cultura para difundir um dos mais exigentes gêneros artísticos naquela região do país.

Para marcar os quinze anos desse grande empreendimento, nosso colaborador Leonardo Martinelli elaborou um artigo sobre a trajetória e os desafios do Festival Amazonas de Ópera, acompanhado de uma entrevista com o maestro Luiz Fernando Malheiro, diretor artístico do evento e um dos principais responsáveis por seu sucesso (página 30). A foto que ilustra a capa desta edição retrata uma cena da montagem de *A Valquíria* de Richard Wagner produzida pelo Festival Amazonas de Ópera em 2002. A ópera foi reapresentada em Manaus em 2005, quando o FAO realizou o feito histórico da encenação completa da monumental tetralogia *O anel do Nibelungo* de Wagner – do qual *A Valquíria* é a segunda parte.

Outras cidades brasileiras também oferecem ótimos programas clássicos em abril. São Paulo terá a abertura da temporada de óperas do Teatro São Pedro e ótimos concertos. Um destaque na Sala São Paulo será a estreia do maestro Isaac Karabtchevsky como regente titular da Sinfônica Heliópolis do Instituto Baccarelli, interpretando a *Segunda sinfonia* de Gustav Mahler (dia 10). Este, aliás, é o mês Mahler de Karabtchevsky, que no dia 1º interpretará a *Canção da terra* no Rio de Janeiro – um dos destaques da temporada 2011 da Orquestra Petrobras Sinfônica –, e nos dias 28, 29 e 30 de abril conduzirá a Osesp na monumental *Sinfonia n.º 9* também do compositor austríaco.

O Mozarteum Brasileiro estreia sua série internacional, com a apresentação de um conjunto de câmara alemão, o L'Arte del Mondo. A temporada deste ano da entidade paulista é especial, pois festeja os trinta anos de suas atividades. Para marcar esta data tão significativa, nossa jornalista Camila Frésca conversou com a presidente do Mozarteum Brasileiro, Sabine Lovatelli, em matéria publicada na página 18 desta edição.

O entrevistado desta edição da Revista CONCERTO é o jovem maestro Marcelo Lehninger. Em conversa com nosso colaborador Irineu Franco Perpetuo, Lehninger – que rege a Sinfônica de Teatro Municipal do Rio de Janeiro em abril – conta como alcançou um dos principais cargos musicais nos Estados Unidos, o de regente assistente da Sinfônica de Boston.

Como todos os meses, a Revista CONCERTO traz a seção Gramophone com uma seleção dos melhores textos da tradicional publicação inglesa. Além de se informar sobre os principais lançamentos do mercado internacional, você poderá ler uma reportagem especial sobre música de cinema, enfocando três importantes compositores eruditos: Shostakovich, Korngold e Copland.

Roteiro musical, notícias, lançamentos de livros, CDs e DVDs, opiniões, novidades e muito mais – leia a Revista CONCERTO e desbrave com a gente o maravilhoso mundo dos clássicos!

Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: CENA DE A VALQUÍRIA, DE WAGNER.
FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA / DIVULGAÇÃO

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora
Clóvis Marques, jornalista e crítico musical
Guilherme Leite Cunha, professor e artista plástico
Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical
João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical
Júlio Medaglia, maestro
Leonardo Martinelli, jornalista e compositor
Marcos Fecchio, jornalista

ACONTECEU EM ABRIL

NASCIMENTOS

Ferruccio Busoni, compositor e pianista
 1º de abril de 1866
Herbert von Karajan, maestro
 5 de abril de 1908
Francisco Braga, compositor
 15 de abril de 1868
Zubin Mehta, maestro
 29 de abril de 1936

FALECIMENTOS

Gaetano Donizetti, compositor
 8 de abril de 1848
Nino Rota, compositor
 10 de abril de 1979
Padre José Maurício Nunes Garcia, mestre-de-capela e compositor,
 18 de abril de 1830
Alexandre Scriabin, compositor
 27 de abril de 1915

ESTREIAS

5 de abril de 1874 **O Morcego**
 de Johann Strauss, em Viena
 6 de abril de 1940 **Izath**
 de Heitor Villa-Lobos, no Rio de Janeiro
 19 de abril de 1936 **Concerto para violino**
 de Alban Berg, em Barcelona
 30 de abril de 1902 **Pelléas et Mélisande**
 de Claude Debussy, em Paris



GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista Gramophone

- 58 Notas Sonoras**
Notícias internacionais – Sir Colin Davis
- 59 A escolha do editor**
James Inverne aponta os dez melhores CDs do mês
- 60 Reportagem**
Os super-heróis da música de cinema
- 62 Reportagem**
Shostakovich, Korngold e Copland
- 65 Entrevista**
Caroline Gill conversou com Yevgeny Sudbin

CONCERTO

Abril de 2011 nº 171

- 2 Carta ao Leitor**
- 4 Cartas**
- 6 Contraponto**
Notícias do mundo musical
- 12 Temporadas 2011**
- 14 Atrás da Pauta**
Coluna mensal do maestro Júlio Medaglia
- 16 Em Conversa**
Irineu Franco Perpetuo entrevista o maestro Marcelo Lehninger
- 18 Brasil Musical**
Mozarteum Brasileiro completa 30 anos
- 20 Acontece**
Clóvis Marques escreve sobre o trabalho da Cia. Bachiana Brasileira
- 22 Vidas Musicais**
Vida e obra de Igor Stravinsky, ícone da música do século XX
- 24 Música Viva**
João Marcos Coelho reflete sobre a compreensão da cultura
- 26 Opinião**
Hans Günther Bastian, o advogado da música, por Manfred Grietens
- 28 Acontece**
Musica Brasilis coloca a música brasileira na web, por Camila Frésca
- 32 Capa**
Festival Amazonas de Ópera comemora 15ª edição
- 36 Roteiro Musical**
Destaques da programação musical no Brasil
- 38 Roteiro Musical São Paulo**
- 48 Roteiro Musical Rio de Janeiro**
- 52 Roteiro Musical Outras Cidades**
- 58 Gramophone**
Uma seleção exclusiva do melhor da revista Gramophone
- 66 CDs e DVDs**
- 69 Livros**
- 70 Outros Eventos**
- 71 Classificados**
- 71 Scherzo**
O espaço de humor da Revista CONCERTO
- 72 Minha Música**
A música que inspira o empresário Aluizio Rebello de Araujo

Marin Alsop

Inicialmente achamos interessante a indicação da maestrina para dirigir nossa orquestra. No entanto, após sabermos os detalhes, ficamos extremamente confusos, pois numa temporada de cerca de 40 semanas ela ficará com a orquestra apenas 10! Que tipo de personalidade para a Osesp se espera conseguir dessa maneira? Entendemos que foi assinado o atestado de orquestra de terceiro mundo, pois somente orquestras de pequeno porte tem maestros tão "temporários". Para completar, fomos ainda informados que foi contratado um maestro assistente, cuja especialidade é... "coral". Devem achar que somos tolos.

Mario e Bernette Nusbaum, por e-mail

Resposta de Arthur Nestrovski, diretor artístico da Osesp: *É sempre bom contar com uma torcida tão apaixonada! Mas vale a pena corrigir informações. Em primeiro lugar, a temporada tem geralmente 32 semanas (não 40) – pelo menos 10 das quais ficarão a cargo da regente titular; ou seja, quase um terço do total. A isso se somam as semanas de turnê e gravação. Marin Alsop deve passar 14 semanas com a Osesp, número idêntico ao que fica com a Sinfônica de Baltimore e que é praticamente a norma com as grandes orquestras do mundo hoje, ao contrário do que diz o casal Nusbaum. Ricardo Muti fica 8 semanas com a Sinfônica de Chicago; Vladimir Jurovsky 10 com a London Philharmonic; e assim por diante. O trabalho da regente Alsop, por outro lado, já se dá de forma diária, em contatos por telefone e e-mail. Desde o primeiro dia, estamos conversando diretamente com ela sobre repertório e escolha de regentes e solistas para as temporadas de 2013 em diante (a de 2012 já está muito avançada), sem falar nos planos de gravação, projetos educativos e outras atividades. Tudo isso somado – um esforço coletivo com Marin em posição central – moldará a cara da orquestra nos próximos anos.*

Sobre Celso Antunes: antes de mais nada, trata-se de maestro "associado", não "assistente". Residindo há mais de 20 anos na Europa, Celso Antunes fez uma carreira brilhante, regendo coros, orquestras e conjuntos de câmara. O fato de ser um dos maiores regentes corais da atualidade só aumenta o seu interesse para todos nós, quando se pensa na qualidade do nosso coro, reconhecido como um dos principais da América Latina. Celso Antunes fará igualmente programas com a orquestra, de Schumann a Mahler, de Almeida Prado a Ligeti, com e sem o coro. Estamos seguros de que a combinação desses talentos – aos quais se soma o do regente convidado de honra em 2012-13, Yan Pascal Tortelier – só pode contribuir para o crescimento das atividades da Osesp. A repercussão não só nacional, mas internacional do anúncio parece comprovar essa crença, de modo muito expressivo. Contamos com a presença (e a vigilância) do casal Nusbaum nas próximas temporadas.

John Neschling

Sou fã do maestro John Neschling por tudo o que ele realizou junto à Osesp. Surpreendi-me com a notícia de que o maestro Yan Pascal Tortelier fora escolhido regente de honra da Osesp. Quem, na verdade, merecia esse título? Quem elevou a Osesp ao patamar que ela tem hoje? Quem "ousou" tanto pelo bem da orquestra quanto o maestro John Neschling? Que pena! E agora leio na CONCERTO que ele está deixando o nosso país. É que aqui, infelizmente, o ditado funciona da seguinte maneira: "Em terra de cego, quem tem um olho é expulso..."

Regina Vilela, por e-mail

Mozart e Puccini

Sou leitor assíduo da Revista CONCERTO e venho registrar uma crítica quanto à lamentável ausência do nome de Wolfgang Amadeus Mozart no item nascimentos da coluna "Aconteceu em janeiro-fevereiro" (página 2) da edição Janeiro/Fevereiro 2011. O compositor nasceu em 27 de janeiro de 1756 e sabemos o quão relevante ele foi para a história da música. Também observei a inadequada presença do compositor Giacomo Puccini na mesma coluna, associado a data 26 de janeiro de 1712 – quando, na verdade, ele nasceu em 22 de dezembro de 1858.

Frederico Toscano, por e-mail

Resposta do editor: *O leitor tem razão em relação à data de nascimento do compositor Giacomo Puccini, que saiu publicada incorretamente. Quanto a Mozart, procuramos apontar também outros compositores além dos grandes gênios da história da música.*

Scherzo

Sou leitor assíduo da Revista CONCERTO, a ponto de o jornaleiro da banca defronte a meu prédio me avisar todos os meses: "Seu Wagner, chegou sua revista!". Além dos ótimos textos, gostaria de elogiar as sempre inventivas e engraçadas charges de Guilherme Leite Cunha, situadas no final da revista. Parabéns!

Wagner Palazzi, por e-mail

e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone. Escreva para nós e dê sua opinião! A cada mês uma correspondência será premiada com um CD de música clássica. (Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

ABRIL 2011

Ano XVI – Número 171

Periodicidade mensal

ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE

Rua João Álvares Soares, 1.404

04609-003 São Paulo, SP

Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046

e-mail: concerto@concerto.com.br

REALIZAÇÃO

diretor-editor

Nelson Rubens Kunze (MTB-32719)

editoras executivas

Cornelia Rosenthal

Mirian Maruyama Croce

reportagens Camila Frésca

revisão Thais Rimkus

site e projetos especiais Marcos Fecchio

apoio de produção

Luciana Alfredo Oliveira,

Priscila Martins, Vanessa Solis da Silva,

Vânia Ferreira Monteiro

projeto gráfico BVDA Brasil Verde

editoração e produção gráfica

Lume Artes Gráficas / Gilberto Doubles

As datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações. Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE

Todos os textos e fotos publicados na seção "Gramophone" são de propriedade e copyright de Haymarket. www.gramophone.co.uk

haymarket

OPERAÇÃO EM BANCAS

assessoria

Edicase – www.edicase.com.br

distribuição exclusiva em bancas

Fernando Chinaglia

Comercial e Distribuidora S/A

manuseio

FG Press – www.fgpress.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Tel. (11) 3539-0048

CLÁSSICOS

CONCERTO é uma publicação de Clássicos Editorial Ltda.



Site e Revista CONCERTO. A boa música mais perto de você.

Atualize e complemente as informações da Revista CONCERTO em nosso site **www.concerto.com.br**. Assinantes têm acesso integral*. Confira!

* Se você comprou esta revista na banca, digite "abril" no campo e-mail e "5497" no campo senha.

PARTICIPE COMO BOLSISTA

ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM VOTORANTIM

31º festival de música de londrina

O FESTIVAL DE TODAS AS MÚSICAS

Marco Antonio de Almeida
DIREÇÃO ARTÍSTICA

9 a 24 de julho de 2011

LONDRINA - PARANÁ

17º SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL

2º ENCONTRO PARANAENSE DE COMPOSIÇÃO MUSICAL

PROMOÇÃO



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Cultura



**PREFEITURA DE
LONDRINA**



Universidade
Estadual de Londrina



PATROCÍNIO



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



Instituto
Votorantim

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

www.fml.com.br

Festival de Campos do Jordão abre inscrições

Estão abertas até o próximo dia 6 de maio as inscrições para os bolsistas do 42º Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, que será realizado entre os dias 2 e 24 de julho. Serão oferecidos cursos para todos os instrumentos de orquestra, além de piano, harpa, violão, canto, composição e técnica de gravação de música clássica. Este ano, a seleção será feita por meio de links de vídeos publicados no YouTube, portanto, não haverá mais audições presenciais com os candidatos.

Como em anos anteriores, o Festival formará a orquestra para apresentações em Campos do Jordão e no concerto de encerramento na Sala São Paulo (dia 24 de julho). A direção da orquestra será do maestro Cláudio Cruz. Também serão novamente concedidos o Prêmio Eleazar de Carvalho para o bolsista que mais se destacar no Festival (bolsa de estudos no valor de R\$ 48 mil para curso de aperfeiçoamento no exterior), o Prêmio Ayrton Pinto (quatro premiações no valor de R\$ 8 mil cada) e o Prêmio do Concurso de Composição Camargo Guarnieri (R\$ 15 mil para o bolsista de composição de maior destaque no Festival). Outras informações sobre as inscrições e atividades do 42º Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão podem ser obtidas em www.festivalcamposdojordao.org.br.



DIVULGAÇÃO / HELENA BORTZ

Não chores por mim, Argentina

Depois dos sucessos *My fair lady*, *West side story* e *O rei e eu*, o diretor Jorge Takla acaba de estreiar mais um grandioso musical em São Paulo: *Evita*, da consagrada dupla Andrew Lloyd Webber e Tim Rice. A montagem é estrelada por Paula Capovilla (no papel-título), Daniel Boaventura (como Juan Perón) e Fred Silveira (como Che Guevara). O elenco inclui 45 atores e cantores, além de 20 músicos.

Maria Eva Duarte nasceu em 1919, em um pequeno povoado argentino. Iniciada na carreira artística, torna-se estrela de programas de rádio e amante (depois esposa) do general Juan Perón, futuro presidente da Argentina. Exercendo enorme influência sobre o marido e na política local, Evita foi idolatrada pelo povo, tendo sido fundamental na consagração do peronismo. Sua morte em 1952, aos 33 anos, transformou-a em um dos maiores mitos latino-americanos. *Evita* conta a história de Eva Perón e é uma montagem totalmente criada e realizada no Brasil, com artistas e equipe brasileiros, além de ser integralmente cantada em português, em versão de Cláudio Botelho. A montagem se utiliza de nada menos que 350 figurinos de Fábio Namatame, coreografias de Tânia Nardini, cenografia de Jorge Takla e Paulo Corrêa, iluminação de Ney Bonfante e regência e direção musical de Vânia Pajares.

As apresentações acontecem no Teatro Alfa, de quinta a domingo, com seis sessões semanais.

Bancas recebem coleção em DVD da Deutsche Grammophon

Grandes interpretações de concertos, óperas e balés estão presentes em uma nova coleção que a Deutsche Grammophon lança no mercado brasileiro por meio da Editora Planeta De Agostini. O conjunto de 61 DVDs, com qualidade de som 5.1 Surround, contém gravações realizadas pela tradicional gravadora alemã, que tem mais de cem anos, com algumas das melhores orquestras, corpos de dança e montagens do mundo. Dentre os títulos estão sinfonias de Beethoven com Karajan e a Filarmônica de Berlim, a *Paixão segundo São Mateus* de Bach com Karl Richter, sinfonias de Mahler com Leonard Bernstein, dentre muitos outros.

Os títulos estarão à venda quinzenalmente nas bancas de jornais e revistarias. Mais informações e a lista de títulos podem ser consultadas pela internet no site www.planetadeagostini.com.br.

Musicólogo Manoel Aranha Corrêa do Lago é o novo imortal da ABM

Manoel Aranha Corrêa do Lago foi eleito o novo membro da Academia Brasileira de Música. Corrêa do Lago ocupará a vaga deixada pelo compositor Almeida Prado, falecido em fins do ano passado, de quem foi grande amigo. Doutor em musicologia pela Unirio, Corrêa do Lago também se formou em ciências econômicas (UFRJ) e obteve mestrado em relações internacionais pela Woodrow Wilson School da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos. O intelectual realizou estudos musicais com Arnaldo Estrella e Madeleine Lipati (piano), Esther Scliar e Annette Dieudonné (teoria) e Nadia Boulanger e Michel Philippot (composição).

O novo acadêmico tem realizado importantes pesquisas sobre a música brasileira, publicadas no Brasil e no exterior. Recentemente lançou o livro *O círculo Veloso-Guerra e Darius Milhaud no Brasil*, resenhado na última edição da Revista CONCERTO.

Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas chega à 10ª edição

Em sua 10ª edição, o Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas, uma das mais importantes premiações do país, acontece entre os dias 9 e 16 de abril, contando com um júri de peso, formado pelo tenor e diretor italiano Giuseppe Sabbatini, o redator chefe da *Opera Magazine* de Paris, Richard Martet, além dos italianos Sergio Segalini, Vincenzo de Vivo, Wally Santarcangelo e do inglês Robert Gilder.

No dia 9 acontece o concerto de abertura do concurso, com a Orquestra do Theatro São Pedro e solistas convidados sob regência de Sabbatini. Nos dias 9, 10 e 11 as provas eliminatórias ocupam o teatro, e nos dias 13 e 15 as semifinais e final acontecem em Jacaré. O recital de premiação está marcado para o dia 16, na Câmara Municipal de Jacaré. As provas são abertas ao público e têm entrada franca.

O Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas é uma realização da Cia. Ópera São Paulo e tem direção artística de Paulo Abrão Esper.

Governo de São Paulo e Secretaria de Estado da Cultura
apresentam

VII Concurso Nacional de Piano de Música Brasileira Maestro Spartaco Rossi

do Conservatório
de Tatui

17 a 19
outubro 2011

Coordenação
Cristiane Bloes

Inscrições até
17 setembro 2011

www.conservatoriodetatui.org.br

Patrocinador

Realizador

Associação
Conservatório
de Tatui



GOVERNO DE
SÃO PAULO

Inscrições e informações: Rua São Bento, 150 - Tatui/SP - Fone: 12 3005-6944



Bamberger Symphoniker Jonathan Nott REGENTE • Till Fellner PIANO



2 e 3 de maio • segunda e terça
21 horas • Sala São Paulo

Concerto ao ar livre: 1 de maio - Domingo - 11h
Plataforma externa do Auditório Ibirapuera - Entrada franca

Concilium Musicum Wien Christoph Angerer VIOLINO E DIREÇÃO



17 e 18 de maio • terça e quarta
21 horas • Teatro Alfa



Informações e vendas

Mozarteum Brasileiro

(11) 3815-6377 • www.mozarteum.org.br

Ingresso Rápido

(11) 4003.1212 • www.ingressorapido.com.br

Ingresso 10: 30 minutos antes do concerto,
estudantes até 30 anos pagam R\$ 10,00
(sujeito a disponibilidade)

Atividades Educativas Gratuitas:
Clube do Ouvinte

Uma introdução aos concertos - 20h
Masterclasses

3 de maio - 10h às 13h - EMESP Tom Jobim

18 de maio - 10h às 13h - EMESP Tom Jobim

Imagem: Roberto G. Silva/Agência de Notícias

INTERPRETES

Ensemble de Câmara

Velozes

Mantecorp

OSRAM

SIEMENS

PROTEÇÃO

Associação de Defesa do Consumidor

Associação de Defesa do Consumidor

Associação de Defesa do Consumidor

Associação de Defesa do Consumidor

Associação de Defesa do Consumidor

Associação de Defesa do Consumidor

Associação de Defesa do Consumidor

Associação de Defesa do Consumidor

Associação de Defesa do Consumidor

Associação de Defesa do Consumidor

Associação de Defesa do Consumidor

Associação de Defesa do Consumidor

Associação de Defesa do Consumidor

Associação de Defesa do Consumidor

Associação de Defesa do Consumidor

Associação de Defesa do Consumidor

Associação de Defesa do Consumidor

Associação de Defesa do Consumidor

Associação de Defesa do Consumidor

Associação de Defesa do Consumidor

9º Concurso Bidu Sayão terá mais de R\$ 70 mil em prêmios



A cidade de Belo Horizonte sedia neste mês a 9ª edição do Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão, um dos mais importantes do país. Para este ano, houve inscrições de diversos estados brasileiros e também da Itália, dos Estados Unidos, do Uruguai e da Argentina. A competição, que já revelou talentos como Gabriella Pace, Rodolfo Giugliani, Carmen Monarcha, Thiago Arancam e Denise de Freitas, é dividida em três etapas, com as provas eliminatórias nos dias 20 e 21 de abril; as semifinais, nos dias 22 e 23 de abril e a final no dia 24 de abril. Os ingressos para acesso às provas e à final devem ser retirados na bilheteria do Conservatório Mineiro de Música.

O concerto de encerramento e a premiação acontecem no dia 27 de abril, com a participação da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, sob a direção de Marcelo Ramos. O Concurso Bidu Sayão foi criado em 1999 por Cleber Papa e Rosana Caramaschi e é organizado pela São Paulo ImagemData / Casa da Ópera.

Guri promove concertos didáticos na periferia

“Horizontes Musicais” é o nome da série de concertos didáticos gratuitos destinada a alunos do Projeto Guri, na Grande São Paulo, que será realizada até novembro. A programação contará com a participação de grupos como Quaternaglia, Quinteto Villa-Lobos, Ensemble São Paulo, entre outros. Os 45 concertos – que deverão atingir cerca de 20 mil jovens – serão realizados nos teatros dos CEUs, onde estão localizados polos do projeto Guri, além de no Memorial da América Latina e em auditórios em Osasco e Mogi das Cruzes.

Trio Puelli lança CD nos “Encontros Clássicos”

O Trio Puelli, formado por Ana de Oliveira (violino), Ji Shim (violoncelo) e Karin Fernandes (piano), acaba de gravar seu primeiro CD, “Primma”, com obras de Marlos Nobre, Ronaldo Miranda, Mario Ficarelli, Edson Zamprinha, Ricardo Tacuchian e Edmundo Villani-Côrtes. Haverá um recital de lançamento no dia 16 de abril, às 11 horas, na Sala Carlos Gomes da Sala São Paulo, com recepção e sessão de autógrafos na Loja CLÁSSICOS.

CD “Quarteto de Brasília 25 Anos” é o novo título da série “Música de CONCERTO”

Um CD do Quarteto de Brasília interpretando o *Quarteto op. 106* de Dvorák e o *Quarteto popular* de José Guerra Vicente é o presente que os leitores da Revista CONCERTO receberão ao longo do ano ao fazer ou renovar as suas assinaturas. Formado por Ludmila Vinecka, Cláudio Cohen, Glêsse Collet e Guerra Vicente, o excelente Quarteto de Brasília comemora 25 anos de atividades em 2011.

Reconhecido como um dos principais conjuntos camerísticos do país, o grupo desenvolve um repertório que, apesar de incluir obras de todas as épocas e estilos, dá ênfase à música brasileira. O Quarteto de Brasília venceu os principais prêmios brasileiros, entre eles o VII Prêmio Sharp de Música (1993, melhor CD de música erudita), a Comenda da Ordem do Mérito Cultural do Distrito Federal (2001) e o Prêmio Carlos Gomes (2004, melhor grupo de câmara). Na trajetória de 25 anos, o grupo marcou presença em vários festivais de música clássica do Brasil, gravou nove CDs e participou de importantes eventos como as comemorações do centenário de nascimento de Villa-Lobos na Alemanha e na França (1987), o Programa Partners of America (1989) e o Music Mountain Festival nos Estados Unidos (1992). O quarteto já se apresentou em cidades do Japão, da China e da Malásia, da Argentina, do Equador, da Venezuela e da Nicarágua.

A primeira obra do CD “Quarteto de Brasília 25 anos” é o *Quarteto op. 106 n.º 13* de Antonín Dvorák (1841-1904). Composto em 1895, a peça está imbuída do melodismo cativante e das danças eslavas, que são a marca registrada da música do compositor. A outra composição registrada é o *Quarteto popular* de José Guerra Vicente. Nascido em Portugal em 1906, José Guerra Vicente veio para o Brasil aos dez anos de idade, naturalizando-se brasileiro em 1939. Recebeu formação musical na cidade do Rio de Janeiro, onde produziu toda a sua obra, e faleceu em Vassouras (RJ), em 1976. Composto em 1963, o *Quarteto popular* foi estreado na Escola de Música de Brasília, em setembro de 1976, numa homenagem póstuma ao autor, falecido poucos meses antes. Nas palavras do próprio compositor, “a obra é eclética e encerra um sentido bem brasileiro pelo ritmo, pela melodia e, sobretudo, pelo espírito”.

O CD “Quarteto de Brasília 25 anos” será apresentado ao longo do ano aos assinantes da Revista CONCERTO quando de suas renovações ou novas assinaturas. (Os assinantes que fizeram a assinatura bianual receberão o CD no mês em que a assinatura completar o primeiro ano.) O CD é o 12º título da coleção “Música de CONCERTO”, que já apresentou artistas como Nelson Freire, Antonio Meneses, Trio Brasileiro e Caio Pagano, entre outros.



Quarteto de Brasília

DIVULGAÇÃO

Festival de Música de Londrina terá orquestra sinfônica jovem

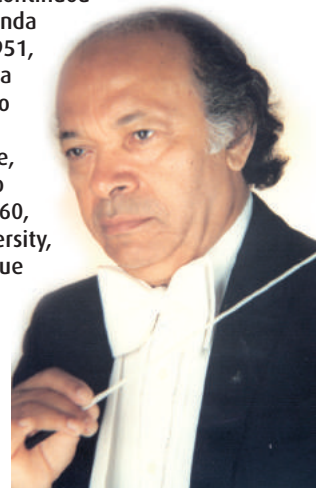
O 31º Festival de Música de Londrina foi um dos 16 projetos contemplados no 4º edital de seleção pública de projetos culturais do Instituto Votorantim. Assim, por meio de um processo de seleção, cem jovens instrumentistas e monitores de todos os estados brasileiros serão escolhidos para formar a "Orquestra Sinfônica Jovem Votorantim do 31º Festival de Música de Londrina", que será regida pelo maestro japonês Daisuke Soga. Além da prática orquestral, os jovens terão aulas diárias de seus respectivos instrumentos com renomados mestres nacionais e internacionais. A orquestra se apresentará em Londrina e em cidades do norte do Paraná. A 31ª edição do Festival de Música de Londrina acontecerá entre os dias 9 e 24 de julho. O evento é promovido pelo governo do Paraná, pela prefeitura de Londrina, a Universidade Estadual de Londrina e a Associação de Amigos do FML e tem o pianista brasileiro radicado na Alemanha Marco Antonio de Almeida na direção artística. Mais informações podem ser obtidas no site www.fml.com.br.



Marco Antonio de Almeida

Maestro Florentino Dias comemora 50 anos de carreira

Fundador da Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro, o maestro Florentino Dias comemora, em 2011, 50 anos de carreira. Nascido em Traipu, interior de Alagoas, aos 7 anos já tocava na banda de música local. Aos 9 anos de idade mudou-se com a família para o Rio de Janeiro e, enquanto trabalhava para se sustentar, continuou praticando clarinete até entrar para a Banda de música do Exército. Mais tarde, em 1951, ingressou na Escola de Música da UFRJ, na qual estudou com José Siqueira, Francisco Mignone e Eleazar de Carvalho, entre outros mestres. Já na época de estudante, fundou sua primeira orquestra, iniciando a carreira de regente, e na década de 1960, ao cursar mestrado na Washington University, deu início a uma carreira internacional que até hoje o leva a países da Europa e aos EUA. No Brasil, já dirigiu a OSB, Osesp, OSN-UFF etc. Foi professor da UFRJ, criando a orquestra sinfônica e o coro da universidade. Em 1978 fundou a Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro, da qual até hoje é regente titular e diretor musical.



DIVULGAÇÃO



Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo

Orquestra Sinfônica da USP

OSUSP

Ligia Amadio Regente da Temporada 2011

8 de abril, sexta-feira às 12h

Anfiteatro Camargo Guarnieri

Rua da Anfiteatro, 109 - Cidade Universitária - USP

Excertos do concerto do dia 9 - **Entrada Franca**



Ramón Zaslavsky



Ligia Amadio

9 de abril, sábado às 21h

Sala São Paulo

Pça Júlio Prestes, s/n - Centro

Sigmund **NEUKOMM**

Le Héroie - abertura para grande orquestra

Ludwig Van **BEETHOVEN**

Concerto para piano e orquestra n.5, op.73, em mi bemol maior, "Imperador"

Antonín **DVORÁK**

Sinfonia n.7, op.70, em ré menor

Regente: **Ligia Amadio**

Solista: **Román Zaslavsky** (Israel)

Ingressos de R\$ 10,00 a R\$ 50,00

www.ingressorapido.com.br

ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP

Informações: 11 3091 3000

sinfonica@usp.br

www.sinfonica.usp.br



Minczuk enfrenta crise na OSB

Avaliação de desempenho gera protesto de músicos; polêmica ganha projeção internacional

Resultou em grave crise na Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) a decisão da direção da orquestra de promover audições internas para os músicos. Segundo o maestro Roberto Minczuk, diretor artístico e regente titular da OSB, a avaliação não seria utilizada para demissão de instrumentistas, mas para uma classificação artística do conjunto. Músicos, contudo, temiam uma grande onda de demissões. A crise ganhou projeção internacional quando virou destaque no blog do influente jornalista inglês Norman Lebrecht (veja em www.artsjournal.com/slippeddisc/).

Os desentendimentos iniciaram-se em fevereiro, quando a Fundação OSB anunciou uma série de medidas que teriam como finalidade o aprimoramento artístico da orquestra. Além de novas regras para cálculo da remuneração dos músicos – que segundo a Fundação OSB elevaria os rendimentos para até R\$ 11 mil – e audições internacionais para a contratação de novos instrumentistas, a direção decidiu reavaliar os membros atuais da orquestra, o que gerou o protesto. Os músicos não concordaram com uma avaliação de desempenho em um teste de 30 minutos, que seria típica para novos instrumentistas. Segundo a comissão dos músicos, “a avaliação não poderia nunca ser reduzida a uma apresentação individual, que pode ser influenciada por inúmeros fatores”.

O maestro Roberto Minczuk, que conta com o apoio da direção e do conselho da Fundação OSB, esclareceu que a avaliação serviria para consertar alguns antigos problemas: “Há na orquestra músicos que foram contratados sem nenhuma audição formal, mesmo em posições importantes, o que gerou muitas reclamações entre os próprios músicos”.

A comissão dos músicos da OSB entrou na justiça com um pedido de cancelamento das avaliações de desempenho, que foi negado. Em seguida, o sindicato dos músicos impetrou um mandado de segurança contra as avaliações, também não aceito pela justiça. No processo, a Justiça reconhece que a Fundação OSB, como instituição privada, tem o direito de usar da prerrogativa de empregador e avaliar seus músicos quando julgar conveniente. As decisões judiciais reforçaram a posição da Fundação OSB. Assim, caso os músicos injustificadamente não comparecessem às audições, a Fundação teria amparo legal para demissões por justa causa.

Finalmente, no dia 17 de março, as partes se reuniram na sede do Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro para a discussão de uma proposta de reconciliação, que seria retomada no dia 23. Até o fechamento desta edição da Revista CONCERTO, 33 músicos, menos da metade do efetivo da OSB, compareceram para a avaliação.

Site CONCERTO publica textos sobre a crise da OSB

Nelson Rubens Kunze

(diretor-editor da Revista CONCERTO)

[...] Surpreendeu-me a dimensão que o assunto assumiu. Estamos falando da reavaliação de instrumentistas de um grupo que há pouco mais de cinco anos era um simulacro de orquestra. Simulacro mesmo! Não foram raras as vezes em que a Revista CONCERTO lamentou a situação de penúria e abandono a qual a OSB, uma das mais importantes orquestras do país, estava relegada. Com a nomeação do maestro Roberto Minczuk, em 2005, a coisa mudou. Houve em sua gestão uma pequena revolução, que teve entre as principais conquistas a revalorização do músico e de seu trabalho.

[...] Mas sejamos realistas: a orquestra, em uma escala de 0 a 10, foi, digamos, de 3 para 6. Não é pouco, pelo esforço que custou e pelo movimento que causou. Mas está muito aquém do que a cidade do Rio de Janeiro e o Brasil merecem. A Cidade Maravilhosa quer uma grande Orquestra Sinfônica Brasileira, profissional, geradora de cultura e inserida no debate cultural contemporâneo. Uma orquestra que possa orgulhar o país que abrigará a Copa do Mundo e que possa orgulhar a cidade das Olimpíadas de 2016. E convenhamos que para isso falta alguma coisa.

[...] Posto isso, parece coerente a decisão da Fundação OSB em promover a avaliação de performance como medida para a classificação artística de seus instrumentistas. Não será uma imposição unilateral e autoritária guiada pela vontade do maestro ou diretor artístico. Haverá uma banca internacional, isenta e imparcial. E o processo terá uma contrapartida, um novo patamar salarial. Assim a Fundação OSB finalmente estabelecerá condições para um vínculo empregatício que poderá garantir, também, a necessária segurança para futuras aposentadorias.

Leia os textos completos e acompanhe os desdobramentos da crise da OSB no Site CONCERTO [www.concerto.com.br].

Leonardo Martinelli

(compositor e professor, colaborador da Revista e do Site CONCERTO)

[...] Acompanhando à distância de uma ponte aérea a crise que a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) atravessa no momento, foi impossível não me lembrar do filme *Ensaio de orquestra*, que o genial Federico Fellini rodou no já distante ano de 1978.

[...] Os músicos renovam seus fôlegos a cada apoio recebido pela comunidade internacional. Por outro lado, a direção da OSB revigora-se a cada sentença judicial favorável proferida pela justiça. Tal como numa briga de rua, cada golpe do oponente é recebido como incentivo à briga, e não o contrário.

[...] Independentemente do “certo” e do “errado” (coisas nem sempre fáceis de definir em tamanha conturbação) creio que não há como negar que, no mínimo, houve uma falta de planejamento estratégico – e, quiçá, um pouco de psicologia empírica – por parte da direção da OSB. Se isto não é a raiz primordial desta crise, não consigo ver o que seria, e, se este planejamento (e tudo o que esta palavra engloba em amplíssimo sentido) tivesse sido realizado a contento (em várias ocasiões li músicos se queixarem menos “do que foi feito” e mais pelo “como foi feito”), seria improvável que a crise tivesse tomado estas dimensões; talvez sequer existisse.

[...] Ainda acho especialmente interessante as palavras que o diretor de ópera Cleber Papa utilizou em seu blog como o caminho mais provável para a solução desta crise. “[...] Não vejo outra saída que não a negociação entre as partes. A construção do processo a partir do diálogo é mais difícil, exaustiva, demorada até, mas é o que consolida. Tudo funcionará bem, se os dois lados perderem o suficiente.”

TEMPORADA 2011

31. MAR | QUI 21H
1. ABR | SEX 21H
2. ABR | SÁB 16H
JOANA CARNEIRO REGENTE
CARMEN MONARCHA SOPRANO
CORO DA OSESP

ESA-PEKKA SALONEN
Helix
OLIVIER MESSIAEN
Poèmes Pour Mi
MAURICE RAVEL
Daphnis et Chloé: Suites n.º 1 e 2

7. ABR | QUI 21H
8. ABR | SEX 21H
9. ABR | SÁB 16H30
YAN PASCAL TORTELIER REGENTE
NICHOLAS ANGELICH PIANO

LUDWIG VAN BEETHOVEN
Concerto n.º 4 Para Piano em
Sol Maior, Op. 58
Sinfonia n.º 7 em Lá Maior, Op. 92

10. ABR | DOM 17H SERIE CORAL
NAOMI MUNAKATA REGENTE
CORO DE CÂMARA DA OSESP

ARVO PÄRT
Da Pacem Domine
GREGORIO ALLEGRI
Miserere Mei, Deus

KRZYSZTOF PENDERECKI
De Profundis

GYÖRGY LIGETI
Lux Aeterna

ARVO PÄRT
Magnificat
Berliner Messe

14. ABR | QUI 21H
15. ABR | SEX 21H
16. ABR | SÁB 16H30
YAN PASCAL TORTELIER REGENTE
SERGEY ANTONOV VIOLONCELO

ALEXANDER BORODIN
Nas Estepes da Ásia Central
ALEXANDER GLAZUNOV
Concerto Ballata em Dó Maior, Op. 108
NIKOLAI RIMSKY-KORSAKOV
Sheherazade, Op. 35

17. ABR | DOM 17H
QUARTETO OSESP
DANA RADU PIANO

PYOTR I. TCHAIKOVSKY
Quarteto n.º 1 em Ré Maior, Op. 11

GILBERTO MENDES
Rimsky

ALEXANDER BORODIN
Quarteto n.º 1 em Lá Maior

28. ABR | QUI 21H
29. ABR | SEX 21H
30. ABR | SÁB 16H30
ISAAC KARABTCHESKY REGENTE

WILLY CORRÊA DE OLIVEIRA
Adagio

GUSTAV MAHLER
Sinfonia n.º 9 em Ré Maior

Programação sujeita a alterações.
Ingressos à venda na bilheteria ou pelo Ingresso Rápido 4003.1212. 50% de desconto nos ingressos para estudantes, aposentados e pessoas acima de 60 anos, mediante identificação no ato da compra e no dia da apresentação. Idade mínima superior de 7 anos para melhor aproveitamento do concerto.

Sala São Paulo - Praça Júlio Prestes, 16
OESP.ART.BR

Sergipe apresenta importante temporada

Após retornar de Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, onde participou do Festival Internacional de Música Barroca, a Orquestra Sinfônica de Sergipe dá início a sua temporada 2011 com uma bela programação que terá um total de 19 programas. A abertura aconteceu num concerto especial, que, no final de março, comemorou o aniversário da cidade de Aracaju. Quem rege o primeiro concerto de abril é o maestro convidado David Händel, que, no dia 21, comanda peças de Bernstein, Mendelssohn e Gershwin com a participação da violinista Elisa Fukuda. Em seguida, o maestro titular do grupo, Guilherme Mannis, rege obras de Brahms, Vaughan Williams e Tchaikovsky na Catedral Metropolitana de Aracaju, no dia 29.

A temporada ainda engloba grandes peças do repertório clássico, como a *Sinfonia nº 2* de Rachmaninov, o *Concerto para mão esquerda* de Ravel, a *Sinfonia nº 8*, "Inacabada" de Schubert, sinfonias de Brahms e Shostakovich, concertos de Beethoven e os dois *Concertos para piano* de Liszt, compositor de quem se celebra o centenário de nascimento em 2011 e cujas obras serão interpretadas por dois excelentes pianistas: Karin Fernandes e Amaral Vieira. Destaques da programação são a versão em concerto da ópera *La bohème* de Puccini, a ser apresentada dias 6 e 8 de julho, a presença do pianista Nelson Freire, que sola o *Concerto para piano op. 54* de Schumann em agosto, a estreia de uma obra de André Mehner especialmente composta para a Orse e inspirada em Sergipe, em outubro, e o encerramento da temporada, que terá *O messias* de Händel, regido por Guilherme Mannis e com a participação de destacados solistas, dias 21 e 22 de dezembro.

Sinfônica de Campinas fará 18 programas

Tradicional orquestra paulista, a Sinfônica Municipal de Campinas deu início em março a mais uma temporada, para a qual podem ser adquiridas assinaturas até o dia 10 de abril (veja detalhes no box). São 18 programas, sempre com duas apresentações, que acontecem no Centro de Convivência Cultural Carlos Gomes.

Parcival Módolo, regente titular, e Karl Martin, regente principal convidado, comandam a maioria dos programas, que contarão ainda com destacados convidados entre solistas e regentes. Manfredo Schmiedt rege o primeiro programa de abril, que acontece nos dias 9 e 10 e tem obras de Shostakovich, Tchaikovsky e Respighi.

Obras consagradas de Händel, Bach e Rachmaninov dividem espaço no programa com peças dos brasileiros Francisco Braga (*Episódio sinfônico*), Villa-Lobos (*Bachiana brasileiras nº 4*), Guerra-Peixe (*Prelúdios tropicais*), Camargo Guarnieri (*Sinfonia nº 2*) e Cláudio Santoro (*Concerto para piano nº 3*), entre outros. Além disso, vale destacar alguns programas especiais, como o que terá a *Sinfonia nº 3* de Bruckner, em setembro; o que será todo dedicado à obra de Beethoven, em outubro, que incluirá o *Concerto tríptico*; e o dos dias 12 e 13 de novembro, com a obra *Les offrandes oubliées* de Olivier Messien.

Entre os solistas convidados dessa temporada da Sinfônica de Campinas estão o organista Edmundo Hora, o oboísta Luís Carlos Justi e o barítono Leonardo Neiva, que sola nos *Kindertotenlieder* de Mahler. Maestros convidados, como Luís Gustavo Petri, Victor Hugo Toro, Hans-Peter Frank, Aylton Escobar e Philippe Forget, completam esta importante temporada.

ASSINATURAS

Até o dia 10 de abril, interessados podem fazer assinaturas para a temporada da Orquestra Sinfônica de Campinas pelo telefone (19) 3237-2730 ou pessoalmente, no Centro de Convivência Carlos Gomes, de segunda à sexta das 9h às 16h.

TEMPORADA DA OCAM CONCENTRA-SE EM AUTORES DO SÉCULO XX

Com uma temporada totalmente voltada para a música do século XX, a Orquestra de Câmara da USP – Ocam, anuncia grandes obras e convidados especiais entre suas atrações. O diretor artístico e regente titular do grupo, Gil Jardim, rege a orquestra na maioria dos dez concertos; também marcam presença os maestros Olivier Toni, Aylton Escobar, Guilherme Sparrapan e Kirk Trevor.



Gil Jardim

Mahler, Stravinsky, Schönberg, Ravel, Britten, Villa-Lobos, Dallapiccola, Copland e até Frank Zappa – tema do concerto que acontece este mês, dia 16, em comemoração aos 70 anos do músico de rock – estarão presentes no repertório da orquestra. O violinista Renan Gonçalves, o pianista Fernando Corvisier, o vibrafonista Carlos Santos e o duo de violões Siqueira-Lima são alguns dos solistas convidados.

TEMPORADA DA FILARMÔNICA DE SÃO CAETANO DO SUL TERÁ DEZ PROGRAMAS

Tendo se iniciado em março, a temporada 2011 da Orquestra Filarmônica de São Caetano do Sul conta com dez programas mensais, sempre com duas apresentações, que seguem até dezembro. O responsável pela programação é o maestro titular do grupo, Sérgio Assumpção, que comanda a orquestra desde julho de 2009 e é doutorando em musicologia pela USP. Nos dias 16 e 17 deste mês, ele rege a filarmônica em obras dos brasileiros Camargo Guarnieri, Guerra-Peixe e Villa-Lobos.

Entre os convidados da temporada estão os solistas Antonio Lauro Del Claro (violoncelo), Eduardo Monteiro (piano), Amanda Bomfim (flauta), Davi Gratton (violino) e Ji yon Shim (violoncelo). Sinfonias de Brahms, Mozart e Mendelssohn compõem a programação, ao lado de peças como Carmina Burana e o "Prelúdio" do terceiro ato da ópera *Lohengrin* de Wagner.

SINFÔNICA DE BARRA MANSA ABRE ANO COM SOLOS DO PIANISTA FÁBIO LUZ

Pelo terceiro ano consecutivo, a Orquestra Sinfônica de Barra Mansa – fruto de um projeto social desenvolvido pela prefeitura local e que promove aulas de música a milhares de jovens – apresenta sua temporada de concertos. Tendo Vantoil de Souza como diretor artístico e regente titular e Guilherme Bernstein como diretor musical, a Sinfônica de Barra Mansa oferece ao público dez concertos que se realizam alternadamente no Sesc Barra Mansa e na Matriz de São Sebastião.

Com regência de Bernstein e solos do excelente pianista Fábio Luz, o concerto do dia 12 de abril terá obras de Liszt, Ravel e Mussorgsky. Entre os convidados da orquestra para esta temporada ainda estão, entre outros, o pianista Jean-Louis Steuerman, a soprano Rosana Lamosa, o tenor Fernando Portari, o violoncelista Fábio Presgrave e os maestros Alastair Willis e Isaac Karabtschewsky.

Carmen de Bizet estreia temporada de óperas do Teatro São Pedro

Aguardada com ansiedade, finalmente o Teatro São Pedro anuncia sua temporada de óperas para 2011. Serão cinco títulos, com destaque para *O guarani* de Carlos Gomes, e *Romeu e Julieta* de Charles Gounod.

Presença constante nos principais palcos do mundo, a ópera *Carmen* de Georges Bizet, dá início à temporada. Após uma apresentação no dia 30 de março, as réeitas seguem até o dia 3 deste mês. Os diálogos são em português, e a produção reúne destacados solistas brasileiros, como Luciana Bueno e Adriana Clis (*Carmen*), Rubens Medina e Miguel Gerdli (*Don José*), Rodrigo Esteves e Homero Velho (*Escamillo*) e Edna D'Oliveira e Flávia Fernandes (*Micaela*). A produção tem direção cênica de Roberto Lage, regência de Emiliano Patarra e antecede outros quatro títulos desta temporada. As obras serão executadas pela orquestra do teatro, criada há um ano pelo governo do estado de São Paulo. Além das montagens operísticas, o corpo de músicos faz nove concertos sinfônicos até dezembro.

A temporada deste ano traz remontagens de espetáculos recebidos com entusiasmo

pelo público no ano passado: *A viúva alegre* e *Don Pasquale*. Mas o grande destaque da programação é *O guarani*, de Carlos Gomes. A montagem terá regência do maestro Roberto Duarte, diretor musical da Orquestra do São Pedro. Outro clássico que faz parte da temporada é a versão de Charles Gounod para a obra de William Shakespeare, *Romeu e Julieta*, que será regida pelo maestro convidado Luís Gustavo Petri. “Os títulos escolhidos para 2011 foram pensados para compor o repertório da Orquestra do Teatro São Pedro. A ideia é ter uma série de montagens que possa servir de base para que diversas linguagens artísticas sejam mescladas num futuro próximo”, explica o maestro Duarte.

CONCERTOS

Ao longo do ano, a orquestra também sobe ao palco para nove concertos sinfônicos, divididos em duas séries: “A arte do canto”, com quatro apresentações dedicadas ao canto lírico e “A arte do piano”, com quatro apresentações voltadas ao piano como solista. Um concerto coral-sinfônico encerra a temporada 2011.

TEMPORADA DE ÓPERA Teatro São Pedro

estreia 30 de março

CARMEN, de Georges Bizet

Direção musical: **Emiliano Patarra**

Direção cênica: **Roberto Lage**

maio

A VIÚVA ALEGRE, de Franz Lehár

Direção musical: **Emiliano Patarra**

Direção cênica: **William Pereira**

agosto

ROMEU E JULIETA, de Charles Gounod

Direção musical: **Luís Gustavo Petri**

(direção cênica a definir)

setembro

DON PASQUALE, de Gaetano Donizetti

Direção musical: **Vito Clemente**

Direção cênica: **Enzo Dara**

outubro

O GUARANI, de Carlos Gomes

Direção musical: **Roberto Duarte**

Direção cênica: **João Malatian**

Série internacional de dança do Teatro Alfa terá seis atrações

O Teatro Alfa dá início este mês a mais uma temporada dedicada à dança, composta por cerca de 30 apresentações de seis companhias nacionais e internacionais de grande destaque no cenário contemporâneo. Esta oitava temporada (que costuma se iniciar no segundo semestre) foi antecipada para abril a fim de viabilizar as apresentações do espetáculo “Ten Chi”, obra inédita no Brasil, da coreógrafa Pina Bausch (1940-2009), concebida durante sua residência no Japão, em 2004. A Tanztheater de Wuppertal, companhia criada pela coreógrafa e hoje dirigida pelos seus mais próximos colaboradores – Dominique Mercy e Robert Sturm – faz uma turnê pela América Latina no primeiro semestre de 2011 e realiza cinco apresentações no Alfa entre os dias 14 e 19 deste mês.

Para completar as atrações internacionais, duas outras companhias de primeiríssima linha e que o Alfa apresenta para o públi-

co brasileiro: a Cia. Sasha Waltz and Guests, da coreógrafa Sasha Waltz, talvez a maior representante da dança contemporânea alemã depois de Pina Bausch, e a companhia do bailarino e coreógrafo Akram Khan, britânico de origem Bengali, sediada na Inglaterra, cujo trabalho tem arrebatado as plateias em todos os continentes.

Entre as atrações nacionais, o Alfa mostrará as estreias de novas coreografias das duas principais companhias de dança de nosso país: Grupo Corpo e Deborah Colker. E, para completar, os novos trabalhos da São Paulo Cia. de Dança, que com poucos anos de existência já provou que pode ser uma das referências da dança no Brasil.

Os ingressos para a temporada de dança do Teatro Alfa podem ser adquiridos por assinatura, com desconto em relação aos ingressos avulsos, pelo site www.teatroalfa.com.br ou pelos telefones (11) 5693-4000 e 0300-789-3377.

TEMPORADA DE DANÇA Teatro Alfa

14 a 19 de abril

PINA BAUSCH TANZTHEATER DE WUPPERTAL

5 a 14 de agosto

GRUPO CORPO

26 a 28 de agosto

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

9 a 18 de setembro

CIÁ. DE DANÇA DEBORAH COLKER

13 a 16 de outubro

AKRAM KAHN COMPANY

29 e 30 de outubro

SASHA WALTZ AND GUESTS



Piazzolla, o kitsch na vanguarda

Completaram-se, em março passado, 90 anos de nascimento de Astor Piazzolla

No final da década de 1960, as mais diversas formas de expressão artística popular assumiam grande importância na movimentação cultural em todo o mundo. A entrada da irrequieta artista plástica Yoko Ono no universo dos Beatles redimensionou a carreira e as ideias da banda, levando-a a ousadias de linguagem de grande interesse, não apenas na área da cultura pop – ousadia essa que influenciou outros ícones do rock da época. Jimi Hendrix, do outro lado do Atlântico, desguitarizava a guitarra e se comportava, em suas *experiences*, como um “Stravinsky da música pop eletrônica”. O *free jazz* desarmava os códigos expressivos do passado e se assemelhava às experiências da vanguarda erudita, provocada e desafiada pelos *happenings* e pela música aleatória de John Cage e seus adeptos mundo afora. O tropicalismo no Brasil se relacionava com figuras de proa da música, poesia e teatro eruditos de vanguarda e deixava de ser uma manifestação do espontâneo “cancioneiro popular” para atizar uma inquietação artística, intelectual e política de significado geral, e assim por diante.

Para minha surpresa, recebi nessa época a visita de um amigo que estivera em Buenos Aires, trazendo dois LPs de “um revolucionário autor de tango”. Ora, por mais transformadora que fosse a época em todo o mundo, tango associado à revolução nunca passaria por minha mente. Sabemos que essa música foi uma expressão popular que tomou conta do mundo no primeiro pós-guerra, que estava “fora de moda”, mas que na Argentina era cultivada *con pasión* em sua forma mais original. E pobre daquele que ousasse intervir em seus maneirismos tradicionais, mais vivos que nunca! Como me disse há pouco um spalla de orquestra de lá: “*Carlos Gardel canta cada vez mejor!*” – ainda que tenha morrido há 76 anos...

Mas, ao ouvir o LP *Adiós Nonino* e *Pulsación*, editados por uma gravadora alternativa de Buenos Aires, chamada Trova, quase perdi a respiração. Não só se tratava de uma efetiva revolução no tango como era uma expressão musical de qualidade artística de absoluta consistência universal. Era tango autêntico, com todas as características tradicionais, “arrabalero”, “milonguero”, patético, dançante, mas expresso por uma linguagem que lembrava Stravinsky, Bartók, Ginastera, rock, jazz e demais sonoridades contemporâneas, até eletrônicas. Seu conjunto contava também com instrumentos nada comuns ao velho tango, como saxofone, guitarra elétrica, teclados, sintetizadores, bateria ampliada etc.

Procurei amigos na TV Globo que certamente se entusiasmassem com aquela música – sobretudo José Octávio Castro Neves, diretor da chamada “linha de shows”. Fui enviado então a Buenos Aires para propor a Piazzolla uma vinda ao Brasil. Recebido magnificamente bem em seu minúsculo apartamento, numa pequena travessa da Av. 9 de Julio, a principal da cidade, passei vários dias de convívio agradabilíssimo com ele, nos quais soube de toda sua vida e luta para implantar um “tango moderno” no país – expressão que logo abandonou em favor da “música popular contemporânea de la ciudad de Buenos Aires”,



Astor Piazzolla

DIVULGAÇÃO

dadas as críticas generalizadas que recebia dos conservadores.

Naquela virada de 1960 para 1970, a vida para Piazzolla não era fácil. Sua música era contestadíssima e o dinheiro, curto. Fui a algumas apresentações de seu quinteto e presenciei várias tentativas de agressão física por parte do público. Uma vez chegamos a fugir rapidamente ao final do recital, já que elementos da plateia o ameaçavam com violência.

Depois desse primeiro convite, Piazzolla veio inúmeras vezes ao Brasil, em uma das quais tive o prazer de regê-lo em um programa de domingo à noite da TV Globo, com a antiga Sinfônica Nacional, chamado Globo-MEC-Música. Ele cultivou uma excelente relação com nosso país, que o prestigiou imensamente antes mesmo da Argentina e de seu reconhecimento internacional.

Nos anos 1970, quando eu vivia na Alemanha e estava associado a uma editora de Darmstadt, convidei Piazzolla para ir ao Velho Continente, iniciando assim seus primeiros contatos internacionais, que, em pouco tempo se transformaram em uma grande carreira.

Em 1992, ele esteve em São Paulo. Fui visitá-lo no hotel Hilton e disse que queria homenageá-lo em meu programa diário da rádio Cultura FM. Ele desculpou-se por não aceitar o convite, pois se sentia frágil, com a saúde abalada. Disse-me que, se eu quisesse homenageá-lo, que fizesse um lindo arranjo de sua música favorita, *Adiós Nonino*. Senti um calafrio, pois ele havia escrito essa música para seu pai no leito de morte – algo como se estivesse pressentindo o pior para si.

Cumpri minha promessa, escrevi e gravei esse arranjo com os doze violoncelos da Filarmônica de Berlim (CD EMI-Classics *South American Getaway*) sem ter tido o prazer de fazê-lo ouvir, já que pouco depois de sua viagem a São Paulo ele morreu.

Mas não morreu infeliz, pois, àquela época, já havia sido considerado o músico argentino mais executado em todo o mundo e pelos maiores intérpretes. ♦

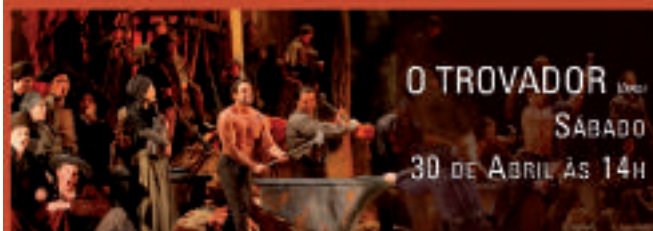


O CONDE ORY Roberto
TERÇA-FEIRA
19 DE ABRIL ÀS 20H

TROCA DE CASAS
 EM UMA COMÉDIA DELIRANTE
VENDAS ANTECIPADAS

**PRÓXIMAS ATRAÇÕES
 AO VIVO NOS CINEMAS**

CAPRICCIO Il. Strakos
SÁBADO
23 DE ABRIL ÀS 14H



O TROVADOR Live
SÁBADO
30 DE ABRIL ÀS 14H

A VALQUÍRIA Musica
SÁBADO
14 DE MAIO ÀS 13H



GARANTA JÁ O SEU INGRESSO!

Mais informações:
www.mobz.com.br
[www.twitter.com/moviemobz](https://twitter.com/moviemobz)



ORQUESTRA DE CÂMARA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
OCAM
 TEMPORADA 2011 • SÉCULO XX

Diretor artístico e regente titular: **Gil Jardim**



27 março . 11h . Auditório Ibirapuera
GISMONTI • PIAZZOLLA • GINASTERA
 Pablo Mainetti, bandoneón (Argentina)
 Gil Jardim, regência

16 abril . 21h . Virada Cultural / Palco Luz
GINASTERA • ZAPPA
 Comemoração 70 Anos Frank Zappa
 The Central Scrutinizer Band
 Gil Jardim, regência

07 maio . 17h . Auditório MASP
MAHLER • STRAVINSKY • SCHOENBERG
 Gil Jardim, regência

29 maio . 11h . Auditório MASP
TONI • RAVEL • STRAVINSKY • SHOSTAKOVICH
 Renan Gonçalves, violino
 Olivier Toni, regência

03 julho . 11h . Auditório MASP
DALLAPICCOLA • BRITTEN • BERNSTEIN
 Ana de Oliveira & Gabriel Marin, violino/viola
 Gil Jardim, regência

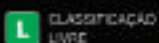
28 agosto . 11h . Auditório MASP
ALMEIDA PRADO • PROKOFIEV
 Fernando Corvisier, piano
 Aylton Escobar, regência

18 setembro . 11h . Auditório MASP
BRITTEN • VILLANI-CÔRTEZ • POULENC
 Carlos Santos, vibrafone
 Guilherme Sparrapan e Gil Jardim, regência

09 outubro . 11h . Auditório MASP
VILLA-LOBOS • SHOSTAKOVICH • COPLAND
 Paulo Henrique Almeida, piano
 Kirk Trevor, regência (EUA)

29 outubro
 III Festival Internacional de Violão "Leo Brouwer"
BELLINATI • ARNOLD • BROUWER • GNATTALI
 Eduardo Fernandes, violão
 Duo Siqueira-Lima, violões
 Gil Jardim, regência

27 novembro . 17h
GUARNIERI • RAVEL • POULENC
 Adélia Issa, soprano
 Luciana Sayuri, piano • Gil Jardim, regência



Informações: 11 3901-4330 ramal 7
faleocam@usp.br • www.usp.br/ocam



Um brasileiro em Boston

Entrevista com o maestro

Marcelo Lehninger

Por Irineu Franco Perpetuo

Um jovem maestro brasileiro está trabalhando em uma das mais importantes orquestras do planeta – aos 31 anos de idade, o carioca Marcelo Lehninger é regente assistente da Orquestra Sinfônica de Boston, dos Estados Unidos.

Mês passado, em Nova York, ele substituiu de última hora o titular da orquestra, James Levine, em apresentações no Carnegie Hall. Lehninger acaba de ser convidado para reger a Sinfônica de Atlanta, vai estreiar no Canadá em novembro deste ano e tem agendada uma apresentação no festival de Tanglewood, em 2012.

E a carregada agenda de tarefas nos Estados Unidos não o impede de vir ao Brasil. Dias 2 e 3 deste mês, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, ele rege a *Grande Missa* em dó menor, de Mozart.

Logo após sua estreia no Carnegie Hall, Marcelo Lehninger conversou com a Revista CONCERTO sobre suas ideias e sua carreira.

Você acaba de fazer a sua estreia no Carnegie Hall, em Nova York. Como aconteceu esse convite?

Infelizmente, o maestro James Levine, que é o diretor da Sinfônica de Boston, ficou doente e cancelou suas apresentações, inclusive os concertos no Carnegie Hall. Como sou o regente assistente principal da orquestra, assumi a direção de quatro concertos em Boston e do concerto em Nova York.

Recebi a notícia de última hora e tive apenas alguns dias para me preparar para um repertório bastante difícil, com o *Concerto n° 2 para violino* de Bartók e o *Concerto para violino* do compositor britânico Harrison Birtwistle, do qual fizemos a estreia mundial. O solista dos concertos foi o violinista Christian Tetzlaff.

Você regeu Birtwistle. Qual é a importância da familiaridade com a linguagem da música contemporânea?

O regente nos tempos atuais tem que ter preparo para reger diversos estilos musicais. Acabou a era da especialização. Em todo o mundo, principalmente aqui nos Estados Unidos, as orquestras estão comprometidas em tocar música contemporânea, e o regente moderno precisa ter conhecimentos e técnica efetiva para realizá-la. Temos que tocar o novo e expor o público a novos estilos e tendências.

Eu já regi muita música contemporânea, dos mais variados estilos. Já fiz estreias de inúmeras peças no Brasil, na Argentina e nos Estados Unidos, incluindo essa primeira audição mundial do *Concerto para violino* de Birtwistle. É uma obra muito interessante, que reflete o estilo dos compositores experimentais que vivenciaram o movimento de música nova na Europa dos anos 1960.

Como é a Sinfônica de Boston e como você chegou a ela?

A Sinfônica de Boston é uma das “big five” orquestras americanas e guarda a tradição dos mais importantes regentes. A qualidade sonora e técnica de seus integrantes é fantástica e o trabalho em conjunto é único. As grandes orquestras funcionam dessa maneira: é como se fosse um enorme conjunto de câmara. A orquestra sempre contrata uma dupla de regentes assistentes a cada três temporadas – aliás, é assim desde os tempos em que Eleazar de Carvalho dividiu as funções com Leonard Bernstein –, portanto meu contrato vai até 2013. O “search” nunca é público. Fui convidado em 2010 para uma audição, regendo a orquestra para o maestro James Levine, e ganhei o posto.

Você já conhecia a orquestra?

Não, minha relação com a orquestra começou na época da audição, e a consolidação de nosso “casamento” se deu em outubro do ano passado, quando eu regi um programa que incluiu a abertura “Escola para o escândalo” de Barber, o *Concerto para violino*

de Beethoven (tendo como solista Pinchas Zukerman) e a *Quinta sinfonia* de Tchaikovsky. Desde então, desenvolvi uma ótima relação e um ambiente de trabalho muito positivo com a orquestra. Nos concertos no Carnegie Hall, foi muito gratificante para mim ouvir dos músicos: “estamos felizes por você estar aqui!”.

Como você definiria James Levine como pessoa e como regente?

Levine tem uma mente brilhante. É um músico completo, que domina um vasto repertório, sobretudo operístico. Isso faz dele um regente de grande diferencial; ele trata uma peça sinfônica como uma ópera. Ele trabalha muito o *cantabile* na orquestra. Temos um contato ótimo, ele sempre me liga para saber como estou e o que estou fazendo, me dá dicas para realizar bons planos de ensaio e fala muito sobre música. Ele é um colecionador de manuscritos e tem valorosas informações para compartilhar. Na regência, ele me ensinou como fazer a orquestra tocar música de câmara. Por mais estranho que pareça, Levine me mostrou que para as cordas, às vezes, é importante não tocar juntas. Isso, em certas passagens, proporciona um som mais redondo e mais homogêneo. Ele também me ensinou que os menores gestos podem ser, também, os mais efetivos.

Você tem outras influências no campo da regência?

Sim, elas começam no Brasil, com nosso ilustre Eleazar de Carvalho e seu pupilo, Roberto Tibiriçá, que foi meu primeiro professor. Tibiriçá foi uma das pessoas mais importantes da minha vida, musicalmente. Gostei muito, também, de trabalhar com o Fábio Mechetti.

Nos Estados Unidos, fui extremante influenciado por meu professor, Harold Farberman, que refinou minha técnica. Tive também a oportunidade de trabalhar com Kurt Masur, um importante modelo, musicalmente e pessoalmente.

Como foi sua formação musical?

Sou filho da pianista Sônia Goulart e do violinista Erich Lehninger, portanto, a música sempre esteve presente em minha vida. Existem vídeos dos meus pais tocando juntos, com imagens de minha mãe grávida de nove meses. Então, brinco que comecei a estudar música mesmo antes de nascer. Eu e minha irmã, a violinista Márcia Lehninger, estudamos música desde cedo.

Quando eu era criança e adolescente, minha mãe viajava muito para a Europa. Ela chegou a morar na Alemanha por quatro meses seguidos, em turnê, sem vir ao Brasil. Mas isso nunca me causou mal. Acho que era mais difícil para ela que para nós. Eu apreciava muito a relação dela com a música e vibrava com o sucesso dela no exterior. Entendi, desde cedo, que a relação com a música tem que ser de muita dedicação, muita abdicção e 100% de entrega.

Estudei violino e piano e mais tarde optei pela regência. Meu pai era o spalla da Osesp na época em que o Eleazar de Carvalho era o regente. Então, eu sempre ia a São Paulo assistir aos ensaios do Eleazar e, aos 12 anos de idade, decidi que queria ser regente. Fiquei fascinado de ver como diferentes regentes conseguiam mudar completamente o som da orquestra. Em conversas com meu pai, aprendia o que a orquestra gostava em alguns regentes e não apreciava em outros. Aprendi a psicologia da relação maestro-orquestra mesmo antes de aprender a reger.

Tive, também, um padrasto maravilhoso, que era apaixonado por música, Sérgio Menge de Freitas (astrônomo, falecido em



DIVULGAÇÃO

1998). Ele tocava jazz no piano e me apresentou a esse estilo de música, que adoro.

Que conselhos você daria aos jovens estudantes de música do Brasil?

A trajetória de uma carreira musical é feita de flores e espinhos. Perdas e ganhos. É uma carreira de dificuldades, mas ao mesmo tempo de oportunidades.

Um violinista pode trabalhar desde muito cedo, minha irmã era contratada em orquestras profissionais desde os 17 anos de idade. No caso de carreiras solistas, ou regência, a coisa é um pouco mais complicada. Leva tempo e existem milhões de outros fatores não necessariamente relacionados à música. Por exemplo, sorte, relações etc. E tem que haver, como eu disse antes, 100% de entrega, muita dedicação, disciplina, muitas horas de estudos e, caso você more no Rio de Janeiro, muitos dias de sol sem ir à praia. Temos que abdicar de certos prazeres em prol dessa arte que exige tanto.

Sempre ouvi que é importante, também, ter paciência. Aprendi que a palavra paciência vem do grego e significa sofrer em paz. Como eu não gosto de sofrer, jamais tive paciência. Corri atrás dos meus ideais com perseverança.

É importante aprender um boa e efetiva técnica de regência. Essa história de que regência não se aprende não existe! Você pode até ser um bom músico, mas, para ser um bom maestro, nos tempos atuais, tem que aprender uma técnica efetiva, com a qual você realize poucos ensaios, falando pouco e conseguindo bons resultados.

E o mais importante para o jovens e para todos os músicos em geral é a humildade. Colocar a música acima de qualquer ego.

Obrigado pela entrevista. ♦

Mozarteum Brasileiro 30 anos

Entidade, que neste mês inicia sua temporada 2011, teve grande importância para atualizar nosso meio musical com o que se passava nos centros internacionais. Hoje, além de concertos, promove master classes e oferece bolsas de estudo a jovens músicos

Por Camila Frésca

Se hoje a oferta de concertos na cidade de São Paulo não fica muito atrás a de grandes centros internacionais, há vinte ou trinta anos, a situação era completamente diferente. Poucas entidades promoviam apresentações regulares, e mais raro ainda era a vinda ao país de grandes atrações internacionais. Nesse contexto, a criação do Mozarteum Brasileiro, em 1981, foi um passo fundamental em direção à situação da qual hoje desfrutamos. Sabine Lovatelli, alemã de Hannover, radicada no Brasil há quarenta anos, foi quem criou e até hoje está à frente da entidade. “Embora tenha me adaptado muito bem ao Brasil, após alguns anos, sentia falta de participar mais ativamente da

vida da cidade onde iria morar o resto da vida. Pesquisando a área com a qual poderia contribuir e também levando em conta meu amor pela música clássica, resolvi promover alguns concertos”, conta. Sem ter experiência anterior nesse ramo, Sabine procurou amigos na Argentina e acabou contatando o Mozarteum de lá. Pela amizade com a instituição e a popularidade que o nome de Mozart desfrutava mesmo entre o público leigo, foi escolhido o nome Mozarteum Brasileiro. Embora a ideia inicial fosse começar de maneira gradual e modesta, logo em sua primeira temporada o Mozarteum já trouxe atrações como a Sinfônica de Cleveland, regida por Lorin Maazel – que se tornou uma espécie de “padrinho” da instituição.



Sabine Lovatelli

DIVULGAÇÃO

Filarmônica de Viena, Orquestra do Concertgebouw, Filarmônica da BBC; se hoje as grandes orquestras já conhecem nosso ambiente musical e se oferecem para vir pra cá, no início foi diferente. Sabine conta que, para conseguir os primeiros concertos do Mozarteum, teve que ir pessoalmente à Europa e contar como era o Brasil, garantindo que havia hotéis e salas como os Municipais do Rio e de São Paulo. Um caso especialmente curioso envolveu a vinda do regente Sergiu Celibidache. “Desde o início eu queria trazer o Celibidache, que sempre achei genial. Fui até a Filarmônica de Munique, onde ele estava na época, e sua assistente começou a me fazer perguntas do tipo ‘dá para andar na rua? tem água encanada?’. Eu fui ficando irritada e uma hora me levantei e disse: ‘Olhe para mim e veja o que você acha. Eu vim do Brasil!’. Ela me odiou e demorou dez anos para o Celibidache vir para cá [risos].”

SEM LEIS DE INCENTIVO

Quando o Mozarteum Brasileiro começou suas atividades ainda não existia o mecanismo de leis de incentivo à cultura que hoje estão por trás de praticamente todas as iniciativas da área. Sabine explica que, apesar do alto risco financeiro que envolvia a vinda de cada atração internacional, havia alguns pontos a favor: de um lado, como a oferta de eventos era rarefeita, os concertos estavam sempre lotados. “Vendíamos cada lugar do teatro e havia até um mercado negro para compra de ingressos!” Além disso, os valores dos serviços eram bem menores. “Os hotéis e passagens aéreas eram muito mais baratos, o Teatro Municipal de São Paulo era nosso parceiro e cobrava uma taxa mínima. Hoje, como há muitos eventos e poucas salas para recebê-las, o aluguel é caríssimo. Comparativamente, pelo número de assentos, o aluguel das salas de São Paulo é mais alto que o do Carnegie Hall!”

Com leis ou sem leis, nesses trinta anos o Mozarteum Brasileiro trouxe ao país as maiores orquestras e artistas do mundo. Foram 996 espetáculos e quase 2 milhões de espectadores. Um desses concertos ficou na memória de Sabine como dos mais marcantes da história da entidade: o da Filarmônica de Nova York, que, em 1987, sob regência de Zubin Mehta, reuniu mais de 100 mil pessoas no Parque do Ibirapuera.

ENSINO MUSICAL

Desde o início de suas atividades, o Mozarteum promoveu concertos gratuitos, no parque ou nos “Concertos do meio-dia”, que durante quase vinte anos levaram séries temáticas ao teatro do Masp. Mais recentemente, no entanto, essas atividades se consolidaram com master classes ministradas a alunos de música, que passaram a ser oferecidas pelos artistas estrangeiros que aqui se apresentam. “Passamos a exigir, como contrapartida a sua vinda, que os grupos realizassem master classes (sem remuneração). No início, tive receio de que alguns não gostassem, mas, ao contrário, adoram.” Tendo sido realizada na Faculdade Santa Marcelina e no Instituto Baccarelli, a atividade hoje acontece na Tom Jobim – Emesp. As aulas são seguidas de audições que selecionam alunos para bolsas de estudo em grandes centros musicais do exterior. “Cada iniciativa dessas tem um efeito propagador muito grande; não é apenas um estímulo para o aluno escolhido, mas também para todos os outros, pois eles sabem que, se estudarem seriamente, têm uma chance real de ganhar uma bolsa de estudos”, explica Sabine. Ela não esconde que, além da óbvia satisfação de manter por tantos anos uma importante série de concertos, é o trabalho educacional com os jovens músicos que hoje a faz pensar que sua iniciativa, trinta anos atrás, “valeu a pena”. ♦

Música
no **MASP**
Internacional



05/04
21h

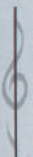
Quinteto La Camorra
Argentina

Grande Auditório do MASP - Av. Paulista, 1578
Ingresso: R\$ 60,00 (Coquetel a partir das 20h)
Vendas e reservas: 11 3253.9932 / 3266.3645

www.artinvest.com.br

L LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

Realização

art  invest

Patrocínio

FLEXFORM
Excelência no que faz

 **PISSANI**
massas gourmet

Produção

Cantilena
Produções 

Apoio Cultural


CONSULAT
DU LUXEMBOURG
A SÃO PAULO


MASP

José Maurício, fúnebre e pastoril

Cia. Bachiana Brasileira lança DVD com importantes obras do primeiro grande compositor brasileiro

Por Clóvis Marques

A música de José Maurício Nunes Garcia tem sido servida por orquestras e regentes no Brasil com uma assiduidade que dá gosto, e, no bicentenário da transferência da corte portuguesa, há três anos, concertos e gravações se sucederam. Um dos músicos que mais militam nessa seara é o regente Ricardo Rocha, fundador e diretor da Cia. Bachiana Brasileira, conjunto de orquestra e coro que tem marcado presença constante nas temporadas do Rio de Janeiro e enfatizado em seu repertório grandes obras corais – gravou em 2008, por exemplo, o raro *Réquiem* de Marcos Portugal.

Agora a Cia. Bachiana Brasileira lança em DVD a gravação do concerto ao vivo em que registrou, no ano passado, no Mosteiro de São Bento no Rio, uma interpretação de duas obras importantes de José Maurício, a *Missa pastoril*, de 1811, e o *Ofício de defuntos*, de 1816.

Escrita para o Natal, a *Missa pastoril* já é conhecida do público discófilo pela gravação do Ensemble Turicum, dirigida em 1999, para o selo francês K617, por Luiz Alves da Silva e Matthias Weibel. É uma obra delicada, num estilo algo arcaizante que, como tantas vezes em José Maurício, não deixa de evocar momentos mais recuados, cronologicamente, do classicismo e do pré-classicismo. “O que chama a atenção nesta obra é a enorme pureza e o frescor musical, composta dentro dos cânones do século XVIII para se adequar à época do Natal, com uma alegria contagiante”, comenta Rocha.

Pergunto ao maestro o que ele pensa dessa espécie de defasagem estilística que percebemos na música de José Maurício, compondo nas primeiras décadas do século XIX como se compunha na Europa nos fim do século anterior. “Ufanias à parte”, diz, “José Maurício tem uma envergadura muito maior que as condições e os recursos de sua época e local poderiam lhe dar. O Brasil era, do ponto de vista musical, obviamente extemporâneo em relação à Europa, de onde recebia suas referências portuguesas, italianas e, em especial, haydn-mozartianas. Entretanto, considerando que ele, que viveu entre 1767 e 1830, foi contemporâneo de um dos maiores compositores da história da humanidade, Ludwig van Beethoven (1770-1827), é extraordinário que tenha escrito uma abertura como *Zemira*, em 1803, que já foi comparada ao terceiro movimento da *Sinfonia pastoral*, por seu conteúdo programático. Só que o período de criação da *Pastoral* foi entre 1807 e 1808, e sua estreia se deu em Viena, em 22 de dezembro de 1808. Ora, em princípio, nada de Beethoven havia chegado ao Brasil, à exceção de algumas reduções

Ricardo Rocha



DIVULGAÇÃO

de obras para dois fortepianos, trazidas de Portugal por Claudio Benedicto, trompista da Real Capela. Não é impressionante?”.

Rocha completa sua apreciação sobre o aparente “atraso” estilístico de José Maurício. “A extemporaneidade musical no Rio colonial era fato natural, devido às enormes dificuldades de comunicação e transporte. Mesmo assim, na música de José Maurício, o barroco não está presente na forma, no conteúdo nem sequer nos instrumentos utilizados, que na Real Capela eram modernos. As afinações chegavam a 430 Hz para o lá, enquanto o garfo de Mozart tinha 421 Hz. Ou seja, certamente não se usava uma afinação barroca de 415 Hz. O máximo que podemos falar em termos de estilo é de influências pré-clássicas e clássicas, além de germânicas, que moldaram a base da formação musical mauricianiana. Qualquer tentativa de reconstrução histórica tem de levar em conta esses aspectos.”

Ao mergulhar, como gosta de fazer, em longo trabalho de estudo de originais e decisões estilísticas de reconstituição e ornamentação, Rocha diz ter-se espantado mais uma vez com a beleza musical e a profundidade do *Ofício de defuntos*, composto por José Maurício nas circunstâncias muito especiais do luto pela mãe e pela rainha portuguesa.

“Foi o *Ofício* que afastou de mim algumas das reservas que tinha com a música de José Maurício”, diz Ricardo Rocha. “Em 2003, recebi de Nelson de Macêdo uma partitura do *Ofício* editada pela Funarte, com o convite para gravá-la com a Orquestra da Associação de Músicos da OSB. Fui lendo com interesse a obra até chegar a modulações no VI Responsório que me deixaram de boca aberta; eram modulações cromáticas que, na Europa, seriam feitas mais tarde por Schumann e Wagner. Logo entendi que a força dramática da obra decorre muito provavelmente da morte de sua mãe, Victoria da Cruz, falecida no mesmo dia que Maria I. Assim, a encomenda da Ordem Terceira do Carmo para o *Ofício* e o *Réquiem* da rainha acabou por se mostrar a oportunidade de expressão de sua dor pelo luto da mãe. O curioso é que esta carga expressiva foi plasmada no *Ofício* e não em seu *Réquiem*, escrito logo depois e às pressas, por razões contratuais. Nele, o tema do IX Responsório do *Ofício* perpassa toda a obra, e chamam a atenção as menções explícitas do *Réquiem* de Mozart.”

Ao contrário da *Missa pastoril*, o *Ofício de 1816*, como também é conhecido, não dispunha ainda de gravação moderna em circulação. Está feito. ♦

ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS

FABIO MACHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

Audições

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais
anuncia as seguintes vagas:

- Chefe de Naípe de Violoncelo
- Assistente de Chefe de Viola
- Violoncelo Seção
- Violino Seção
- Flauta/Flautim
- Clarinete/Requinta
- Trompa Alta

Inscrições

De 1º de abril a 14 de maio
de 2011, via correio ou e-mail

Audições

Dias 20 e 21 de maio de 2011,
em Belo Horizonte, Minas Gerais

Editais, Repertório, Inscrição

www.filarmonica.art.br

Informações

audicao@filarmonica.art.br

31 3236 7431



**BNDES
APRESENTA**

II CIRCUITO BNDES MUSICA BRASILIS

São Paulo, Rio de Janeiro, Santos,
Tiradentes, Cuiabá, Petrópolis, Itabira,
Araçá, Macaé, Recife
abril a junho de 2011

1911-2011 OS BAMBAS DA BELA ÉPOCA



Cultura Artística - Itaim, São Paulo - 26 de abril, 20h

(11) 3258-3344

Theatro Municipal do Rio de Janeiro - 29 de abril, 20h

(21) 2262-3501

Texto Tim Riscala

Participação Especial Malu Madler

Concepção Rosana Lanzelotte

espetáculo cênico-musical - obras de

Villa-Lobos, E. Nazareth, Chiquinha Gonzaga, L. Gallet, G. Velasquez

Camerata Musica Brasilis

Regência Ricardo Kanji

Rosana Lamosa, Sandro Christopher, Felipe Prazeres,

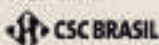
Maria Teresa Madeira, Her Agapito, Rosana Lanzelotte e orquestra

www.musicabrasilis.org.br/eventos

patrocinador



co-patrocinador



apoiador



patrocinador



patrocinador



Igor Stravinsky (1882-1971)

Um dos mais importantes compositores do século XX, Igor Stravinsky fez parte de um seleto grupo de artistas e intelectuais responsáveis por dar corpo à ideia de modernidade.

No ano em que é homenageado pelos quarenta anos de sua morte, sua música é presença constante e obrigatória no repertório de diferentes orquestras e teatros de todo mundo

Por Leonardo Martinelli

Não foram poucas as transformações pelas quais a civilização passou ao longo do século XX. Já em seu início, a I Guerra Mundial e a Revolução Russa começaram a redesenhar os contornos de um mundo que nunca mais seria o mesmo. E as artes não passaram incólumes a essas mudanças. Em suas diversas vertentes, a busca por novas linguagens e meios de expressão fez-se presente, paralelamente ao surgimento de uma indústria cultural que, apoiada nos desenvolvimentos tecnológicos, em breve faria da obra de arte objeto de consumo, obrigando os artistas a redefinirem seu papel na sociedade.

Foi em meio a esse ambiente de contínua ebulição que o compositor Igor Stravinsky deu seus mais decisivos passos e escreveu suas mais importantes obras, que acabaram por deixar marcas profundas em diversas gerações. Stravinsky foi uma espécie de andarilho, tendo viajado por diferentes países, estabelecido residência em pelo menos quatro e adquirido duas cidadanias estrangeiras (a primeira na França e a segunda nos Estados Unidos). Isso, contudo, não fez com que ele se desconectasse de sua identidade primordial, ligada a uma Rússia anterior à União Soviética, que ficou para sempre no passado.

As diferentes paisagens que testemunhou ao longo da vida parecem ter se refletido em sua música. Stravinsky experimentou várias técnicas e percorreu diversos estilos ao longo de sua carreira, o que resultou em uma obra poliestilística, heterogênea e deliciosamente irresistível. Apesar disso, sua obra está marcada por uma espécie de DNA musical muito característico.

EDUCAÇÃO À LA RUSSE

Igor Fiodorovich Stravinsky nasceu em 17 de junho de 1882 em Oranienbaum, pequeno balneário no Mar Báltico, tradicional local de veraneio frequentado por famílias mais abastadas da Rússia. Foi com sua mãe Anna Kholodovskaya, jovem de ascendência nobre, que o jovem Igor teve suas primeiras lições de música ao piano. Entretanto, sua inserção no mundo musical deveu-se sobretudo ao pai, Fiódor, um dos mais proeminentes baixo-barítonos de sua geração, que fazia uma carreira de sucesso no tradicional Teatro Mariinsky em São Petersburgo.

Apesar desse ambiente, não foi antes de completar dezessete anos que Stravinsky demonstraria um interesse sério pela música. Quando, por fim, decidiu-se pela carreira de compositor, ele já estava com vinte anos, velho demais para ingressar nos cursos regulares do Conservatório de São Petersburgo. Enquanto fazia seus estudos de direito na universidade local, Stravinsky realizava suas primeiras composições.

Foi com Nikolái Rímsky-Kórsakov (1844-1908) que Stravinsky realizou a base de sua formação composicional, participando dos famosos saraus semanais promovidos pelo mestre, que paralelamente o orientava de forma informal. Na mesma época, Stravinsky frequentou uma série de concertos conhecidos como “Noites de música contemporânea”, nos quais travou contato com artistas menos conservadores do que aqueles dos saraus de Kórsakov. Foi em uma dessas apresentações que Stravinsky conheceu Serguei Diághilev (1872-1929), empresário do meio artístico e dono da companhia *Ballets Russes*. Diághilev foi responsável pela encomenda de uma série de obras que

Jovem Stravinsky



Casa-se com Katya Nosenko, sua prima, com quem terá quatro filhos

1906

Stravinsky (primeiro à esquerda) ao lado de Rímsky-Kórsakov, em foto de 1908



Rumorosa estreia da *Sagração da primavera*

1913

Stravinsky e Debussy, em foto de 1913



Retrato de Stravinsky



1882

Igor Stravinsky nasce em Oranienbaum, norte da Rússia

1902

Conhece o compositor Nikolái Rímsky-Kórsakov, que passa a orientá-lo

1910

Deixa a Rússia e estabelece residência na Suíça

Stravinsky com o bailarino Vaslav Nijinsky, fantasiado como Petrushka, cerca de 1911



1918

Exilado por conta da I Guerra Mundial, compõe *A história do soldado*

se tornariam marcos da música moderna e que viabilizaram de forma especialmente importante a carreira de Stravinsky.

SOM E FÚRIA NA CIDADE LUZ

Em finais de 1909, trabalhando em São Petersburgo em projetos musicais menores, Stravinsky recebe um telegrama de Diághilev desde Paris. Preocupado com a pouca inventividade da parte musical de suas produções, o empresário convidava o compositor a escrever, em cima da hora, a música para um novo espetáculo baseado em uma lenda russa. Parece que Diághilev foi especialmente enfático quanto à necessidade de se realizar algo novo em termos musicais. Assim, na noite de 25 de junho de 1910 estreava na Ópera de Paris o que é considerado o verdadeiro “opus 1” de Stravinsky: a partitura para o balé *O pássaro de fogo*. O compositor – até então um absolutamente desconhecido e detentor de um catálogo musical irrelevante – viu-se catapultado à condição de celebridade, passando a travar contatos com importantes nomes da cena artística local, tais como os compositores Debussy, Ravel e Satie e os escritores Claudel, Proust e D’Annunzio.

Apesar de ter fixado residência com a família na Suíça, era em Paris onde Stravinsky articulava suas atividades profissionais. A Cidade Luz era, naquele momento, um lugar aberto a novas propostas artísticas e com várias oportunidades profissionais. Tanto que em menos de um ano os *Ballets Russes* estreavam outra produção com música de Stravinsky, *Petrushka*, que experimentou um sucesso tão grande quanto o anterior.

Com respaldo de seu empregador, aliado à segurança do sucesso obtido com as obras precedentes, Stravinsky viu-se encorajado para ultrapassar fronteiras em um novo projeto dedicado aos mitos e ritos da Rússia pré-histórica. Com um discurso rítmico vertiginoso e uma orquestração exuberante, envolta por teia polifônica densa e complexa, a música para o balé *A sagração da primavera* protagonizou um dos maiores escândalos da história das artes. Estreada em 29 de maio de 1913, o Théâtre des Champs-Élysées foi palco de rumorosos protestos e violentas discussões. À parte seus poucos mas fiéis defensores, Stravinsky foi arrasado pela crítica e pelo público. A pressão foi tamanha, que acabou minando sua frágil saúde, fazendo com que o compositor tivesse de ser internado em um hospital por cinco semanas.

O que naquele momento surgiu como força devastadora, não muito tempo depois foi revertido em combustível para a reputação do compositor. Alguns anos depois da tempestade que assolou sua

Stravinsky em
desenho de
Pablo Picasso



REPRODUÇÃO

estreia, a *Sagração* já era recebida com sucesso e Stravinsky reconhecido como um dos principais artistas de seu tempo.

VIDA DE ARTISTA EM UM MUNDO EM GUERRA

Em 28 de junho de 1914, quando um jovem sérvio assassinou a sangue-frio o herdeiro do trono austro-húngaro, iniciou-se uma série de conflitos que só terminaria com outro gesto igualmente simbólico: a queda do Muro de Berlim, em 1989. Foi durante essas décadas de conturbação social em que Stravinsky realizou sua carreira. Para proteger sua família dos conflitos armados, o compositor viu-se forçado a estabelecer exílio permanente na Suíça durante a I Guerra Mundial (1914-1920) e, durante o segundo conflito mundial, nos Estados Unidos, para onde mudou-se em 1939 e onde residiu até o fim da vida.

Apesar de não ter repetido o rumor causado pelos seus primeiros balés, Stravinsky compôs diversas obras fundamentais do repertório erudito. Ao visitar os principais gêneros da música clássica – sinfonias, concertos, óperas e oratórios, entre muitos outros – acabou por reinventar a todos. Insistentemente rotulado como neoclássico, o termo é uma redução grosseira de sua imensa capacidade criativa e inventividade musical. Pois, ao contrário de muitos de seus contemporâneos que se abrigaram em algum dos “ismos” da modernidade (impressionismo, dodecafonia, atonalismo, etc.), somente Stravinsky tornou-se um adjetivo próprio. Assim, não faltam por aí inúmeras amostras de ecos stravinskianos para confirmar essa afirmação. ♦

Retorno a
Paris; engata
um romance
extraconjugal
com a estilista
Coco Chanel

1920

Estreia de
Les noces

1923

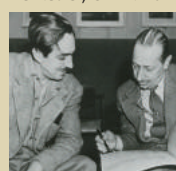
Stravinsky,
em 1927



Compõe a *Sinfonia
dos Salmos*,
encomendada e
estreada por Serge
Koussevitzky

1930

Stravinsky e Walt
Disney, que utilizaria
trechos da *Sagração*
na animação
'Fantasia', em 1940



Estreia do balé
Agon, primeira
obra na qual
emprega
procedimentos
dodecafônicos

1957

Túmulo de Stravinsky no
cemitério-ilha de San
Michelle, em Veneza



1921

Torna-se amante da
dançarina Vera de Bosset,
com quem se casará após
a morte de Katya



Stravinsky
no verão
de 1925



Stravinsky
regendo em
foto de 1929

1939

Fugindo da II Guerra
Mundial, muda-se
para os Estados
Unidos

1945

Conhece Robert Craft, que
se tornará seu assistente,
biógrafo e um de seus
principais intérpretes

1971

Morre em Nova York,
em 6 de abril

O palhaço Tiririca e a música clássica

O principal problema do trato com a alta cultura – em que a música erudita é vítima preferencial – é que os políticos utilizam critérios das músicas populares para julgar sua hipotética “eficácia”

Por João Marcos Coelho

“Eles me aplaudem porque me entendem e o aplaudem porque ninguém o entende”, cochichou Charlie Chaplin no ouvido do cientista Albert Einstein enquanto sorriam os aplausos do público ao chegar ao cinema de Los Angeles onde estrearia o filme *Luzes da cidade*, em 1931.

Fina e atualíssima observação, a de Carlitos. Basta substituir Einstein por Arnold Schönberg, por exemplo, e fica bem fácil de entender que há mesmo dois tipos de arte, ou de cultura. Uma, aqui representada por Chaplin, capaz de atingir o grande público; outra, como a música clássica (ou erudita ou de concerto), que jamais atingirá as massas, por sua própria natureza. Sem juízo de valor. É apenas constatação. Schönberg foi bem mais longe, ao afirmar que, “se é arte, não é para todos; e se é para todos, não é arte”.

Outras duas citações (*) ajudarão em meu raciocínio. “Para mim, um único homem é 10 mil, se for o melhor” – tal frase do filósofo grego Heráclito, escrita no século V a.C., já colocava essa questão de modo incisivo: não é a quantidade, mas a qualidade que importa. Arremato com o filósofo Nietzsche: “Dada a natureza competitiva das vendas no mercado, o público é necessariamente o juiz dos produtos do trabalho. Mas o público não dispõe de nenhum conhecimento especializado particular e julga de acordo com a aparência de qualidade. Como resultado, a arte de produzir aparências (e talvez o gosto) está fadada a avançar sob o domínio do mercado competitivo, enquanto a qualidade dos produtos declina”. Então, levar música clássica ao povão é como vender geladeira a esquimó.

CULTURA A QUILO

Bem, agora já está claro que a chamada alta cultura e as culturas populares trabalham com códigos distintos. Em princípio, a primeira cria sem amarras nem olha para o mercado (apesar de que, ultimamente, os compositores têm posto olho gordo na facilidade de incorporar clichês populares em sua música só pra seduzir públicos mais amplos, o que é perverso porque cínico). As segundas operam com códigos mais ou menos simples ou complexos, sempre na medida para ser assimiladas de imediato pelo grande público. Aqui trata-se de vender ar-condicionado num calor de 40 graus.

O principal problema do trato com a alta cultura – em que a música erudita é vítima preferencial – é que os políticos utilizam critérios das músicas populares para julgar sua hipotética “eficácia”. Aí

joga-se tudo no mesmo caldeirão, como criminosamente nesses frankensteins que são as viradas culturais, amontoados disformes de shows/concertos/*happenings* que só servem para ser contabilizados em números grandiosos pelas autoridades, assim: “Tá vendo? Cultura é prioridade pra nós, atingimos 3,5 milhões de pessoas”.

Pode até ser que haja políticos bem intencionados em relação à alta cultura. Mas são exceção. Normalmente é puro escárnio que nos é atirado no rosto, sem cerimônia e com a crueldade de que só os nossos “parlamentares” são capazes. Nomear um analfabeto funcional como o palhaço Tiririca para a Comissão de Cultura da Câmara Federal só pode ser gozação. E, lembremo-nos, gozação já foi sua própria eleição a deputado federal.

Já pensaram no Tiririca votando projetos como a Lei Rouanet, Funarte, política cultural? Já dizia o economista inglês Adam Smith que, “para aqueles que se habituaram à posse da admiração pública ou mesmo à esperança de conquistá-la, todos os demais prazeres empalidecem”. É por isso que, entre pensar minimamente a questão da alta cultura no país e negociar um carguinho para o superbem votado Tiririca (com compromisso de apoio nas próximas eleições), a conclusão é óbvia.

E antes que me xinguem de elitista, esclareço que não se trata disso. Releiam, por favor, a citação de Heráclito acima. E emendem em seguida com a seguinte frase de Nietzsche, que uso para rebater por antecipação os protestos: “O mundo precisa eternamente da verdade e, assim, precisa eternamente de Heráclito, embora ele não precise do mundo. O que lhe importa sua glória! ‘A glória no meio dos mortais que passam sem cessar!’”, como ele exclama desdenhosamente. Isto é algo para cantores e poetas e também para aqueles que, antes dele, foram conhecidos como ‘homens sábios’ – estes podem degustar o bocado mais saboroso do seu amor-próprio, para ele tal refeição era vulgar demais”.

Na última década, pipocaram vários livros lamentando a perda de espaço que a música erudita vem sofrendo neste último meio século (já nem se fala da música contemporânea, esta sim, prima paupérrima). Mas todos se esquecem de que ela jamais foi popular no sentido estrito da palavra. Portanto, é melhor trabalhar com a certeza de que “o mundo precisa eternamente da verdade”. E, no caso de compositores e músicos que se dedicam à música contemporânea, repetir diariamente, como um mantra, que um único homem pode ser 10 mil, “se for o melhor”. ♦

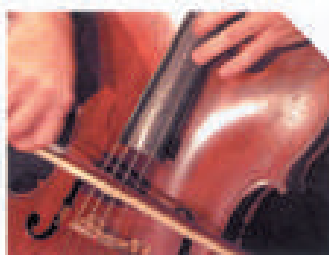
(*) Todas as citações deste artigo foram pinçadas de *O livro das citações – um breviário de ideias replicantes*, de Eduardo Giannetti (Companhia das Letras, 458 páginas, 2008, R\$ 55 na Loja CLÁSSICOS).



orquestra sinfônica brasileira

PROCESSO SELETIVO 2011

LONDRES
NOVA IORQUE
RIO DE JANEIRO



Vagas nos naipes | Violinos | Violas | Violoncelos
Clarinete | Trombone | Piano

Provas | 16 a 18 de maio - Londres
20 a 23 de maio - Nova Iorque
25 a 28 de maio - Rio de Janeiro

Inscrições | até 25 de abril
www.osb.com.br - selecao@osb.com.br

OSB
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
DIRETOR ARTÍSTICO ROBERTO MINICUZZI

Apoio institucional



Ministério
da Cultura

BRASIL

O advogado da música

O alemão Hans Günther Bastian avaliou as potencialidades pedagógicas da música por meio de extensa e inédita pesquisa realizada em Berlim

Por Manfred Grietens

De 1992 a 1998, o professor de pedagogia musical Hans Günther Bastian coordenou um longo e aprofundado estudo em sete escolas de ensino fundamental em Berlim, com o qual ele e seus colegas puderam apontar os amplos e benéficos efeitos que as aulas de música são capazes de exercer na formação das crianças. A música desenvolve as qualidades humanas mais profundas, além de agir positivamente sobre todo processo de aprendizagem escolar. A esse respeito, muito já se supunha ou se sabia no passado. Mas, apesar de muitas hipóteses terem sido levantadas nesse campo, com relatos positivos, não havia sido possível, até então, comprová-las empiricamente.

Há ainda muitos problemas a ser enfrentados. Em escolas da Alemanha, por exemplo, muitas vezes disciplinas de cunho cultural negligenciadas são lecionadas por pessoas de outras áreas ou simplesmente não são ofertadas. Do mesmo modo como atualmente se exige um computador para cada criança, o professor Bastian defende: “Para cada criança, um instrumento musical!”. Porque música traz importantes impulsos ao ensino escolar, sob todos os aspectos.

Apesar disso, o professor Bastian refuta decididamente o uso trivial da música sem cuidados pedagógicos: “Eu quero ser advogado da música!”. Assim, a música não deve ser usada para fins que estejam fora dela, como, por exemplo, a ativação do coeficiente da inteligência. Infelizmente, este propósito lhe foi imputado por alguns críticos, que nem leram corretamente esses estudos ou que conhecem apenas superficialmente por meio da imprensa.

Quero citar algumas conclusões do professor Bastian, de uma entrevista que realizei com ele.

“Existe uma diferença entre atuar na prática musical e ouvir a música intensamente. Falar sobre música é como cantar sobre futebol. Normalmente as crianças querem praticar música porque é algo palpável e elas têm instinto de movimento, querem cantar, dançar e brincar. Ouvir é um grau de abstração que alcança os sentidos com menor intensidade que um convívio ativo. As dimensões da experiência da música, *ratio*, *motio* e *emotio*, podem ser vividas intensamente apenas na prática ativa da música. As crianças são cheias de sentidos, em todos os sentidos. Permitir que elas sintam, significa permitir que elas vivam!”

“A música é um alimento espiritual para a vida, sem o qual nós vivemos muito mal. Ela é uma das necessidades básicas de qualquer sociedade e é insubstituível. Infelizmente, muitos políticos sabem qual é o custo da cultura, mas somente poucos deles sabem o valor que ela tem.”

“Segundo a nossa pesquisa, praticar música traz resultados nítidos no comportamento social. Nas classes que praticam mú-



sica, não houve alunos excluídos, porque tocar junto, escutar um ao outro e aprender com os outros são competências profundamente sociais. A música é uma arte social que tem capacidade de pacificar. Quem deseja formar uma escola que valha a pena ser vivida deve abrir um espaço para a música no centro das matérias, até torná-la a matéria principal.”

A mensagem para os(as) pedagogos(as) da música, comunicada pelo professor Bastian, é fundamental: “Vejam a importância da matéria maravilhosa que vocês ensinam. Como o trabalho de vocês é valioso!”. Os resultados do estudo berlinense devem encorajá-los e levá-los a uma nova consciência de si mesmos. Eles têm uma grande tarefa nessa época no Brasil, onde foi aprovada a Lei nº 11.769/2008, que trata da obrigatoriedade da música nas escolas.

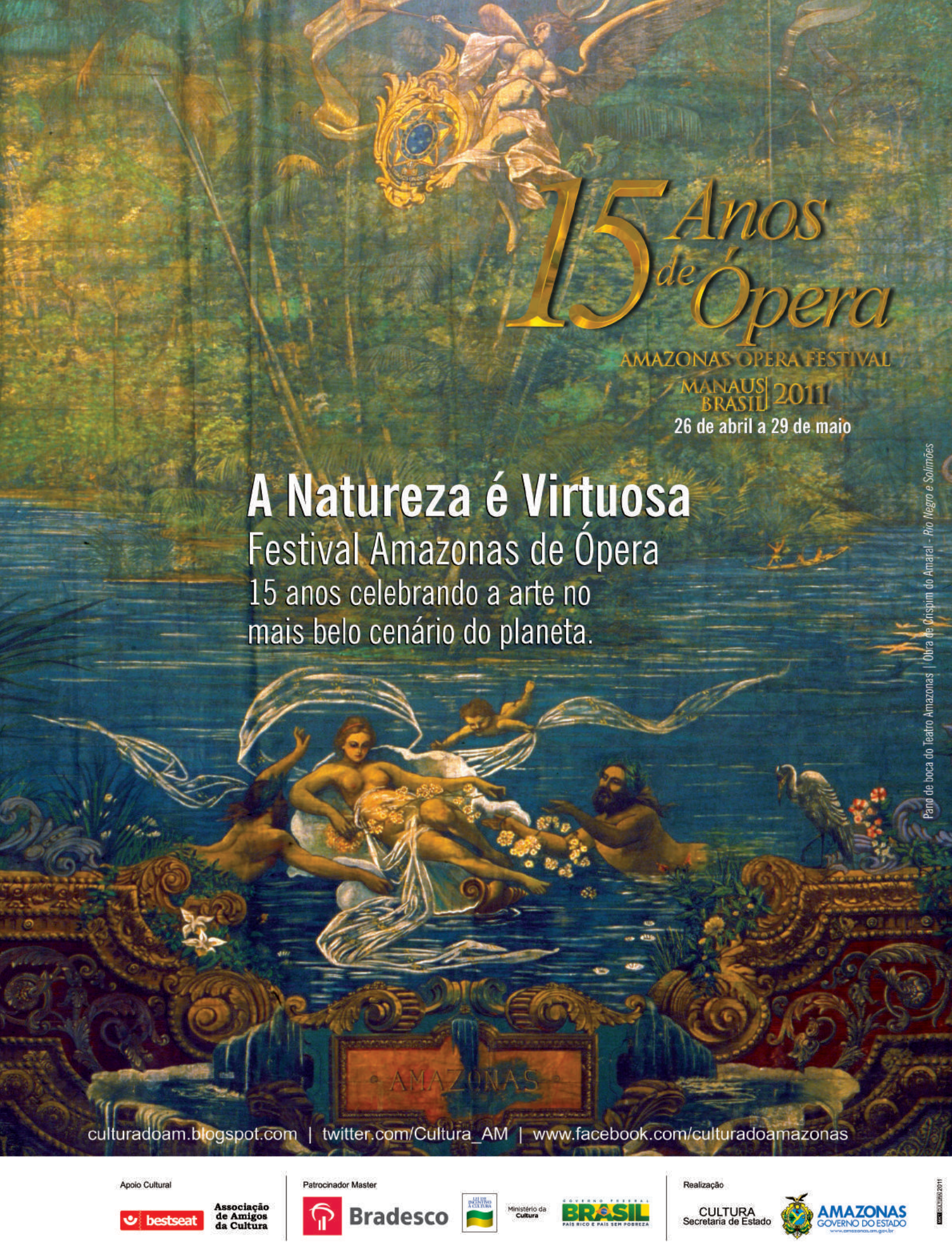
Cada sociedade precisa de escolas de ensino musical avançado, porque a música e sua prática podem oferecer contribuição satisfatória a uma sociedade que endurece cada vez mais!

Com seus livros sobre tal pesquisa, Bastian quer enviar uma mensagem também para os líderes políticos de todos os países: “Deixem seus filhos praticar música! É um direito básico deles, porque todos têm talento musical e por meio da prática encontram uma maneira especial de estar nesse mundo. E encontram a si mesmos. As crianças que praticam a música experimentam também um bom sentimento: eu posso algo, eu sou alguém. E isso as levará para uma valorização de si mesmas, de quem não conhece agressões nem violência, não precisa disso. Com a música, nem tudo melhora, ela, por si, não resolve conflito. Mas quanto de nossa humanidade se perderia sem ela!”

A pesquisa empírica prova cientificamente que o investimento na educação musical é um dos melhores investimentos que um país pode fazer; hoje, ninguém mais afirma que isso seria somente uma boa ideia. ♦

Os resultados da pesquisa realizada em Berlim foram publicados em alemão pela Editora Schott, Mainz (2000), sob o título *Musik (-erziehung) und ihre Wirkung* (Educação musical e seus efeitos). O original alemão desta obra pode ser pesquisado nas bibliotecas dos Institutos Goethe de São Paulo, do Rio de Janeiro e de Porto Alegre, bem como na Unesp e no Instituto de Artes de Porto Alegre. Adicionalmente, no ano 2001, foi lançado um livro não acadêmico, de bolso, com um excelente resumo da extensa pesquisa. No Brasil, a editora Paulinas o publicou sob o título *Música na escola – a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança* (veja na seção Lançamentos desta edição).

Manfred Grietens é jornalista e agente cultural alemão



15 Anos de Ópera

AMAZONAS OPERA FESTIVAL

MANAUS
BRASIL 2011

26 de abril a 29 de maio

A Natureza é Virtuosa
Festival Amazonas de Ópera
15 anos celebrando a arte no
mais belo cenário do planeta.

Pano de boca do Teatro Amazonas | Obra de Crispim do Amaral - Pro Negro e Solimões

culturadoam.blogspot.com | twitter.com/Cultura_AM | www.facebook.com/culturadoamazonas

Apoio Cultural



Associação
de Amigos
da Cultura

Patrocinador Master



Bradesco



Ministério da
Cultura



Realização

CULTURA
Secretaria de Estado



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
www.amazonas.am.gov.br

Musica Brasilis redescobre rico acervo

Projeto capitaneado pela cravista e pesquisadora Rosana Lanzelotte inicia segunda temporada neste mês

Por Camila Frésca

Nos próximos dias 26 e 29 as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente, vão receber a estreia de “1911-2011: os bambas da bela época”. O espetáculo faz parte do Circuito BNDES Musica Brasilis, que até junho levará apresentações a 11 cidades brasileiras. O Circuito é a parte responsável pela circulação de um projeto maior, idealizado e coordenado por Rosana Lanzelotte: o portal Musica Brasilis (www.musicabrasilis.org.br) que tem como objetivo disponibilizar pela web, via gravações e partituras, o repertório brasileiro.

O PORTAL

Trata-se, na verdade, de um trabalho praticamente sem fim. Rosana, cravista e pesquisadora, iniciou a empreitada ao dar-se conta da dificuldade de se encontrar partituras de compositores brasileiros. A inexistência desse material faz com que um rico repertório esteja caindo no esquecimento. Compositores como, por exemplo, Leopoldo Miguéz, Glauco Velásquez e Luciano Gallet, todos atuantes no início do século XX, deixaram obras importantes que estão fora do alcance de um músico que não disponha de uma dose considerável de boa vontade e de paciência. Pois será necessário localizar o manuscrito da obra através de pesquisa e fazer algum tipo de edição no material, antes de conseguir tocá-lo. Imagine esse trabalho estendido a boa parte dos compositores brasileiros e, ainda, ao conjunto de obras deixado por cada um deles.

Dada a dimensão do projeto, é admirável a disposição e empenho de Rosana Lanzelotte em levá-lo a cabo sem contar com a parceria de alguma instituição pública. Ela criou o Instituto Musica Brasilis e, através dele, capta recursos da iniciativa privada (via leis de incentivo fiscal) para manter uma equipe fixa de colaboradores. Dessa maneira, já conseguiu recuperar e disponibilizar, até o momento, cerca de 500 partituras no site. “Reconheço que é um projeto gigantesco, mas de um lado temos conseguido o apoio de patrocinadores, o que permite que o trabalho seja ininterrupto; de outro, temos tido a adesão de

muitos músicos e musicólogos – como Paulo Castagna, Alexandre Dias, Eduardo Monteiro e Luiz Guilherme Goldberg –, que generosamente cedem o resultado de suas pesquisas, com edições de obras, para o site”, conta Rosana. Ela lembra que há duas instituições que mantêm um trabalho contínuo de edição de música brasileira, a Academia Brasileira de Música e a editora da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. “Nenhuma delas, porém, tem um trabalho voltado para a difusão desse acervo via web”, afirma. Rosana conta que o site Musica Brasilis tem uma média de 2 mil acessos mensais de todo o mundo. Outro diferencial do site é o que a artista chama de “recursos educacionais abertos”, ou seja, conteúdo didático sobre música que permite aos professores – que a partir de 2012 ensinarão música nas escolas públicas – encontrar material para usar nas salas de aula.

OS BAMBAS DA BELA ÉPOCA

Para que uma obra não caia no esquecimento, tão importante quanto editá-la é tocá-la, fazendo com que saia do ambiente dos músicos e chegue ao grande público. Assim nasceu o projeto de difusão dessas partituras, concretizado no Circuito BNDES Musica Brasilis, que no ano passado teve sua primeira temporada. “Sempre tive a convicção de que era necessário criar uma ‘embalagem cênica’ para melhor difundir a música. Vivemos num mundo visual e quando espetáculos musicais vêm acompanhados por elementos cênicos ou visuais o resultado é sempre mais eficiente”, explica Rosana. Foi assim que, a partir de conversas com o compositor Tim Rescala (que assina o texto e a direção musical), nasceu “1911-2011: os bambas da bela época”. A ação se passa numa casa de música fictícia, “Ao violino de bronze” (inspirada na centenária “A guitarra de prata”, fundada no Rio de Janeiro em 1887), simultaneamente em 1911 e 2011. Enquanto aulas de violão, piano e violino são ministradas no fundo da loja, nela transitam instrumentistas, público e compositores como Chiquinha Gonzaga, Francisco Braga, Luciano Gallet, Henrique Oswald ou Ernesto Nazareth. Esse é o pano de fundo para que se ouça composições de autores da época, como *Kankikis* de Villa-Lobos que, escrita originalmente para piano em 1915, foi transcrita para octeto pelo próprio compositor para ser tocada na Semana de Arte Moderna – uma versão rara resgatada especialmente para o espetáculo, que aborda a “belle époque” brasileira. “É um período especialmente rico de nossa música, que viu nascer os gêneros musicais urbanos e no qual havia uma maior interação entre compositores eruditos e populares”, afirma Rosana Lanzelotte.

Nas cidades nas quais se apresentará posteriormente, o Circuito BNDES Musica Brasilis levará espetáculos que abordam repertórios diferentes, como a música colonial mineira e a música para bandas feita no nordeste na virada do século XIX para o XX. ♦

Musica Brasilis com Rosana Lanzelotte



PAULA CAPOVILLA

DANIEL BOAVENTURA

FRED SILVEIRA

em



FOTO: JAIR GOLDFELUS

EVITA

Letras de
TIM RICE

Música de
ANDREW LLOYD WEBBER

Um Espetáculo de
JORGE TAKLA

APRESENTADO POR



Bradesco Seguros

BENEFÍCIOS* EXCLUSIVOS PARA:



American Express®
Membership Cards



Bradesco
Cartões

10% de
desconto

CURTÍSSIMA TEMPORADA

VENDAS

Bilheteria do Teatro: 11 5693-4000 / 0300 789 3377
Grupos: 11 3437-5308 - grupos@takla.com.br

ingresso rápido 4003 1212

ingressorapido.com.br

Sujeito à taxa de conveniência

APOIO



BOSCH



TEATRO ALFA
ARTE EM TODOS OS SENTIDOS

* Benefício exclusivo válido durante toda a temporada, para compra com Cartões de Crédito Bradesco Visa, MasterCard® e American Express® Membership Cards, exceto Cartões de Débito, Private Label e Pessoa Jurídica. American Express Membership Cards são emitidos pelo Banco Bankpar S.A. e integram a linha de Cartões Bradesco. Desconto não cumulativo. Limite de 14 (quatorze) ingressos por CPF.

O milagre da ópera na floresta

Em meio à falta de continuidade das políticas culturais brasileiras, o Festival Amazonas de Ópera destaca-se ao chegar à 15ª edição

Por Leonardo Martinelli



Fachada lateral do Teatro Amazonas, em Manaus. Construído entre 1884 e 1892, o teatro é fruto do ciclo da borracha que fez de Manaus, à época, a cidade com a maior renda per capita do país

ISTOCKPHOTO / © TORSTEN STAHLBERG



A coisa nunca foi fácil para a música clássica em *terra brasiliis*, mas não seria exagero afirmar que, atualmente, importantes projetos e instituições passam por tormentas jamais testemunhadas. Ausência de política e apoio culturais, ingerências administrativas e atritos de naturezas diversas são os ingredientes de um coquetel explosivo que fragiliza a existência de teatros, orquestras e festivais no país. Entretanto, algumas iniciativas têm conseguido enfrentar essa situação desenvolvendo trajetórias notáveis, dentre as quais possivelmente a Osesp seja o símbolo maior de um porvir almejado por muitos.

Quase simultaneamente ao início do processo de reestruturação da orquestra paulista, a milhares de quilômetros da selva de pedra do Sudeste, outro projeto igualmente pioneiro dava seus primeiros passos: o Festival Amazonas de Ópera (FAO). Há quinze anos, o evento é o único que oferece ao público brasileiro uma programação regular e de qualidade de espetáculos operísticos, tendo sido responsável pela apresentação e estreia nacional de importantes títulos, dentre os quais a apresentação completa do *Anel do Nibelungo*, de Wagner, é ostentada como a joia deste diadema de preciosidades do povo amazonense. Mais importante evento da cena lírica brasileira – e que ocasionalmente projeta lampejos mundo afora –, o FAO tinha tudo para dar errado. Distante dos grandes centros e em um estado que ocupa apenas o 15º lugar das arrecadações do país, o tradicional Teatro Amazonas de Manaus, há duas décadas, estava sucateado: não havia orquestra nem músicos nem público.

O OURO DO NEGRO

Em 1996, o Teatro Amazonas completou cem anos de existência. Fora o exótico edifício que se destaca da paisagem do centro da capital manauara, às margens do majestoso rio Negro, não havia nada que pudesse ser utilizado para os festejos. Naquela época, o Teatro Amazonas – canto do cisne de um tempo de riqueza oriunda do ciclo da borracha – era um monumento oco e sem atividades artísticas relevantes. O governo de então – sob o comando de Amazonino Mendes – planejou comemorar o jubileu do teatro com uma gala lírica para a qual foi contratado o tenor José Carreras, que na época passava por uma fase de especial estrelato por conta do *blockbuster* mediático gerado em torno do projeto *Os três tenores*. A ausência de tradição musical clássica em Manaus fez com que fosse necessário importar uma orquestra de ocasião, formada unicamente para acompanhar o famoso cantor espanhol. Além disso, o aspecto claramente elitista da festa não repercutiu de forma positiva junto à sociedade.

Entretanto, a ideia de reativar o teatro estava no ar e, naquele mesmo ano, surgiu de forma enigmática a figura do jovem alemão Michael Jelden. Violinista de formação, responsável pela reedição de várias obras de Paganini juntamente à prestigiada Edition Peters, linguísta e autor de um dicionário georgiano-alemão, Jelden trabalhava também como produtor de pequenos festivais de música na Europa e propôs ao governo estadual (que então sequer possuía Secretaria de Cultura) a realização de um festival de ópera com recursos estrangeiros e músicos provenientes de diferentes partes do país e do mundo.

“Para mim, estava claro que o festival não poderia ser encarado como empreitada comercial, mas como um programa de assistência cultural. Na primeira edição, eu tinha consciência de que não poderia contar com a participação financeira nem do governo nem de patrocínios privados. E estava tudo bem, pois tinha planejado como um misto de aventura artística e idealismo. Mas justamente isso me casou vários problemas, pois ninguém no Brasil conseguia imaginar que alguém empreendesse algo desse tipo sem qualquer interesse financeiro”, completa Jelden,



“Chegar em 2011 e ver que a ópera já faz parte da cultura popular do Amazonas é a prova definitiva que o nosso trabalho realmente valeu todo suor derramado.

ROBÉRIO BRAGA,
secretário de Cultura

”

que atuou como diretor artístico e uma espécie de “faz-tudo” das duas primeiras edições do FAO. Poucos imaginaram que aquele embrião se desenvolveria para se firmar no país como a principal referência no que diz respeito à ópera, tanto em termos musicais como de produção técnica.

FITZCARRALDOS

Na década de 1980, o diretor alemão Werner Herzog levou às telas do cinema a história de Fitzcarraldo, irlandês fã do famoso tenor italiano Enrico Caruso, que alimenta a estranha obsessão de construir um teatro de ópera em plena Amazônia peruana. No filme, Fitzcarraldo é uma figura tragicômica, heroica em seus ideais, mas totalmente inapto para lidar com o pragmatismo da vida cotidiana, o que, em termos de vida na floresta, pode ter consequências fatais.

Para fazer a ópera em plena floresta alçar da condição de delírio fitzcarraldiano para algo real e palpável como o Festival Amazonas de Ópera, é necessária a conjunção de uma série de fatores e pessoas, que garantam excelência artística e estabilidade política. O sucesso do festival é fruto do trabalho de três linhas de força que possibilitaram que o evento chegasse a sua 15ª edição, estabelecendo este feito inédito na história da música lírica brasileira.

Em primeiro lugar, se sobressai a figura de Robério Braga, secretário da Cultura do Amazonas. Notável personalidade da política amazonense, Braga havia sido anteriormente secretário de Comunicação Social e chefe da Casa Civil. Desde a criação da pasta da Cultura, ocupa a chefia, tendo inclusive resistido a várias mudanças de governo. Ao longo dos anos, envolveu-se de forma direta na produção do festival, e seu nome aparece como diretor geral nos créditos do evento; para o bem ou para o mal, algo bastante incomum no meio.

A segunda linha de força é a orquestra Amazonas Filarmônica. Fundada em 1997 pelo maestro Júlio Medaglia, causou frisson na imprensa brasileira, não apenas pela louvável iniciativa de se criar um novo grupo sinfônico no país, mas sobretudo pelo inusitado fato de ter sido inicialmente integrada em grande parte por músicos provenientes de países do Leste Europeu, que, acostumados ao frio, teriam que se adaptar ao calor amazônico. Junto com o Teatro Amazonas – verdadeira *raison d'être* do festival –, a orquestra e seus músicos tornar-se-iam peça-chave na engrenagem que move o FAO.

“

Várias ópera tiveram suas estreias brasileiras aqui, aproveitando ao máximo os talentos nacionais.

LUIZ FERNANDO MALHEIRO,
maestro

”



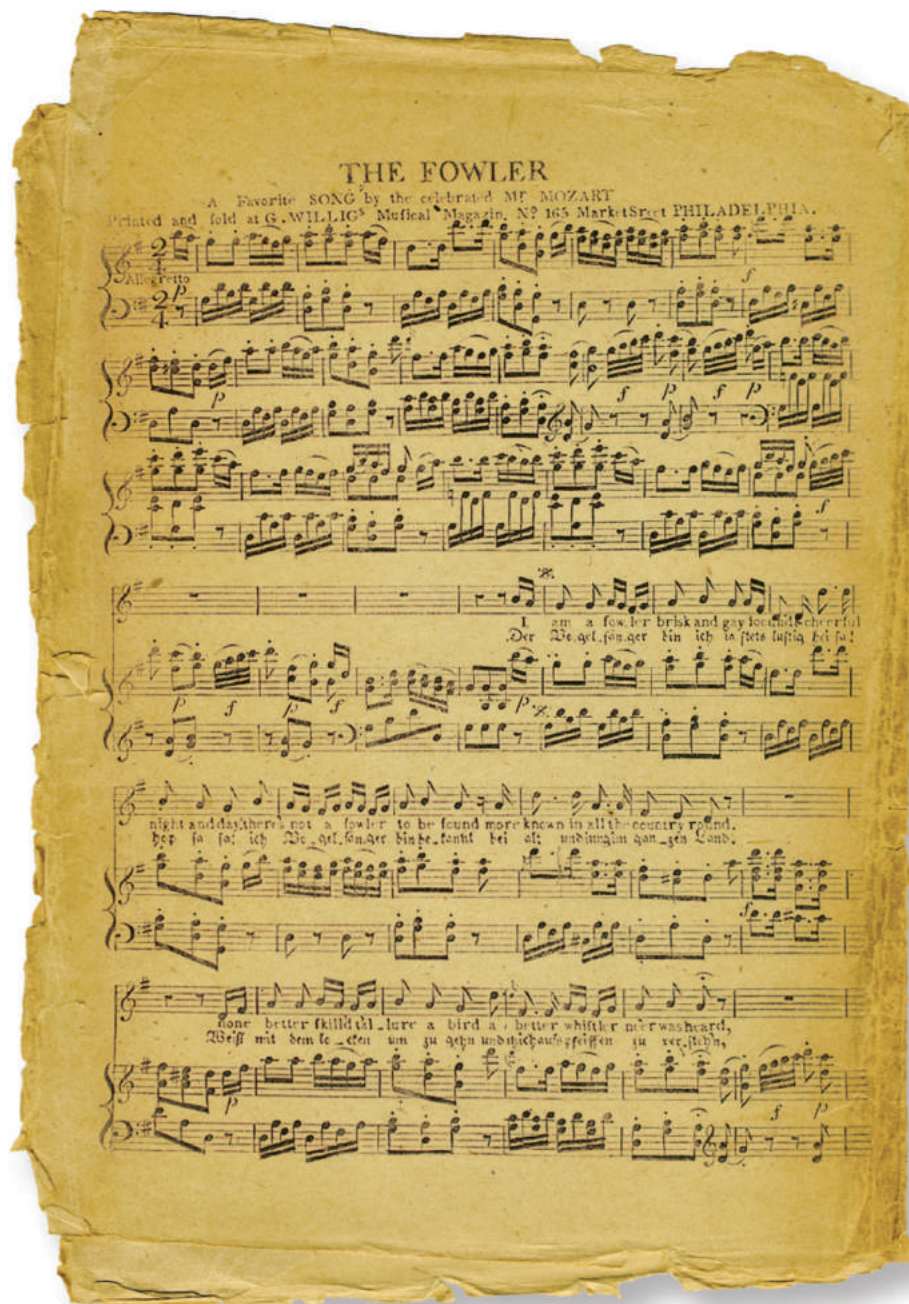
O terceiro fundamento para a sustentação do evento é o maestro Luiz Fernando Malheiro, que, em 1999, entrou definitivamente na história do FAO. Com estudos no Brasil, na Polônia e passagem pelo Teatro Municipal de São Paulo, Malheiro assina a direção artística do festival, cabendo a ele a responsabilidade da escolha dos títulos a ser apresentados, dos elencos vocais que irão materializar a partitura em música e da equipe de produção que irá gerir as vicissitudes entre o ideal artístico e as limitações da realidade da produção artística. “Uma das principais razões de eu ter me encontrado tão bem trabalhando em Manaus é o fato de ter muita liberdade de escolha de repertório e não sofrer ingerência artística de nenhuma espécie”, relata Malheiro, cujos anos de labuta junto ao festival fizeram dele um dos principais nomes da regência operística nacional.

Em torno deste tripé, foi surgindo uma série de outros empreendimentos. A partir da Amazonas Filarmônica, criou-se um programa de ensino desenvolvido pelo Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro e, a partir dele, fundou-se outro grupo sinfônico, a Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica, que atualmente também participa da programação do festival.

Outro importante passo para a profissionalização do FAO foi em 2006, quando inaugurou-se oficialmente a Central de Produção Técnica (CPT) do Teatro Amazonas. Um dos pontos primordiais para a viabilização em longo prazo do Festival Amazonas de Ópera, o CPT ocupa uma área coberta de mais de 3 mil metros quadrados em um antigo depósito de bebidas. Lá são produzidos e posteriormente preservados todos os materiais de contrarregagem, cenografia e figurinos destinados às produções do festival e de outros eventos ligados aos corpos-estáveis da secretaria de Cultura.

Estima-se que o acervo atual do CTP passe de 80 mil itens, entre perucas de nobres do século XVIII, roupas de seres feéricos e cenários monumentais dos dramas wagnerianos. O cuidado com o acervo é tão grande que certos itens são guardados em salas climatizadas, protegidos do calor e da umidade amazonenses. No cotidiano, o CTP conta com uma equipe fixa de funcionários responsáveis pela manutenção do acervo, mas, às vésperas do FAO, multiplica-se o número de trabalhadores, engrossados por um pequeno batalhão integrado por costureiras, carpinteiros, ferreiros, peruqueiros e escultores, coordenados pelo jovem Marcos Apolo.

Que nota você daria para a Rádio Cultura FM? Mozart deu estas.



Cultura FM. A frequência dos clássicos.

TESOUROS DO EL DORADO LÍRICO

Não bastasse a existência de um festival de ópera no Brasil ser, em si, uma realização memorável, ao longo de seus quinze anos o FAO foi responsável pela produção de importantes títulos. Em 2002, quando *A Valquíria*, de Richard Wagner, foi estreada no festival, a ideia de um *Anel* completo totalmente *made in Brazil* (e, literalmente, produzido na zona franca de Manaus) era algo improvável. Mas em 2005, após realizar as montagens de *Siegfried* e do *Crepúsculo dos deuses*, o famoso ciclo operístico foi enfim apresentado na íntegra com a estreia de *O ouro do Reno* e a apresentação dos demais títulos ao longo de duas semanas.

O feito causou sensação. Wagnerianos de diversas partes do mundo fizeram de Manaus uma espécie de Bayreuth tropical, a notícia correu o mundo lírico internacional e o FAO foi até chamada de capa do *The New York Times*.

Apesar de memorável, seria injusto limitar ao *Anel* os destaques desses quinze anos do Festival Amazonas de Ópera. Além de realizar a montagem de diversas óperas brasileiras – tal como *Il guarany*, *Condor*, *Fosca* e *Lo schiavo* de Carlos Gomes, *Yerma* de Villa-Lobos e a estreia mundial de *Poranduba* de Villani-Côrtes –, sobressai ainda a estreia brasileira de *Lady Macbeth do distrito de Mtsensk*, de Shostakovich (ocasião de uma estupenda atuação da soprano brasileira Eliane Coelho) e vários espetáculos ao ar livre, dentre os quais, uma singular apresentação de *I pagliacci* em Itacoatiara, cidade quilômetros adentro da floresta.

E, mesmo que musicalmente irrelevante, é impossível desprezar o barulho mediático que a apresentação da pop-ópera *Ça ira*, de Rogers Waters (que integrou a banda inglesa de rock Pink Floyd), causou no festival de 2008.

Com tantos sucessos e êxitos, porém, é bom lembrar que nem tudo são flores no Amazonas e que ao longo dos anos também o FAO passou por várias adversidades. Cortes de verbas, cancelamento de apresentações por falta de recursos e morosidade no pagamento dos contratos dos cantores também fazem parte de sua história. Mesmo assim, nenhum desses revezes diminui a relevância do festival, hoje incontestadamente um dos principais eventos do calendário cultural do Brasil.

A FESTA DE DEBUTANTE

Para a comemoração de seus quinze anos, o FAO programou a apresentação de três óperas completas. O evento abre em 26 de abril com a ópera *Suor Angelica*, de Puccini, que terá a soprano francesa Isabelle Sabrié no papel protagonista. Dois dias depois, sobe ao palco do Teatro Amazonas *Dialogues des carmélites*, de Poulenc, com Leonardo Neiva e Michelle Canniccioni nos papéis principais.

Entretanto, a cereja deste bolo de aniversário fica para o mês de maio, quando ocorrerão duas récitas de *Tristão e Isolda*, de Wagner, que terá o tenor norte-americano John Charles Pierce e brasileira Eliane Coelho nos papéis-título.

Além das óperas, o FAO engrossa sua programação com uma série de eventos paralelos, tal como tem sido tradicionalmente ao longo dos anos. Além de dois recitais com membros dos elencos (cada um dedicado à música de câmara vocal francesa, alemã e das Américas), destaca-se uma gala lírica que promete um panorama dos quinze anos do evento, além de uma apresentação do oratório *O messias*, de Händel, e da cantata *Carmina Burana*, de Carl Orff.

Em plena produção do FAO deste ano, a equipe já trabalha no evento do ano que vem, para garantir a continuidade de um dos eventos culminantes da programação cultural brasileira. ♦

XV FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA

Destaques da programação

26 E 30 DE ABRIL – TEATRO AMAZONAS – 20H
7/5 – IRANDUBA – 20H, 14/5 – APARECIDA – 20H, 15/5 – PE. VIGNOLA – 19H

Giacomo Puccini – SUOR ANGELICA

Elenco: Isabelle Sabrié, Elaine Martorano, Luciana Costa e Silva, Marinete Negrão e Aurean Elesondres, entre outros
Coral Infantil do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro e Coral do Amazonas
Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica
Direção musical e regência: **Luiz Fernando Malheiro**
Direção cênica: **Maria Lucia Gurgel**
(em colaboração com a Accademia di Opera di Verona, Itália)

28 DE ABRIL, 01(19H) E 03 DE MAIO – 20H – TEATRO AMAZONAS

Francis Poulenc – DIÁLOGO DAS CARMELITAS

Elenco: Michelle Canniccioni, Leonardo Neiva, Flávio Leite, Gabriella Pace, Ruth Staerke, Isabelle Sabrié e Denise de Freitas, entre outros
Coral do Amazonas e Amazonas Filarmônica
Direção musical e regência: **Marcelo de Jesus**
Direção cênica e cenários: **William Pereira**

04 DE MAIO – TEATRO AMAZONAS – 20H

Carl Orff – CARMINA BURANA

Solistas: Katia Freitas, Flávio Leite e Igor Vieira
Coral da Casa de Música Ivete Ibiapina
Coral Infantil do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro
Coral do Amazonas e Amazonas Filarmônica
Direção musical e regência: **Marcelo de Jesus**

08 DE MAIO – IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO – 10H30

Concerto do Dia das Mães

Coral do Amazonas
Direção musical e regência: **Zacarias Fernandes**

14 DE MAIO – TEATRO DA INSTALAÇÃO – 20H

Georg Friedrich Händel – O MESSIAS

Solistas: Tamar Freitas - soprano, Lincoln Pires - contratenor, Enrique Bravo - tenor e Vinicius Atique - barítono
Coral do Amazonas e Orquestra de Câmara do Amazonas
Direção musical e regência: **Marcelo de Jesus**

19 E 22 DE MAIO – TEATRO AMAZONAS – 19H (AS DUAS APRESENTAÇÕES)

Richard Wagner – TRISTÃO E ISOLDA

Elenco: John Charles Pierce, Eliane Coelho, Andreia Souza, Leonardo Neiva, Kevin Maynor, Igor Vieira e Flávio Leite
Coral do Amazonas e Amazonas Filarmônica
Direção musical e regência: **Luiz Fernando Malheiro**
Concepção, direção cênica, cenografia e criação de vídeos: **Mietta Corli**

29 DE MAIO – LARGO DE SÃO SEBASTIÃO – 19H

“CENAS LÍRICAS” 15 anos do FAO

Coral Infantil do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro
Coral do Amazonas e Amazonas Filarmônica
Solistas do XV Festival Amazonas de Ópera
Narrador: Matheus Nachtergale
Direção Cênica: **William Pereira**
Direção musical e regência: **Marcelo de Jesus**

RECITAIS BRADESCO

5 de maio: Música Francesa
6 de maio: Música Alemã
12 de maio: Música das Américas
20 de maio: Franz Liszt
21 de maio: Negro Spirituals
26 de maio: Alunos da classe de canto “Ivete Ibiapina”



Entrevista com o maestro Luiz Fernando Malheiro

De que maneira você pensa e elabora a escolha dos títulos a ser apresentados no FAO?

Sempre foi uma preocupação apresentar títulos que não são vistos muito no Brasil, e, como resultado desse pensamento, várias ópera tiveram suas estreias brasileiras aqui, aproveitando ao máximo os vários talentos nacionais, não apenas cantores, mas também diretores, cenógrafos, figurinistas, iluminadores e outras funções técnicas e artísticas.

Como tem sido a repercussão do público amazonense aos espetáculos do Festival?

Temos um público ávido por conhecer tanto o repertório “tradicional” quanto títulos incomuns, não importando a época ou período de sua composição. Ao longo dos anos, isso propiciou o surgimento de uma plateia consciente e crítica, além de aberta a todas as escolhas de repertório e concepções estéticas.

Quais são os principais desafios que o FAO enfrenta do ponto de vista artístico?

Ao longo dos anos, o festival já aceitou diversos desafios. Wagner e Strauss foram e continuarão sendo alguns deles. Óperas de compositores brasileiros são sempre um desafio artístico musical, que normalmente começa já no primeiro contato com partituras e materiais de orquestra, que em geral necessitam de revisões, correções e novas edições. Por conta disto, o FAO tem sistematicamente encomendado e orientado novas edições, tal como fizemos com *Condor*, de Carlos Gomes, *Poranduba*, de Villani-Côrtes e, mais recentemente, com *Yerma*, de Villa-Lobos. Agora mesmo já estão em andamento os trabalhos de edição do *Contratador de diamantes*, de Mignone, que pretendemos apresentar futuramente. O próximo passo, em termos de desafio de repertório, deverá acontecer no ano que vem com *Lulu* de Alban Berg, consequência quase que óbvia do *Tristão e Isolda* deste ano. As próprias limitações de espaço e técnicas do Teatro Amazonas acarretam dificuldades do ponto de vista artístico, que vão sendo superadas à medida que os desafios são aceitos.

Como imagina, em termos ideais, uma edição do Festival Amazonas de Ópera?

Eu idealizaria um Festival sem restrições de custos, no qual simplesmente daria asas as minhas vontades artísticas do momento, tais como um *Rinaldo* de Händel, com instrumentos originais e elenco especializado. Ou outros títulos, como *Idomeneo* de Mozart, *Maria Tudor* de Carlos Gomes e *Katia Kabanova* de Janáček. Seria muito bom um dia poder estreiar uma ópera nova de compositor brasileiro especialmente encomendada pelo festival.

Destaques do Roteiro Musical



Fabio Zanon



Orquestra L'Arte del Mondo



Joana Carneiro



Isaac Karabtchevsky



Keith Jarrett

SÃO PAULO

Quinteto La Camorra (1 e 2/20h e 5/21h)

Ópera Carmen, de Bizet (1/20h30 e 2 e 3/17h)

Osesp, Joana Carneiro – regente e Camen Monarcha – soprano (1/21h e 2/16h30)

São Paulo Companhia de Dança (1 e 2/21h e 3/18h)

Musical Evita, de Andrew Lloyd Webber e Tim Rice (de quinta a domingo)

Música de Câmara com membros da Osesp (2/14h45)

Keith Jarrett – piano (6/21h)

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo (7 e 9/19h)

Osesp, Yan Pascal Tortelier – regente e Nicholas Angelich – piano (7 e 8/21h e 9/16h30)

Osus, Ligia Amadio – regente e Román Zaslavsky – piano (8/12h e 9/21h)

10º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas (9/11h e 20h30, e 10 e 11/11h)

Sinfônica Heliópolis, Coral Cultura Inglesa, Coral da Cidade de São Paulo, Isaac Karabtchevsky – regente, Edneia de Oliveira – mezzo soprano e Carmen Monarcha – soprano (10/11h)

Coro de Câmara da Osesp e Naomi Munakata – regente (10/17h)

Orquestra L'Arte del Mondo e Baiba Skride – violino (12 e 13/21h)

Osesp, Yan Pascal Tortelier – regente e Sergey Antonov – violoncelo (14 e 15/21h e 16/16h30)

Pina Bausch Tanztheater Wuppertal (14, 16, 18 e 19/21h e 17/18h)

Fabio Zanon – violão (17/11h30)

Quarteto Osesp e Dana Radu – piano (17/17h)

Fábio Caramuru – piano (19/12h30)

Camerata Musica Brasilis (26/20h)

Bachiana Filarmônica Sesi-SP, João Carlos Martins – regência e piano e Sergei Eleazar de Carvalho – regente e Lucas Cozzani – cantor (26/21h)

Osesp e Isaac Karabtchevsky – regente (28/10h e 21h, 29/21h e 30/16h30)

Orquestra Sinfônica de Santo André, Carlos Moreno – regente e Daniel Guedes – violino (30/20h e 1/5 às 20h)

SALVO OUTRA MENÇÃO, AS FOTOS SÃO DE DIVULGAÇÃO.

Cristina Ortiz



RIO DE JANEIRO

Orquestra Petrobras Sinfônica, Isaac Karabtchevsky – regente, Jeffry Dowd – tenor e Leonardo Neiva – barítono (1/20h)

Coro e Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Marcelo Lehninger – regente e Shi Young Jung e Ludmila Bauernfeld – sopranos, Marcos Paulo – tenor e Maurício Luz – baixo (2/20h e 3/17h)

OSB Jovem, Roberto Minczuk – regente (9/16h e 10/11h)

Keith Jarret – piano (9/21h)

Orquestra Petrobras Sinfônica, Carlos Prazeres – regente e Daniel Binelli – bandoneón (20/20h30)

Camerata Musica Brasilis (29/20h)

OSB Jovem, Roberto Tibiriçá – regente e Cristina Ortiz – piano (30/16h e 1/5 às 11h)

Roberto Minczuk



As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras. Confirme pelo telefone antes de sair de casa.

Endereços São Paulo: página 47

Endereços Rio de Janeiro: página 51

Nicolas Koeckert



Elisa Fukuda



OUTRAS CIDADES

Osesp Itinerante – Guaratinguetá (dias 18, 19 e 20); São José dos Campos (dias 19, 20 e 21); Taubaté (18, 19 e 20)

Aracaju, SE – Orquestra Sinfônica de Sergipe, David Händel – regente e Elisa Fukuda – violino (21/20h30) e Guilherme Mannis – regente e Eleilton Cruz – tuba (29/19h)

Belo Horizonte, MG – Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Fabio Mechetti – regente e Nicolas Koeckert – violino (5/20h30); Ligia Amadio – regente e Fábio Caramuru – piano (14/20h30); Marcos Arakaki – regente (17/11h)

Belo Horizonte, MG – 9º Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão (de 20 a 23/16h, 24/18h e 27/19h)

Brasília, DF – Ney Salgado – piano (1/20h)

Brasília, DF – Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, Elena Herrera – regente e Norma Lilian Freitas – violoncelo (5/20h); Emilio de César – regente e Marcelo Salles – violoncelo (12/20h); Claudio Cohen – regente e Hamilton de Holanda – bandolim (19/20h); Claudio Cohen – regente e Ney Salgado – piano (26/20h)

Brasília, DF – Quarteto de Brasília (29/20h)

Campinas, SP – Série da CPFL (2, 9, 16 e 30/20h)

Jacareí, SP – 10º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas (13/15h, 14/11h, 15/18h e 16/20h)

Manaus, AM – XV Festival Amazonas de Ópera (25/18h, 26/20h e 28/19)

Teresópolis, RJ – 3º Festival de Música Clássica (de 9 a 17)

Vitória, ES – Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Fabio Mechetti – regente e Nicolas Koeckert – violino (7/20h)

Vitória, ES – Orquestra Filarmônica do Espírito Santo, David Händel – regente e Alceu Reis – violoncelo (14/20h); Helder Trefzger – regente e Marcelo Bratke – piano (28/20h)

Sala São Paulo / Taubaté / Guaratinguetá / São José dos Campos

Osesp tem ótima programação e faz concertos itinerantes

Com uma intensa e diversificada programação, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo brinda o público paulista com ótimos programas. Nos dias 31 de março, 1º e 2 de abril, a jovem regente Joana Carneiro, que comandou a Osesp na última temporada, sobe ao pódio para interpretar obras de Esa-Pekka Salonen, Olivier Messiaen e Maurice Ravel, com a participação da soprano Carmen Monarcha e do Coro da Osesp (esse concerto será parcialmente reapresentado no dia 3, dentro dos Concertos Matinais).

Dias 7, 8 e 9 a Osesp, sob a batuta de seu regente principal Yan Pascal Tortelier, dedica seu programa ao gênio de Bonn: de Beethoven, serão interpretadas a *Sinfonia nº 7* e o *Concerto para piano nº 4*, com o norte-americano Nicholas Angelich ao piano. Tortelier volta a reger o grupo no programa seguinte, que acontece dias 14, 15 e 16. O repertório é todo dedicado a obras de autores russos do século XX: *Nas estepes da Ásia Central*, de Alexander Borodin, o *Concerto ballata em dó maior*, de Alexander Glazunov, e a popular *Sheherazade*, de Rimsky-Korsakov. Sergey Antonov, violoncelista russo que vive nos Estados Unidos, será o solista do concerto de Glazunov.

No último programa do mês, dias 28, 29 e 30, Isaac Karabtschsky, um dos mais importantes maestros brasileiros da atualidade, volta a dirigir a Sinfônica do Estado regendo o *Adágio*, de Willy Corrêa de Oliveira, e a grandiosa *Sinfonia nº 9*, de Gustav Mahler.

TEMPORADAS DE CÂMARA E CORAL

A série de câmara "Um certo olhar" tem, no dia 2, músicos da Osesp interpretando obras de Debussy, Martin Loeffler e Ravel. O ótimo Quarteto Osesp, com a participação da pianista Dana Radu, mostra obras de Tchaikovsky, Borodin e Gilberto Mendes no dia 17. Já o Coro de Câmara da Osesp, regido por Naomi Munakata, interpreta peças de Arvo Pärt, Ligeti e Penderecki, entre outros, no dia 10. Com solos de Terje Tonnesen (violino) e Flávio Gabriel (trompete), outro concerto de câmara acontece no dia 1º de maio, tendo como destaque a primeira audição do *Concertino forma-choro para trompete, cordas e piano*, de Nailor Azevedo "Proveta".

OSESP ITINERANTE LEVA CONCERTOS DE CÂMARA AO INTERIOR

O público do interior do Estado de São Paulo poderá acompanhar o trabalho desenvolvido pela Osesp por meio de concertos de seus músicos em formações camerísticas. Dias 18 (Taubaté), 19 (Guaratinguetá) e 20 (São José dos Campos), um repertório com autores brasileiros e estrangeiros será interpretado por José Costa Filho (trompa), Fernando Dissenha e Marcelo Matos (trompetes), Darcio Gianelli (trombone) e Darrin Milling (trombone baixo). Também no dia 20 um quarteto de cordas formado por Alexey Chasnikov e Tatiana Vinogradova (violinos), Simeon Grinberg (viola) e Rodrigo Andrade Silveira (violoncelo) toca obras de Beethoven e Mendelssohn em Taubaté. Outro quinteto de sopros apresenta-se novamente nas cidades de Taubaté, Guaratinguetá e São José dos Campos, dias 19, 20 e 21, respectivamente. Nos mesmos dias e nas mesmas cidades, o Coro da Osesp canta sob regência de sua titular Naomi Munakata.



Nicholas Angelich

DIVULGAÇÃO / STÉPHANE DE BOURGIES

1 SEXTA-FEIRA

20h00 QUINTETO LA CAMORRA

Sesi Música Internacional. Leia mais na pág. 42.

Teatro do Sesi de Santo André. Entrada franca.

20h30 Ópera CARMEN, de Bizet

Orquestra do Teatro São Pedro.

Regente: **Emiliano Patarra**. Solistas:

Luciana Bueno e Adriana Clis (Carmen), *Rubens Medina e Miguel Gerdali* (Don José), *Rodrigo Esteves e Homero Velho* (Escamillo) e *Edna D'Oliveira e Flávia Fernandes* (Micaela), *Elisabete Almeida* (Frasquita), *Lidia Schaeffer* (Mercedes), *Eduardo Góes* (Remendado), *Vinicius Atique* (Dancairo), *Eduardo Janho-Abumrad* (Zuniga) e *Johnny França* (Morales). Direção cênica: Roberto Lage. Cenografia: Heron Medeiros. Leia mais na pág. 13.

Teatro São Pedro. R\$ 30. Reapresentação dias 2 e 3 às 17h00.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP

Regente: **Joana Carneiro**. Solista: **Carmen Monarcha** – soprano.

Programa: Esa-Pekka Salonen – *Helix*; Messiaen – *Poèmes pour Mi*; e Ravel – *Daphnis et Chloé*: suítes nºs 1 e 2. Leia mais ao lado.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135. Reapresentação dia 2 às 16h30.

21h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Programa: *Legend*, de John Cranko (estreia); *Inquieto*, de Henrique Rodovalho (estreia) e *Theme and variations*, de George Balanchine.

Sesc Pinheiros. R\$ 15, R\$ 7,50 e R\$ 5. Reapresentação dia 2 às 21h00 e dia 3 às 18h00.

21h30 Musical EVITA, de Andrew Lloyd Webber e Tim Rice

Com **Paula Capovilla**, **Daniel Boaventura** e **Fred Silveira**. Direção

geral: **Jorge Takla**. Cenografia: Jorge Takla e Paulo Corrêa. Regência e direção musical: Vânia Pajares.

Teatro Alfa. Reapresentação quintas-feiras às 21h00 (R\$ 40 a R\$ 90), sextas-feiras às 21h30 (R\$ 70 a R\$ 160), sábados às 17h00 e 21h00 (R\$ 80 a R\$ 185), domingos às 16h (R\$ 80 a R\$ 185) e às 20h (R\$ 70 a R\$ 160).

2 SÁBADO

11h00 O DIA DO MAESTRO

Aprendiz de Maestro. **Sinfonietta Tucua Fortíssima**, **Cia. La Mínima** com **Dó Maior** (Domingos Montagner) e **Dó Menor** (Fernando Sampaio) – palhaços.

Regente: **Fábio Prado**. Participação: **Blota Filho**. Direção geral: Regina Galdino. Direção musical: João Maurício Galindo. Concerto beneficente pro-

movido pela Tucua – Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer. Leia mais na pág. 46.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 50.

12h00 TRIO KAISER-MILLER-BOCK

Série Cortinas Lyricas. Com *Andrea Kaiser* – soprano, *Gretchen Miller* e *Vana Bock* – violoncelos. Programa: obras de Mozart, Bizet, Puccini, Villa-Lobos e Gershwin, entre outros. Teatro Oficina. R\$ 1.

14h45 MÚSICA DE CÂMARA COM MEMBROS DA OSESP

Um certo olhar. Com **Vesna Bankovic** – mezzo soprano, **José Ananias** – flauta, **Arcadio Minczuk** – oboé, **Peter Pas** – viola, **Douglas Kier** – violoncelo e **Olga Kopylova** – piano. Programa: Debussy – *Suíte Bergamasque*; Loeffler – *Duas rapsódias*; e Ravel – *Chansons Madécasses*. Leia mais ao lado.

Sala São Paulo. R\$ 44.

15h00 Ópera FAUSTO, de Gounod

Ópera Comentada em DVD. Com Alfredo Kraus, Renatta Scottó, Nicolai Ghiaurov, Coro da Ópera Italiana NHK e Orquestra Sinfônica NHK. Regente: Paul Ethuin. Comentários: *João Luiz Sampaio*.

Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

16h00 FLÁVIO COSTA – barítono, RICARDO BALLESTERO – piano, GISELA NOGUEIRA – violão e GRUPO FOLCLÓRICO GALEGO LEMBRANZA e AGARIMO

São Paulo, seus povos e sua música. Comunidade Espanhola. Recuerdos, lembranças, lembranças. Haverá palestra introdutória. Curadoria e participação: *Anna Maria Kieffer*. Leia mais na pág. 45.

Biblioteca Municipal Mário de Andrade – Auditório. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP

Regente: **Joana Carneiro**. Solista:

Carmen Monarcha – soprano. Programa: Esa-Pekka Salonen – *Helix*; Messiaen – *Poèmes pour Mi*; e Ravel – *Daphnis et Chloé*: suítes nºs 1 e 2. Leia mais ao lado.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135.

17h00 Ópera CARMEN, de Bizet

Orquestra do Teatro São Pedro.

Regente: **Emiliano Patarra**. Solistas:

Luciana Bueno e Adriana Clis (Carmen), *Rubens Medina e Miguel Gerdali* (Don José), *Rodrigo Esteves e Homero Velho* (Escamillo) e *Edna D'Oliveira e Flávia Fernandes* (Micaela), *Elisabete Almeida* (Frasquita), *Lidia Schaeffer* (Mercedes), *Eduardo Góes* (Remendado), *Vinicius Atique* (Dancairo), *Eduardo Janho-Abumrad* (Zuniga) e *Johnny França*

(Morales). Direção cênica: Roberto Lage. Cenografia: Heron Medeiros. **Teatro São Pedro.** R\$ 30. Reapresentação dia 3 às 17h00.

17h00 Ópera LA SERVA PADRONA, de Pergolesi

Companhia Ópera Portátil. Solistas: **Jamile Evaristo** – soprano, **Paulo Menegon** – baixo e **Robert Felsen** – ator. Direção musical e piano: **Wesley Lacerda**. Direção cênica: *Pablo Moreira*. **Tuca** – Sala Ensaio. R\$ 20.

18h00 CORO LUTHER KING

Auditório Ibirapuera – Foyer. Entrada franca.

20h00 QUINTETO LA CAMORRA

Concertos internacionais em Guarulhos. Leia mais na pág. 42. **Teatro Adamastor.** Entrada franca.

21h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Programa: Legend, de John Cranko (estreia); Inquieto, de Henrique Rodovalho (estreia) e Theme and Variations, de George Balanchine. **Sesc Pinheiros.** R\$ 15, R\$ 7,50 e R\$ 5. Reapresentação dia 3 às 18h00.

21h30 KARIN FERNANDES e MILENA LEME – pianos e MARTA OZZETTI – flauta

I Mostra de Piano na Casa de Francisca. Programa: Villani-Côrtes – Ânfora (1ª

audição); Tim Rescala – Estudo para piano; Chick Corea – Children's songs nºs 11, 16, 18 e 20; Ginastera – Danças argentinas; Mendelssohn – Rondó caprichoso; Cyro Pereira – Insônia; Carolina Cardoso de Menezes – Ping Pong. **Casa de Francisca.** R\$ 35.

3 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP

Concerto Matinal. Regente: **Joana Carneiro**. Solista: **Carmen Monarcha** – soprano. Programa: Esa-Pekka Salonen – Helix; e Ravel – Daphnis et Chloé: suítes nºs 1 e 2. Leia mais ao lado. **Sala São Paulo.** Entrada franca. Retirar ingressos com antecedência.

11h30 WINSTON RAMALHO – violino, ANTONIO DEL CLARO – violoncelo e PAULO GORI – piano

Programa: Franck – Trio op. 1 nº 1; e Ravel – Trio em lá menor. Leia mais na pág. 46. **Fundação Maria Luisa e Oscar Americano.** R\$ 20 (acesso à Fundação e ao concerto).

11h30 ANGELA DIEL – mezzo soprano e PAULO GAZZANO – piano

Clássicos do Domingo. Recital Richard Wagner. Palestra "Mathilde

Wesendonck – a musa inspiradora de Tristão e Isolda", com *Arthur Torelly*. Programa: Wagner – Wesendonck-Lieder; Tristão e Isolda, transcrição para piano de Liszt; Melodram Gretchen. Leia mais na pág. 45. **Centro Cultural São Paulo** – Sala Jardel Filho. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

12h00 TONINHO FERRAGUTTI – sanfona e QUINTETO DE CORDAS

Música em Cena. Com *Ricardo Takahashi* e *Maira Morais* – violinos, *Adriana Schincariol* – viola, *Raiff Dantas Barreto* – violoncelo e *José Alexandre de Carvalho* – contrabaixo. Programa: obras de Toninho Ferragutti. **Teatro do Sesi.** Entrada franca.

12h00 JAMES STRAUSS – flauta e MARCOS ARAGONI – piano

Série Cortinas Lyricas. Uma flauta na ópera. Programa: Galli – Divertimento brilhante sobre a ópera Fausto de Gounod; Tedesco – Paráfrase sobre Largo al factotum da ópera O barbeiro de Sevilha de Rossini; Rimsky-Korsakov – O vôo do besouro, da ópera A história do Tzar Saltan; entre outros. **Teatro Oficina.** R\$ 1.

12h00 CORAL CULTURA INGLESA

Programa: obras de José Maria da Costa Lobo, Tristão Mariano da Costa, Elias Álvares Lobo, André da

Silva Gomes e Pe. Jesuíno do Monte Carmelo.

Pátio do Colégio. Entrada franca.

16h00 OLGA KOPYLOVA – piano

Música no MuBE. Programa: Debussy – Suite Bergamasque e Images, caderno nº 1; Medtner – Contos de fada op. 27; e Prokofiev – Sonata nº 4. Leia mais na pág. 45. **MuBE.** R\$ 20.

17h00 Ópera CARMEN, de Bizet Orquestra do Teatro São Pedro.

Regente: **Emiliano Patarra**. Solistas: *Luciana Bueno* e *Adriana Clis* (Carmen), *Rubens Medina* e *Miguel Gerdali* (Don José), *Rodrigo Esteves* e *Homero Velho* (Escamillo) e *Edna D'Oliveira* e *Flávia Fernandes* (Micaela), *Elisabete Almeida* (Frasquita), *Lídia Schaeffer* (Mercedes), *Eduardo Góes* (Remendado), *Vinicius Atique* (Dancairo), *Eduardo Janho-Abumrad* (Zuniga) e *Johnny França* (Morales). Direção cênica: Roberto Lage. Cenografia: Heron Medeiros. **Teatro São Pedro.** R\$ 30.

18h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Programa: Legend, de John Cranko (estreia); Inquieto, de Henrique Rodovalho (estreia) e Theme and Variations, de George Balanchine. **Sesc Pinheiros.** R\$ 15, R\$ 7,50 e R\$ 5.

Revista CONCERTO.
A boa música mais perto de você.

www.concerto.com.br

Roteiro Musical São Paulo

19h30 CORO VOX ANIMA

Comemoração ao 3º ano do Coro. Regente: **Jonatas Costa**. Programa: Vivaldi – Credo RV591; e Schubert – Stabat Mater D175. **Paróquia de Santo Eduardo**. Entrada franca.

5 TERÇA-FEIRA

12h00 VOZ ATIVA MADRIGAL

Música em Cena. Concerto para a Quaresma. Programa: obras de Duruflé, André da Silva Gomes, Bach, Lacerda, Bardos, Pe. José Maurício, Pitoni, Barata Cavalcante, Saint-Saëns, Reginato, e anônimos. Realização: Sesc Carmo.

Igreja Nossa Senhora da Boa Morte. Entrada franca.

12h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA TCHAIKOVSKY DE PIRACICABA e CORO POLIFÔNICO VOZES DE TCHAIKOVSKY DE PIRACICABA

Música no Masp. **Masp – Grande Auditório**. Entrada franca.

21h00 QUINTETO LA CAMORRA

Música no Masp Internacional. Leia mais na pág. 42.

Masp – Grande Auditório. Entrada franca.

6 QUARTA-FEIRA

21h00 KEITH JARRETT – piano

Programa: improvisações sobre temas de música erudita, jazz e outros gêneros. Leia mais na pág. 41. **Sala São Paulo**. R\$ 200 a R\$ 400.

7 QUINTA-FEIRA

12h00 FERNANDO CARDOSO – cravo

Palestra de Cognição Musical, por **Glenn Schellenberg** (Canadá) – compositor e pesquisador. Programa do recital: Scarlatti – Sonatas K208 e 239; Bach – Prelúdio da Suíte inglesa nº 3; e Royer – La marche des scythes.

Instituto de Ciências Biomédicas – Auditório Luiz Rachid Trabelsi. Entrada franca.

14h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO

Brincando com a música – Série de espetáculos didáticos. Regentes e apresentadores: **Jamil Maluf** e **Juliano Suzuki**. Participação: **Fernando Paz** – ator. Leia mais na pág. 43.

Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa. Entrada franca. Reapresentação dia 14 às 14h00.

15h00 RICARDO PERES – piano

Sesi Música. Franz Liszt – Força vital da estética e cultura musical. Programa: Liszt – Consolação nº 3 S172, Valsa oubliée nº 1 S215 e Valsa Mefisto nº 1 S514; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 5; Wagner/

Liszt – A morte de Isolde; Glass – Mad rush; Beethoven/Liszt – Sinfonia nº 5 op. 67; e Piazzolla – Trilogia del ángel. **Teatro do Sesi Vila das Mercês**. Entrada franca.

19h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Grandes momentos na música de câmara. Com **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Beethoven – Quarteto op. 18 nº 4; e Dvorák – Quarteto Americano op. 96. Leia mais na pág. 43.

Biblioteca Municipal Mário de Andrade – Auditório. Entrada franca. Reapresentação dia 9 às 17h00 na Sala Olido.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Regente: **Yan Pascal Tortelier**. Solista: **Nicholas Angelich** – piano. Programa: Beethoven – Concerto para piano nº 4 op. 58 e Sinfonia nº 7 op. 92. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135. Reapresentação dia 8 às 21h00 e dia 9 às 16h30.

8 SEXTA-FEIRA

12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP e ROMÁN ZASLAVSKY (Israel) – piano

Regente: **Ligia Amadio**. Programa: Trechos de Neukomm – Le héroee, abertura; Beethoven – Concerto para piano nº 5 op. 73, Imperador; e Dvorák – Sinfonia nº 7 op. 70. Leia mais na pág. 43.

Anfiteatro Camargo Guarnieri. Entrada franca. Apresentação completa dia 9 às 21h00 na Sala São Paulo.

12h30 ORQUESTRA ANTUNES CÂMARA

Arte do Som – Escola e estilos. Diretor artístico e regente: **Enio Antunes** – violino. Solistas: **Renato Yokota**, **Marina Lima**, **Évelyn Lima** e **Yuri Antunes** – violinos. Programa: Vivaldi – Concerto alla rustica RV151 e L'estro armonico RV580 nº 10; Telemann – Concerto para quatro violinos; e Bach – Ária para cordas da Suíte orquestral, Cantata 147 “Jesus alegria dos homens” e Concerto para dois violinos BWV1043.

Hospital AC Camargo. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Regente: **Yan Pascal Tortelier**. Solista: **Nicholas Angelich** – piano. Programa: Beethoven – Concerto para piano nº 4 op. 58 e Sinfonia nº 7 op. 92. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135. Reapresentação dia 9 às 16h30.

9 SÁBADO

11h00 10º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS

Fase eliminatória. Realização: Cia. Ópera São Paulo. Direção artística: Paulo Abrão Esper. Coordenação: Alberto Marcondes. Leia mais na pág. 6.

Teatro São Pedro. Entrada franca.

12h00 FERNANDA BERTINATO – alaúde

Série Cortinas Líricas. Renascimento – A obra para alaúde da Europa renascentista. Programa: obras de Attainnant, Ballard, Dowland, entre outros.

Teatro Oficina. R\$ 1.

15h00 Ópera NABUCCO, de Verdi

Ópera Comentada em DVD. Ciclo Corrupção e Poder. Com Juan Pons, Maria Guleghina, Samuel Ramey e Gwyn Jones, Orquestra e Coro do Metropolitan Opera. Regente: James Levine. Comentários: **João Luiz Sampaio**.

Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

16h00 MARIA LUCIA SZOT GOLEBSKI – soprano, JANINA SZOT – mezzo soprano e flauta, JAN SZOT – baixo-barítono e flauta e TARIK DIB – piano

São Paulo, seus povos e sua música. Comunidade Polonesa. Grito das Montanhas. Participação: **Daniela Szot Golebski Dib** e **Marileia Alves Dias Szot** – bailarinas e coreógrafas e **Luciano Szot** – apresentador. Programa: música tradicional, dança folclórica e canções de câmara. Haverá palestra introdutória. Curadoria e participação: **Anna Maria Kieffer**. Leia mais na pág. 45.

Biblioteca Municipal Mário de Andrade – Auditório. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Regente: **Yan Pascal Tortelier**. Solista: **Nicholas Angelich** – piano. Programa: Beethoven – Concerto para piano nº 4 op. 58 e Sinfonia nº 7 op. 92. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135.

17h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Grandes momentos na música de câmara. Com **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Beethoven – Quarteto op. 18 nº 4; e Dvorák – Quarteto Americano op. 96. Leia mais na pág. 43.

Sala Olido. Entrada franca.

20h30 10º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS

Concerto de abertura. **Orquestra do**

Teatro São Pedro. Regente: **Giuseppe Sabbatini** (Itália). Realização: Cia. Ópera São Paulo. Direção artística: Paulo Abrão Esper. Coordenação: Alberto Marcondes. **Teatro São Pedro**. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP e ROMÁN ZASLAVSKY (Israel) – piano

Regente: **Ligia Amadio**. Programa: Neukomm – Le héroee, abertura; Beethoven – Concerto para piano e orquestra nº 5 op. 73, Imperador; e Dvorák – Sinfonia nº 7 op. 70. Leia mais na pág. 43.

Sala São Paulo. R\$ 5 a R\$ 50.

10 DOMINGO

11h00 SINFÔNICA HELIÓPOLIS, CORAL CULTURA INGLESA e CORAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

Concerto matinal. Regente: **Isaac Karabtchevsky**. Solistas: **Edneia de Oliveira** – mezzo soprano e **Carmen Monarcha** – soprano. Programa: Mahler – Sinfonia nº 2, Ressurreição. Leia mais na pág. 41.

Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos com antecedência.

11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Música no Masp. Regente: **Marcos Sadao Shirakawa**. Programa: Reed – The hounds of springs; Clark – Mata hari; Grainger – Molly on the shore; Travassos – Homenagem a Zequinha de Abreu; Chiquinha Gonzaga – Não insistas, Chiquinha!; e Daloia – Suíte Carmen Miranda. Leia mais na pág. 45.

Masp – Grande Auditório. R\$ 10.

11h00 10º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS

Fase eliminatória. Realização: Cia. Ópera São Paulo. Direção artística: Paulo Abrão Esper. Coordenação: Alberto Marcondes. Leia mais na pág. 6. **Teatro São Pedro**. Entrada franca.

11h30 PAULO GORI TRIO

Clássicos do Domingo. Com **Paulo Gori** – piano, **Winston Ramalho** – violino e **Antonio Lauro Del Claro** – violoncelo. Programa: Franck – Trio op. 1 nº 1; e Ravel – Trio em lá menor. **Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho**. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

12h00 DIMOS GOUDAROU LIS – violoncelo

Música em Cena. Programa: Bach – Três primeiras suítes para violoncelo solo.

Teatro do Sesi. Entrada franca.

12h00 OPERETA DA GRAMÁTICA

Série Cortinas Líricas. Com **Ana**

Suely Nobre, Denize Meira, Naomy Schölling, Vandson Paiva, Rafael Sens e Edy Ribeiro. Piano: João Moreira Reis. Texto original: Maria Zilda Hamrick. Adaptação: Naomy Schölling.

Teatro Oficina. R\$ 1. Reapresentação dia 11 às 12h00.

16h00 RICHARD OCTAVIANO KOGIMA – piano

Música no MuBE. Programa: Beethoven – Sonata nº 17 op. 31, Tempestade; Liszt – Balada nº 2; e Mussorgsky – Quadros de uma exposição.

MuBE. R\$ 20.

17h00 CORO DE CÂMARA DA OSESP

Série Coral. Regente: **Naomi Munakata**. Programa: Pärt – Da pacem Domine, Magnificat e Berliner Messe; Allegri – Meserere mei, Deus; Penderecki – De profundis; e Ligeti – Lux aeterna. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 49 e R\$ 56.

11 SEGUNDA-FEIRA

12h00 OPERETA DA GRAMÁTICA

Série Cortinas Lyricas. Com Ana Suely Nobre, Denize Meira, Naomy Schölling, Vandson Paiva, Rafael Sens e Edy Ribeiro. Piano: Aimar de Noronha Santinho. Texto original: Maria Zilda Hamrick. Adaptação: Naomy Schölling.

Teatro Oficina. R\$ 1.

15h00 10º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS

Fase eliminatória. Realização: Cia. Ópera São Paulo. Direção artística: Paulo Abrão Esper. Coordenação: Alberto Marcondes. Leia mais na pág. 6.

Teatro São Pedro. Entrada franca.

12 TERÇA-FEIRA

12h30 DUO ADÉLIA ISSA – soprano e EDELTON GLOEDEN – violão

Música no Masp. Programa: Canções folclóricas inglesas, brasileiras, francesas, espanholas, catalãs, portuguesas e argentinas.

Masp – Grande Auditório. Entrada franca.

12h30 JULIA TYGEL – piano e VANA BOCH – violoncelo

Concertos ao meio dia. Programa: obras de Tom Jobim, Edu Lobo e Chico Buarque.

Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

16h00 10º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS

Master Class com **Giuseppe Sabbatini** e **Vincenzo De Vivo**.

Teatro São Pedro. Entrada franca.

18h30 Ópera RIGOLETTO, de Verdi

Vespais Liricas 30 anos.

Homenagem à soprano Neyde Thomas. Com **David Marcondes** – barítono, **Marcello Vannucci** – tenor, **Elizabeth Ratzersdorf** – soprano, **Keila Moraes** – mezzo soprano, **Carlos Eduardo Marcos** – baixo, **Claudia Arcos** – mezzo soprano, **Jonas Mendes** – baixo, **José Silveira** e **José Marson**. Piano: **Marcos Aragoni**. Direção cênica e cenários: **Eloísa Baldin**. Legendas: **João Malatian**. Leia mais na pág. 43.

Sala Olido. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes. Reapresentação dia 14 às 20h30 no Teatro João Caetano.

21h00 ORQUESTRA L'ARTE DEL MONDO e BAIBA SKRIDE – violino

Mozarteum Brasileiro. Programa: Mozart – Divertimenti das Sinfonias de Salzburg K136 e K138, Concerto para violino e orquestra nº 4 K218 e Sinfonia concertante para violino, viola e orquestra K364. Leia mais ao lado.

Sala São Paulo. R\$ 60 a R\$ 160. Reapresentação dia 13 às 21h00.

21h00 CAMERATA ABERTA

Regente: **Ricardo Bologna**. Programa: Adams – The son of chamber symphony; Crumb – Eleven echoes of an autumn; Lara – Tutti; Mesquita – Cadernos de Berlin 3; e Vinão – Colysion y Momento. Leia mais na pág. 46.

Sesc Consolação.

13 QUARTA-FEIRA

11h30 ORQUESTRA ARTE BARROCA

O começo da era clássica. Spalla e diretor artístico: **Paulo Henes**. Programa: Boyce – Sinfonia nº 3 op. 2; Sammartini – Sinfonia em lá maior; Avondano – Sinfonia em fá maior; Mozart – Concerto para cravo K107 nº 1; e W.Fr. Bach – Sinfonia FK67.

FAAM – Faculdade de Artes Alcântara Machado – Salão Nobre. Entrada franca.

20h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Programa: Os duplos, de Maurício de Oliveira, e Gnawa, de Nacho Duato.

CEU Aricanduva. Entrada franca. Reapresentação dia 15 às 20h00 no CEU Perus.

20h00 LOS IMPOSSIBLES

Com **Guilherme de Camargo** – guitarras, alaúde, violões e teorba; **Diogo Rodrigues** – guitarra barroca, alaúde e violões; **Anderson de Lima** – guitarra barroca, alaúde e violões; **Alexandre Ribeiro** – teorba, alaúde e violão. Produção executiva: Gustavo Penha. Programa: obras de Santiago de Murcia,

Dias 12 e 13, Sala São Paulo

Orquestra de câmara alemã abre ano do Mozarteum Brasileiro

O Mozarteum Brasileiro dá início a sua temporada 2011, na qual comemora 30 anos de fundação (leia mais na página 18), trazendo pela primeira vez ao Brasil a orquestra alemã L'Arte Del Mondo, dias 12 e 13, na Sala São Paulo. Fundada em 2004 na Alemanha por Werner Ehrhardt, a camerata já participou de festivais em toda a Europa e seu repertório vai da música antiga até o romantismo.

Nas duas apresentações, L'Arte Del Mondo entra em cena com 18 instrumentistas e solos da jovem violinista lituana Baiba Skride, que em 2001 conquistou o primeiro lugar no prestigiado concurso Queen Elisabeth, na Bélgica, e hoje se apresenta ao lado de importantes orquestras com um violino Stradivarius Wilhelmj (1725), cedido pela Nippon Music Foundation. O repertório será o mesmo nas duas noites, com um programa dedicado a Mozart: os “Divertimenti” das *Sinfonias de Salzburg* K 136 e K 138, o *Concerto para violino nº 4* e a *Sinfonia Concertante para violino, viola e orquestra K 364*, uma bem sucedida combinação entre os gêneros sinfonia e o concerto.



L'Arte Del Mondo

Dia 10, Sala São Paulo

Karabtchevsky estreia na direção da Sinfônica Heliópolis

No dia 10 de abril, dentro da programação dos Concertos Matinais da Sala São Paulo, a Sinfônica Heliópolis faz sua estreia sob a batuta de seu novo regente titular, o maestro Isaac Karabtchevsky. O programa tem a grandiosa e exigente *Sinfonia nº 2*, “Ressurreição” de Gustav Mahler. Edneia de Oliveira (mezzo soprano) e Carmen Monarcha (soprano) participam da récita.

O concerto promete marcar uma nova etapa no trabalho do grupo. A Sinfônica Heliópolis teve seu embrião em 1996, a partir da ação de inserção social por meio da música feita pelo Instituto Baccarelli. Um amplo trabalho de iniciação musical foi desenvolvido na comunidade de Heliópolis, uma das maiores favelas da América do Sul. Em 2004 nascia a orquestra, então dirigida pelo maestro Roberto Tibiriçá – que em 2010 comandou uma vitoriosa turnê do grupo pela Europa.

Dia 6, Sala São Paulo / Rio de Janeiro, dia 9

Lenda do jazz, Keith Jarrett se apresenta em São Paulo e no Rio

Saudado como um dos grandes mestres da música instrumental contemporânea, o pianista norte-americano Keith Jarrett estará no Brasil para duas únicas apresentações, em São Paulo (dia 6) e no Rio de Janeiro (dia 9), com promoção da Dell'Arte.

Criança prodígio, Keith Jarrett nasceu em 1945 nos Estados Unidos. Fez seu primeiro recital aos sete e, ainda adolescente, tornou-se músico profissional. Além de seu trabalho com o jazz, Jarrett tem discos dedicados à música clássica que conheceram sucesso de crítica e público.

Dias 5, 12 e 19, Masp / Santo André, dia 1º / Guarulhos, 2 / Araraquara, dia 8

“Concertos internacionais do Masp” inicia com quinteto argentino

Dia 5 deste mês acontece a abertura de mais uma temporada dos concertos Música no Masp Internacional. A série, promovida pela ArtInvest, iniciou-se em 2007 e leva atrações mensais ao palco do grande teatro do Masp. O Quinteto La Camorra, formado pelos argentinos Luciano Jungman (bandoneón), Sebastián Prussak (violino), Hugo César Asrin (contrabaixo), Nicolás Guerschberg (piano) e Jorge Omar Kohan (violão) fica responsável pela apresentação. O conjunto surgiu em 1992 e desde então tem feito uma destacada carreira, com um repertório baseado nos tangos tradicionais e na obra de Astor Piazzolla. Além do Masp, o La Camorra se apresenta também nas séries internacionais do Sesi Santo André (dia 1º) e do Sesi Araraquara (dia 8).



Já as atrações gratuitas que semanalmente se apresentam no Masp são a Orquestra Filarmônica e o Coro Tchaikovsky de Piracicaba (dia 5); a soprano Adélia Issa e o violonista Edelson Gloeden, que apresentam canções antigas e canções tradicionais brasileiras (dia 12); e o Quinta Essentia Quarteto, formado pelos flautistas Alfredo Zaine, Guilherme dos Anjos, Gustavo Francisco e Renata Pereira (dia 19).

Dia 26, Teatro Bradesco

Filarmônica Bachiana Sesi-SP toca Beethoven, Piazzolla e Gardel

O segundo concerto da temporada 2011 da Filarmônica Bachiana Sesi-SP acontece no dia 26, no Teatro Bradesco. Na primeira parte, a Bachiana interpreta as *Sinfonias n.ºs 5 e 1* de Beethoven, sob regência de João Carlos Martins. Após o intervalo, é o maestro Sergei Eleazar de Carvalho que assume a batuta em obras de Carlos Gardel e Piazzolla, tendo como solista ao piano João Carlos Martins.

Ao longo da temporada, a Filarmônica Bachiana Sesi-SP apresentará todas as sinfonias de Beethoven, bem como obras de Astor Piazzolla, compositor que em 2011 estaria completando 90 anos de idade. (Leia artigo sobre Piazzolla na página 14 desta edição.)

Santo André, dias 30 de abril e 1º de maio

Moreno dirige Sinfônica de Santo André em Bruckner e Sibelius

Com regência do maestro Carlos Moreno, que desde que assumiu a direção do grupo tem desenvolvido um importante trabalho, a Orquestra Sinfônica de Santo André faz nos dias 30 de abril e 1º de maio mais um concerto oficial da temporada 2011. No programa, a *Sinfonia n.º 6* de Bruckner e o *Concerto para violino* de Sibelius, que terá solos de Daniel Guedes. Após uma estreia nada promissora, Sibelius realizou uma série de revisões no concerto, que reestudou em 1905 (um ano após o fiasco inicial) para se tornar uma de suas mais conhecidas e executadas obras.

As apresentações acontecem no Teatro Municipal de Santo André, e os ingressos gratuitos podem ser retirados com 1 hora de antecedência.

Gaspas Sanz, Thomas Robinson, John Dowland, Gaspar Sanz, entre outros. Leia mais na pág. 45.

Teatro Padre Bento. Entrada franca. Reapresentação dia 15 às 20h30 no Teatro da Fasm e dia 16 às 20h00 na FAU Maranhão.

21h00 ORQUESTRA L'ARTE DEL MONDO e BAIBA SKRIDE – violino

Mozarteum Brasileiro. Programa: Mozart – Divertimento das Sinfonias e Salzburg K136 e K138, Concerto para violino e orquestra n.º 4 K218 e Sinfonia concertante para violino, viola e orquestra K364. Leia mais na pág. 41.

Sala São Paulo. R\$ 60 a R\$ 160.

14 QUINTA-FEIRA

14h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO

Brincando com a música – Série de espetáculos didáticos. Regentes e apresentadores: **Jamil Maluf e Julianio Suzuki.** Participação: **Fernando Paz** – ator. Leia mais na pág. 43.

Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa. Entrada franca.

19h30 NAHIM MARUN – piano

Lançamento do livro “Técnica avançada para pianistas”. Programa: Brahms – Variações e Bach – Partitas.

Livraria Cultura do Shopping Villa-Lobos. Entrada franca.

20h30 Ópera RIGOLETTO, de Verdi

Vespertais Líricas 30 anos. Veja detalhes dia 12 às 18h30. Leia mais na pág. 43.

Teatro João Caetano. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Regente: **Yan Pascal Tortelier.** Solista: **Sergey Antonov** – violoncelo. Programa: Borodin – Nas estepes da Ásia Central; Glazunov – Concerto ballata op. 108; e Rimsky-Korsakov – Scheherazade op. 35. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135. Reapresentação dia 15 às 21h00 e dia 16 às 16h30.

21h00 Musical NEW YORK, NEW YORK

Encenação e direção cênica: José Possi Neto. Direção musical: Fábio Gomes de Oliveira. Elenco: **Alessandra Maestrini, Juan Alba, Simone Gutierrez e Julianne Daud.** Cenografia: J.C. Serroni. Coreógrafos: Anselmo Zola e Kika Sampaio. Realização: Maestro Produções Artísticas & Culturais Ltda. Leia mais na pág. 45.

Teatro Bradesco. R\$ 20 a R\$ 70. Reapresentação quintas-feiras às 21h00 (R\$ 20 a R\$ 70), sextas-feiras às 21h30 (R\$ 100 a 140), sábados às 17h00 e 21h00 (R\$ 30 a R\$ 80) e domingos às 19h (130 a R\$ 170).

21h00 PINA BAUSCH TANZTHEATER WUPPERTAL (Alemanha)

Temporadas de Dança do Teatro Alfa.

Programa: Ten Chi. Textos: Brecht e Saramago. Leia mais na pág. 45.

Teatro Alfa. R\$ 50 a R\$ 150. Reapresentação dias 16, 18 e 19 às 21h00 e dia 17 às 18h00.

15 SEXTA-FEIRA

20h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Programa: Os duplos, de Maurício de Oliveira, e Gnawa, de Nacho Duato. **CEU Perus.** Entrada franca.

20h30 LOS IMPOSSIBLES

Com **Guilherme de Camargo** – guitarras, alaúde, violões e teorba; **Diogo Rodrigues** – guitarra barroca, alaúde e violões; **Anderson de Lima** – guitarra barroca, alaúde e violões; **Alexandre Ribeiro** – teorba, alaúde e violão. Programa: obras de Santiago de Murcia, Gaspar Sanz, Thomas Robinson, John Dowland, Gaspar Sanz, entre outros.

Teatro da Fasm. Entrada franca. Reapresentação dia 16 às 20h00 na FAU Maranhão.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Regente: **Yan Pascal Tortelier.** Solista: **Sergey Antonov** – violoncelo. Programa: Borodin – Nas estepes da Ásia Central; Glazunov – Concerto ballata op. 108; e Rimsky-Korsakov – Scheherazade op. 35. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135. Reapresentação dia 16 às 16h30.

21h00 JAZZ SINFÔNICA e FABIANA COZZA

A música de Edith Piaf.

Audatório Ibirapuera. R\$ 30. Reapresentação dia 16 às 21h00 no Auditório e dia 17 às 17h00 no palco externo.

16 SÁBADO

11h00 TRIO PUELLI

Série Encontros Clássicos. Recital e lançamento do CD “Primma” (veja detalhes em *Lançamentos de CDs*). Com **Karin Fernandes** – piano, **Ana de Oliveira** – violino e **Ji Shim** – violoncelo. Programa: Ronaldo Miranda – Alternâncias; Mario Ficarella – Prelúdio e Toccata; Marlos Nobre – 3º movimento, do Trio op. 4; Edson Zampronha – O acorde invisível; Ricardo Tacuchian – Andante, das “Estruturas Verdes” e Villani-Côrtes – Prelúdio, Chorinho e Baião, das “Cinco miniaturas brasileiras”. Após o concerto haverá sessão de autógrafos.

Sala São Paulo – Sala Carlos Gomes. Entrada franca.

12h00 CORAL CULTURA INGLESA

Programa: obras de José Maria da Costa Lobo, Tristão Mariano da

Costa, Elias Álvares Lobo, André da Silva Gomes e Pe. Jesuíno do Monte Carmelo.

Igreja Nossa Senhora da Boa Morte. Entrada franca.

12h00 ALEXANDRE MOSCHELLA – violão e narração

Série Cortinas Lyricas. Programa: obras para violão erudito do século XX em diálogo com a poética de Guimarães Rosa.

Teatro Oficina. R\$ 1.

15h00 Ópera LOHENGRIN, de Wagner

Ópera Comentada em DVD. Ciclo Corrupção e Poder. Com Plácido Domingo, Cheryl Studer, Hartmut Welter e Dunja Vejzovic, Orquestra e Coro da Ópera de Viena. Regente: Claudio Abbado. Comentários: João Luiz Sampaio.

Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

16h00 LUIZA SAWAYA – soprano, ACHILLE PICCHI – piano, RICARDO ARAÚJO – guitarra portuguesa, RENATO ARAÚJO – violão, SAULO RODRIGUES – baixo, AGOSTINHO MACHADO – sanfona e TOCATA DO GRUPO FOLCLÓRICO DA CASA DE PORTUGAL

São Paulo, seus povos e sua música. Comunidade Portuguesa. Cantigas, danças e guitarradas. Haverá palestra introdutória. Curadoria e participação: Anna Maria Kieffer. Leia mais na pág. 45.

Biblioteca Municipal Mário de Andrade – Auditório. Entrada franca.

16h00 TRIO MIRIMA

Com Uwe Kleber – violino, Gretchen Miller – violoncelo e Maria Elisa Risarto – piano. Programa: obras de Mozart, Brahms e Piazzolla.

Fellowship Community Church. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Regente: Yan Pascal Tortelier.

Solista: Sergey Antonov – violoncelo. Programa: Borodin – Nas estepes da Ásia Central; Glazunov – Concerto ballata op. 108; e Rimsky-Korsakov – Scheherazade op. 35. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135.

20h00 LOS IMPOSSIBLES

Veja detalhes dia 13 às 20h00.

FAU Maranhão. Entrada franca.

20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE SÃO CAETANO DO SUL

Regente: Sérgio Assumpção.

Programa: Guarneri – Abertura Concertante; Guerra-Peixe – Museu da Inconfidência; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 2.

Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca. Reapresentação dia 17 às 19h30.

21h00 PINA BAUSCH TANZTHEATER WUPPERTAL (Alemanha)

Temporada de Dança do Teatro Alfa. Programa: Ten Chi. Textos: Brecht e Saramago.

Teatro Alfa. R\$ 50 a R\$ 150. Reapresentação dia 17 às 18h00 e dias 18 e 19 às 21h00.

21h00 JAZZ SINFÔNICA e FABIANA COZZA

A música de Edith Piaf.

Auditório Ibirapuera. R\$ 30. Reapresentação dia 17 às 17h00 no palco externo.

23h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO e SEPULTURA

Virada Cultural. Série Outros Sons.

Regente: Jamil Maluf. Programa: Wagner – Os mestres cantores de Nürenberg; entre outras.

Estação da Luz. Entrada franca.

24h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA USP

Virada Cultural. Comemoração aos 70 anos de Frank Zappa. Regente:

Gil Jardim. Participação: The Central Scrutinizer Band. Programa: Ginastera – Danças do balé Estância; e Zappa – Yellow Shark's works.

Estação da Luz. Entrada franca.

17 DOMINGO

11h00 A OBRA DE ALMEIDA PRADO

Série Um Instante, Maestro! Programa: obras de Almeida Prado para piano, voz, violino e percussão. Direção e comentários: Carlos Eduardo Moreno.

Sesc Santo André – Teatro. Entrada franca.

11h00 ADÉLIA ISSA – soprano, MARIA JOSÉ CARRASQUEIRA – piano e EDELTON GLOEDEN – violão

Música no Museu. Sarau Modernista. Programa: obras de Debussy, Satie, Villa-Lobos, Nazareth, Cendrars, Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Guilherme de Almeida. Textos e curadoria: Anna Maria Kieffer. Leia mais na pág. 45.

Museu da Casa Brasileira. Entrada franca.

11h00 CORALUSP

Domingo na Yayá. Projeto Canto Coral – Uma coletânea. Regente: Marcia Hentschel. Programa: obras da renascença, do barroco brasileiro e populares.

Casa de Cultura Dona Yayá. Entrada franca.

11h30 FABIO ZANON – violão

Programa: Sor – Estudos op. 31 nºs 13, 18 e 24, Minueto op. 5 nº 3, Bagatelle op. 43 nº 3 e Allemande op. 36 nº 2; Ponce – Variações sobre Folia de Espanha e Fuga; Mignone – Cinco estudos; e Albéniz – Zambra granadina e Torre bermeja. Leia mais na pág. 46.

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R\$ 20 (acesso à Fundação e ao concerto).

Dia 7, Biblioteca Mário de Andrade / Dias 9 e 12, Sala Olido / Dias 7 e 14, CCSP / Dia 14, Teatro João Caetano

Corpos estáveis do Teatro Municipal garantem boa programação

Ainda que em meio às dificuldades geradas pela reforma da casa e troca da direção artística, os corpos artísticos do Teatro Municipal de São Paulo, formados por ótimos profissionais, continuam suas temporadas em espaços alternativos. O Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo apresenta duas importantes obras para sua formação, dia 7 na Biblioteca Mário de Andrade e dia 9 na Sala Olido: o *Quarteto op. 18 nº 4* de Beethoven e o *Quarteto “Americano” op. 96* de Dvorák.

A Orquestra Experimental de Repertório, em parceria com o Centro Cultural São Paulo, estreia dias 7 e 14 uma nova série de espetáculos didáticos. “Brincando com música” conta com a participação dos instrumentistas da OER, de seus maestros Jamil Maluf (titular) e Juliano Suzuki (assistente), além da atuação do ator cômico Fernando Paz. O espetáculo passa conceitos de execução, instrumentação e regência musicais de forma divertida, buscando analogias com o dia a dia das pessoas. Com episódios mensais que terão entre duas e quatro apresentações e acontecem sempre no Centro Cultural, “Brincando com música” pode ser visto por grupos de todas as idades e escolas das redes pública e privada por meio de agendamento por e-mail (visitasccsp@prefeitura.sp.gov.br). A OER também se apresenta dia 16 dentro da programação da Virada Cultural.

Já a tradicional série Vesperais Líricas faz uma homenagem à soprano Neyde Thomas apresentando, nos dias 12 e 14, *Rigoletto*, de Verdi, ópera com a qual a artista estreou no Municipal em 1957. Eloísa Baldin, coordenadora da série, assina também a direção cênica e os cenários.

Até o fechamento dessa edição, o Teatro Municipal de São Paulo não havia divulgado a programação da Orquestra Sinfônica Municipal.

Dia 9, Sala São Paulo

Osusp faz Beethoven com solista israelense

A Orquestra Sinfônica da USP, regida por sua titular Lúcia Amadio, faz mais um concerto oficial da temporada dia 9, na Sala São Paulo. (No dia anterior, trechos serão apresentados no Anfiteatro Camargo Guarneri da USP.) A orquestra interpreta obras de Sigismund Neukomm (*Le héroïne – abertura para grande orquestra*) – prolífico compositor e pianista austríaco que viveu e trabalhou no Rio de Janeiro entre 1816 e 1821 –, Beethoven (*Concerto para piano nº 5*) e Dvorák (*Sinfonia nº 7*).

O solista da obra de Beethoven será o pianista Román Zaslavsky. Nascido em São Petersburgo, na Rússia, ele se iniciou cedo na música, tendo estudado no Conservatório da cidade. Prosseguiu os estudos em Tel Aviv, Israel (onde se naturalizou), e em Frankfurt e Karlsruhe, Alemanha, onde vive atualmente. Zaslavsky conquistou o primeiro prêmio de diversas competições internacionais, como o Vendôme, em Colônia, e o Lose Iturbi International Piano Competition, em Valência.



Román Zaslavsky

DIVULGAÇÃO

Roteiro Musical São Paulo

11h30 ANTONIO LAURO DEL CLARO – violoncelo e RICARDO BALLESTERO – piano

Virada Cultural. Clássicos do Domingo. Programa: Oswald – Élegie e Sonata fantasia op. 44; Velásquez – Élegie, Êxtase, Valsa e Sonata para violoncelo e piano; Nepomuceno – Prece, Mazurca, Romance e Tarantela; e Pitombeira – Seresta nº 1 e Sonata para violoncelo e piano nº 2 op. 112.

Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

12h00 METALLUNFONIA

Música em Cena. Com *Paulo Ronqui* e *Jefferson Anastácio* – trompetes, *Isac Emerick* – trompa, *Robson de Nadi* – trombone e *Wilson Dias* – euphonium. Programa: obras de Carlos Gomes, Santan Gomes, Lacerda, Amaral Vieira, Gagliarde, e Fernando Moraes/Zequinha de Abreu.

Teatro do Sesi. Entrada franca.

12h00 CORAL CULTURA INGLESA

Série Cortinas Lyricas. Regente: **Marcos Júlio Sergi**. Programa: obras de José Maria da Costa Lobo, Tristão Mariano da Costa, Elias Álvares Lobo, André da Silva Gomes e Pe. Jesuíno do Monte Carmelo.

Teatro Oficina. R\$ 1.

16h00 PAULO HENRIQUE ALMEIDA – piano

Música no MuBE. Programa: Bach – Partita nº 6; Scriabin – Sonata nº 5 op. 53; e Schumann – Estudos sinfônicos op. 13.

MuBE. R\$ 20.

17h00 QUARTETO OSESP e DANA RADU – piano

Com *Emmanuele Baldini* e *Davi Graton* – violinos, *Peter Pas* – viola e *Johannes Gramsch* – violoncelo. Programa: Tchaikovsky – Quarteto nº 1 op. 11; Gilberto Mendes – Rimsky; e Borodin – Quarteto nº 1. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 49 e R\$ 56.

17h00 JAZZ SINFÔNICA e FABIANA COZZA

Telefônica Sonidos. A música de Edith Piaf.

Auditório Ibirapuera – Palco externo. Entrada franca.

18h00 PINA BAUSCH TANZTHEATER WUPPERTAL (Alemã)

Temporada de Dança do Teatro Alfa. Programa: Ten Chi. Textos: Brecht e Saramago.

Teatro Alfa. R\$ 50 a R\$ 150. Reapresentação dias 18 e 19 às 21h00.

19h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE SÃO CAETANO DO SUL

Regente: **Sérgio Assumpção**.

Programa: Guarneri – Abertura Concertante; Guerra-Peixe – Museu da Inconfidência; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 2.

Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca.

18 SEGUNDA-FEIRA

21h00 PINA BAUSCH TANZTHEATER WUPPERTAL (Alemã)

Temporada de Dança do Teatro Alfa. Programa: Ten Chi. Textos: Brecht e Saramago.

Teatro Alfa. R\$ 50 a R\$ 150. Reapresentação dia 19 às 21h00.

19 TERÇA-FEIRA

12h00 TRIO DE MÚSICA ANTIGA

Música em Cena. Com *Natália Áurea* – soprano, *Pedro Augusto Diniz* – cravo e *João Guilherme Figueiredo* – violoncelo. Programa: Lalande – Lamentações. Realização: Sesc Carmo.

Igreja Nossa Senhora da Boa Morte. Entrada franca.

12h30 FÁBIO CARAMURU – piano

Concertos ao meio dia. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4; Hime – Passaredo; Caramuru – April moods; Tom Jobim – Dindi, A correnteza, Two kites, Flor do mato, Amparo, Chovendo na roseira, Choro e Quebrapiedra. Leia mais na pág. 45.

Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

12h30 QUINTA ESSENTIA QUARTETO

Música no Masp. Com *Alfredo Zaine*, *Guilherme dos Anjos*, *Gustavo Francisco* e *Renata Pereira* – flautas. Programa: Telemann – Concerto em fá maior; Bach – Arte da fuga e Contraponto IX; Purcell – Fantasia em lá menor; Sweelinck – Mein junges Leben hat ein End; Händel – Concerto grosso op. 6 nº 2; Merula – La merula; Cato – Fantasia cromática a 4; e Boismortier – Sonata V.

Masp – Grande Auditório. Entrada franca.

20h00 Ópera O CONDE ORY, de Rossini

Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera. Regente: Maurizio Benini. Com Juan Diego Flores, Joyce di Donato e Diana Damrau. Direção: Bartlett Sherr. Legendas em português.

Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

21h00 PINA BAUSCH TANZTHEATER WUPPERTAL (Alemã)

Temporada de Dança do Teatro Alfa. Programa: Ten Chi. Textos: Brecht e Saramago.

Teatro Alfa. R\$ 50 a R\$ 150.

20 QUARTA-FEIRA

17h00 GRUPO LIRA D'ORFEO

Projeto Lundu de Marruá. Com *Rosimeire Moreira* – soprano, *Sarah Abreu* – mezzo soprano, *Edilson de Lima* – guitarra francesa e *Milton Castelli* – viola caipira e guitarra barroca. Direção musical: *Edilson de Lima*. Programa: lundus e modinhas. Haverá a palestra “A modinha e o lundu, dois clássicos nos trópicos”, por *Edilson Lima*.

Fundação das Artes São Caetano do Sul. Entrada franca. Reapresentação dia 28 às 11h30 na Unicsul.

21h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Série Especial Concerto III. Regente: **Marcos Sadao Shirakawa**. Solista:

Edson Beltrami – flauta. Programa: Bota – Abertura LP; Giroux – A Mesquita de Córdoba; Beltrami – Concertino para flauta, sopros e percussão; e Ticheli – Sinfonia nº 2.

Teatro São Pedro. R\$ 20.

23 SÁBADO

14h00 Ópera CAPRICCIO, de Richard Strauss

Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera. Regente: Andrew Davis. Com Renée Fleming. Legendas em português. **Salas de Cinema.** Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

15h00 Ópera LAKMÉ, de Delibes

Ópera Comentada em DVD. Ciclo Corrupção e Poder. Com Joan Sutherland, Isabel Buchanan, Hugette Turangeau e Clifford Grant, Coro da Ópera Australiana e Orquestra Elizabetana de Sidney. Regente: Richard Bonynge. Comentários: *João Luiz Sampaio*.

Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

24 DOMINGO

11h30 RAÍFF DANTAS BARRETO

– violoncelo e ROSE DE SOUZA – soprano

Clássicos do Domingo. Programa: Mignone – Valsas. Leia mais na pág. 45.

Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

12h00 SEIS COM CASCA

Música em Cena. O erudito encontra o popular. Com *Bruno Monteiro* – piano, *Potiguara Menezes* – guitarra, *Diogo Maia* – clarinete, *Nikolay Iliev* – violino, *Mauricio Biazzi* – contrabaixo e *Nelson Carneiro* – percussão e vibrafone. Programa: obras de Piazzolla, Jacob do Bandolim, Gnattali, e composições próprias e trilhas de filmes.

Teatro do Sesi. Entrada franca.

12h00 NATÁLIA ÁUREA – soprano, PEDRO AUGUSTO DINIZ – cravo e GUILHERME FIGUEIREDO – viola da gamba

Série Cortinas Lyricas. Lamentação para a Semana Santa. Programa: Lalande – Les Troisièmes Leçons de Ténèbres. **Teatro Oficina.** R\$ 1.

16h00 EDUARDO SANTANGELO – piano

Música no MuBE. Programa: Mozart – Sonata K331; Liszt – Consolação nº 3 e Liebesträume nº 3; Schubert/Liszt – Erlkönig; e Chopin – Scherzo nº 3 op. 39.

MuBE. R\$ 20.

19h00 BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO

Regente: **Mônica Giardini**. Programa: Reed – Renascence; Ticheli – Sanctuary; Gillingham – Be thou my vision; Hultgren – Moto perpétuo; Clifton Williams – Symphonic Suite; e Morton Gould – Jericho.

Memorial da América Latina – Auditório Simón Bolívar. Entrada franca.

19h45 GRUPO LUCICARE

Série Sacra Música. Vida, paixão e ressurreição de Jesus Cristo. Com *Camila Bruder* – soprano, *Josy Santos* – mezzo soprano, *Giovanni Baraglia* – tenor e *Nelson Henrique* – baixo. Participação: *Leonardo Takiy* – alaúde renascentista. Programa: Victoria – Ave Maria e O magnum mysterium; Palestrina – Sicut servus e Regina Coeli; Milano – Fantasia 4; Milán – Fantasia 1; Dowland – My lady hunsdon's puffed; Anônimo – Sweet was the song the Virgin sung; Bach – Mache dich, mein Herze, rein e Ich wil dir mein Herze schenken (Paixão segundo São Mateus); Händel – I know that my Redeemer liveth (O Messias); Walter – Christ ist erstanden; e Berchem – Alleluia surrexit Dominus vere.

Capela da PUC. Entrada franca.

26 TERÇA-FEIRA

20h00 CAMERATA MUSICA BRASILIS

Circuito BNDES Musica Brasilis. 1911-2011 – Os bambas da bela época. Espetáculo cênico-musical. Texto: Tim Rescala. Direção: Carla Camurati. Com *Rosana Lamosa* – soprano, *Sandro Christopher* – barítono, *Maria Teresa Madeira* e *Rosana Lanzelotte* – piano e Her Agapito – violino. Spalla: *Felipe Prazeres*. Programa: obras de Villa-Lobos, Nazareth, Chiquinha Gonzaga, Luciano Gallet, Glauro Velasquez, Francisco Braga e Tim Rescala. Concepção e direção artística: Rosana Lanzelotte. Realização: Instituto Musica Brasilis. Leia mais na pág. 50.

Teatro Cultura Artística – Itaim. R\$ 50.

21h00 BACHIANA FILARMÔNICA

SESI-SP

Regentes: **João Carlos Martins** – piano e **Sergei Eleazar de Carvalho**. Solistas: **Lucas Cozzani** – cantor. Programa: Beethoven – Sinfonias nº 5 op. 67 e nº 1 op. 21; Gardel/Pera – El día que me quieras; Piazzolla/Ferrer – Balada de mi muerte; e Piazzolla – Adiós Nonino. Leia mais na pág. 42.

Teatro Bradesco. R\$ 70 a R\$ 120.

27 QUARTA-FEIRA

12h15 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Sesi – Pra ver a banda tocar. Regente: **Marcos Sadao Shirakawa**. Solista: **Joaquim das Dores** – trompa. Programa: Holst – Suíte nº 2 para banda militar; Lucio – Adjazer fantasia; Arnold – Danças inglesas; Bedford – Ronde for Isolde; e Daloia – Fab four.

Teatro do Sesi. R\$ 20.

28 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ensaio geral aberto. Regente: **Isaac Karabtshevsky**. Programa: Willy Corrêa de Oliveira – Adagio; e Mahler – Sinfonia nº 9. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 10.

11h30 GRUPO LIRA D'ORFEU

Projeto Lundu de Marruá. Com **Rosimeire Moreira** – soprano, **Sarah Abreu** – mezzo soprano, **Edilson de Lima** – guitarra francesa e **Milton Castelli** – viola caipira e guitarra barroca. Direção musical: **Edilson de Lima**. Programa: lundus e modinhas. Haverá a palestra “A modinha e o lundu, dois clássicos nos trópicos”, por **Edilson Lima**.

Unicul – Campus São Miguel Paulista. Entrada franca.

19h30 ENCONTRO COM ISAAC KARABTSHEVSKY

Música na Cabeça. Série de palestras, encontros e debates na Sala São Paulo. Informações e inscrições: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

Sala São Paulo. Entrada franca.

20h30 ZABAIONE MUSICALE

Sabores do barroco. Com **Claudete Biasoli** – soprano, **Alfredo Zaine** – flautas, **Eduardo Klein** – viola da gamba e **Roberto Anzai** – cravo, espineta e direção musical. Programa: obras de Monteverdi, Anônimos dos séculos XVII e XVIII, Cerruti, Corrette, entre outros.

Musicalis Núcleo de Música. R\$ 20.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Regente: **Isaac Karabtshevsky**.

Programa: Willy Corrêa de Oliveira – Adagio; e Mahler – Sinfonia nº 9. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135. Reapresentação dia 29 às 21h00 e dia 30 às 16h30.

29 SEXTA-FEIRA

12h30 ORQUESTRA ANTUNES CÂMARA

Arte do Som – Escola e estilo. Melhor Idade Ouvindo Música! Diretor artístico e regente: **Ênio Antunes**. Solistas: **Rodrigo Nagamori** – oboé e **Ênio Antunes** – violino. Programa: Santoro – Mini concerto grosso; Felici Dall'Abaco – Concerto a quattro da chiesa op. 2 nº 4; Bach – Concerto para violino e oboé BWV 1060; Monn – Sinfonia. **Creci – Centro de Referência da Cidadania do Idoso**. Entrada franca.

20h00 GRUPO PIAP

Percussão na Unesp. Direção: **John Boudler**. Programa: obras de Lunsqui, Puccini, Viñao, Glossock e Rouse. **Teatro Maria de Lourdes Sekeff – IA/Unesp**. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Regente: **Isaac Karabtshevsky**. Programa: Willy Corrêa de Oliveira – Adagio; e Mahler – Sinfonia nº 9. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135.

Reapresentação dia 30 às 16h30.

30 SÁBADO

12h00 CIA. LÍRICA DECANTOENCANTO

Série Cortinas Lyricas. Com **Marly Montoni** – soprano, **Ulisses Montoni** – tenor, **Marcos Fernandes** – barítono e **Aimar de Noronha Santinho** – piano. Programa: obras de Gershwin, Bernstein, Rodger, Sondheim, Webber e Loewe.

Teatro Oficina. R\$ 1.

14h00 Ópera IL TROVATORE, de Verdi.

Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera. Regente: **James Levine**. Com **Patrícia Racette**, **Sondra Radvanovsky**, **Dolora Zajack** e **Marcelo Álvarez**. Legendas em português.

Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

15h00 Óperas O ANÃO, de Zemlinsky e A JARRA PARTIDA, de Ullmann

Ópera Comentada em DVD. Ciclo Elos Perdidos: A ópera no começo do século XX. Com **Rodrick Dickinson**, **Susan B. Anthony**, **Elizabeth Bishop**, **James Jonson** e **Richard Cox**, Coro e Orquestra da Ópera de Los Angeles. Regente: **James Conlon**. Comentários: **João Luiz Sampaio**.

Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

A cantora e pesquisadora **Anna Maria Kieffer** faz a curadoria de duas séries de concerto neste mês. Além de dar continuidade ao ciclo que explora a música dos imigrantes na cidade de São Paulo – com concertos gratuitos na Biblioteca Mário de Andrade dias 2 (comunidade espanhola), 9 (polonesa), 16 (portuguesa) e 30 (coreana) –, ela inicia o projeto “Saraus brasileiros” que mensalmente levará atrações ao Museu da Casa Brasileira. No dia 17 acontece o “Sarau modernista”, recriação das reuniões lítero-musicais promovidas por dona **Olivia Guedes Penteado** em São Paulo, na década de 1920. Obras de Debussy, Satie e Ernesto Nazareth, entre outros, serão interpretadas por **Adélia Issa** (soprano), **Maria José Carrasqueira** (piano) e **Edelton Gloeden** (violão).

Dentro da variada programação de música de câmara do **Centro Cultural São Paulo** destaca-se o Recital **Richard Wagner**, que acontece no dia 3 com a mezzo soprano **Angela Diel** e o pianista **Paulo Gazzaneo**. Outra atração é o recital solo de **Fábio Caramuru**, criativo pianista que faz sua leitura de obras de Villa-Lobos, Tom Jobim e Francis Hime, dia 19. O excelente violoncelista **Raiff Dantas Barreto** mostra as *Valsas de esquerda*, de Francisco Mignone, em versão para violoncelo solo, no dia 24.

Dia 10, no Auditório do Masp, a **Banda Sinfônica do Estado de São Paulo** toca um repertório dedicado a compositores do século XX, sob regência de seu maestro titular **Marcos Sadao Shirakawa**. O maestro também comanda a Banda nos dois concertos seguintes: dia 20, no Teatro São Pedro, com a participação do solista **Edson Beltrami** (flauta), e dia 27, no Sesi Paulista.

O pianista **Nahim Marum** faz no dia 14 recital de lançamento de seu livro “Técnica avançada para pianistas” (veja detalhes na seção *Lançamentos*). No programa, algumas variações de Brahms e partitas de Bach, obras abordadas no livro.

A excelente **Olga Kopylova**, nascida no Uzbequistão e radicada no Brasil, faz o primeiro recital de piano do mês do MuBE, no dia 3, num programa dedicado a obras de Debussy, Medtner e Prokofiev. **Richard Kogima**, de 20 anos, interpreta no dia 10 a sonata “Tempestade”, de Beethoven, a *Balada nº 2*, de Liszt, e *Quadros de uma exposição*, de Mussorgsky. **Paulo Henrique Almeida**, bacharelado em música pela USP, toca no dia 17, e **Eduardo Santangelo** faz o último recital no dia 24.

O grupo **Los Impossibles** realiza concertos gratuitos nos dias 13 (Guarulhos), 14 (São José dos Campos), 15 e 16 (São Paulo). O Los Impossibles, com músicos especializados no repertório antigo, tem por objetivo realizar leituras inusitadas de peças renascentistas e barrocas, adicionando a elas elementos de linguagens musicais mais atuais, próprios à música popular urbana do século XX.

Estreia dia 14, no Teatro Bradesco, o musical **New York, New York**, com direção artística de **José Possi Neto** e direção musical de **Fábio Gomes de Oliveira**. Trata-se de uma adaptação do livro homônimo de **Earl Marc Rauch** que conta a história de amor entre a cantora **Francine Evans** e o saxofonista **Johnny Boyle**, ambientada no pós-guerra.

A **São Paulo Companhia de Dança** tem uma intensa agenda no mês de abril. Nos dias 1º, 2 e 3, no Sesc Pinheiros, ela faz a estreia de *Legend*, de **Jonh Cranko**, e *Inquieta*, de **Henrique Rodovalho**, além de reapresentar *Theme and variations*, de **George Balanchine**. Dia 9, em Jundiaí, a Companhia apresenta três coreografias de seu repertório, em comemoração ao centenário no Teatro Polytheama. Dias 13 e 15 as apresentações acontecem em CEUs da cidade de São Paulo; dia 17 o conjunto participa da Virada Municipal e, dia 28, a São Paulo Companhia de Dança apresenta-se na Mostra de Dança de Caragatatuba.

Já a companhia **Pina Bausch**, uma das mais respeitadas do mundo, abre a **Temporada de dança do Teatro Alfa** apresentando entre os dias 14 e 19 o espetáculo “Tan Chi”, concebido durante a residência da coreógrafa **Pina Bausch** no Japão, em 2004. Outras atrações da temporada são o Grupo **Corpo** (agosto), a **São Paulo Companhia de Dança** (agosto), a **Companhia de Dança Deborah Colker** (setembro), **Akram Kahn Company** (outubro) e **Sasha Waltz and Guests** (outubro).

Dias 3 e 17, Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Ótimos músicos tocam na Fundação

O trio formado por Winston Ramalho (violino), Antonio Lauro Del Claro (violoncelo) e Paulo Gori (piano) faz a primeira apresentação de abril da Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. Os excelentes músicos interpretam trios de César Franck e Maurice Ravel, no dia 3.

Dia 17 é a vez de um dos maiores violonistas brasileiros e da cena internacional atual, Fabio Zanon, que, em recital solo, mostra peças de Fernando Sor, Manuel Ponce, Francisco Mignone e Isaac Albeniz. Zanon desenvolve carreira nas maiores salas de concerto do mundo, além de ser professor convidado da prestigiada Royal Academy of Music de Londres.

Dia 12, Sesc Consolação

Camerata Aberta dá início a sua segunda temporada

Um dos mais importantes acontecimentos do mundo musical paulista em 2010 foi o início das atividades da Camerata Aberta, grupo de câmara focado no estudo e na difusão do repertório contemporâneo internacional. Retomando suas atividades neste mês, a Camerata Aberta faz uma apresentação que comemora um ano de suas atividades e dá início a segunda temporada do grupo, dia 12, no Sesc Consolação. O repertório terá obras de John Adams, George Crumb e Felipe Lara, entre outros. Os músicos da Camerata Aberta são professores da Tom Jobim Emesp e instrumentistas que atuam nas melhores orquestras de São Paulo, tendo vários deles participado de grupos europeus de música contemporânea.

Dias 2, 9, 10, 11, 16, 17, 24 e 30, Teatro Oficina

Cortinas Lyricas têm boas atrações

A programação Cortinas Lyricas, do Teatro Oficina, que tem curadoria da soprano Naomy Schölling, tem agenda repleta de eventos ao longo do mês. Entre as atrações (confira programação completa no *Roteiro Musical*) destaca-se o Trio Kaiser-Miller-Bock (dia 2), a alaudista Fernanda Bertinato (dia 9), um diálogo do violão erudito do século XX com a poética de Guimarães Rosa, a cargo do violonista Alexandre Moschella (dia 16), e o Coral da Cultura Inglesa (dia 17).

Dia 2, Sala São Paulo

Série "Aprendiz de maestro" mostra espetáculo inédito

O que o maestro faz quando não está regendo uma orquestra? Quem responde a essa pergunta são os palhaços Dó Maior e Dó Menor, da Cia. La Mínima, no espetáculo infantil inédito "O dia do maestro", que acontece no próximo dia 2 na Sala São Paulo.

O evento faz parte da série "Aprendiz de maestro", uma bem sucedida iniciativa da Tucça, entidade que cuida de crianças com câncer. Com a Sinfonietta Tucça Fortíssima sob a batuta do maestro Fábio Prado, os palhaços Dó Maior (Domingos Montagner) e Dó Menor (Fernando Sampaio) acompanham o cotidiano de um maestro e mostram ao público que para reger uma orquestra é preciso concentração, estudo e disciplina. O texto é de Andréa Bassitt e além dos atores da Cia. La Mínima o espetáculo conta com a participação de Blota Filho. A direção-geral é de Regina Galdino.

16h00 Evento HANGUL, SA MUL NORI e CORAL DAS MÃES

São Paulo, seus povos e sua música. Comunidade Coreana. Tradições coreanas em São Paulo. Haverá palestra introdutória. Curadoria e participação: Anna Maria Kieffer. Leia mais na pág. 45.

Biblioteca Municipal Mário de Andrade - Auditório. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Regente: **Isaac Karabtchevsky**. Programa: Willy Corrêa de Oliveira - Adagio; e Mahler - Sinfonia nº 9. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135.

16h30 CECÍLIA MOITA - piano

Tardes Musicais - Centenário do piano Érard. Música brasileira do século XX. Programa: obras de Krieger, Ciro Pereira, Villani-Côrtes, Guarneri, Mignone e Villa-Lobos, entre outros.

Fundação Ema Gordon Klabin. Entrada franca.

17h00 ORQUESTRA DE CÂMARA PORTO SEGURO

Regente: **Gretchen Miller**. Solistas: *Gilson Barbosa* - oboé d'amore e *Leonardo Cordiero* - vibrafone. Programa: obras de Vivaldi, Telemann, Mendelssohn e Villani-Côrtes.

Paidéia Associação Cultural. Entrada franca.

18h30 DUO AMATO

Centro de Música Brasileira. Com *Nathália Kato* - piano e *Herson Amorim* - clarinete. Programa: Carlos Gomes - Ária para clarinete e piano; Lacerda - Quatro peças para clarinete e piano; Mahler - Sonatina; Carlos Cruz - Ensaio rítmico a dois; Villani-Côrtes - Luz e Águas claras; e Marlos Nobre - Desafio XI.

Auditório Cultura Inglesa - Higienópolis. R\$ 10, R\$ 5 (estudantes, acima de 60 anos e alunos do Cultura Inglesa) e entrada franca (sócios).

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ

Regente: **Carlos Moreno**. Solista: **Daniel Guedes** - violino. Programa: Sibelius - Concerto para violino op. 47; e Bruckner - Sinfonia nº 6 WAB106. Leia mais na pág. 42.

Teatro Municipal de Santo André. Entrada franca. Reapresentação dia 1/5 às 20h00.

20h00 CORAL CULTURA INGLESIA, COLLEGIUM MUSICUM DE SÃO PAULO e CORO MASCULINO DA PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM SÃO PAULO

Coral Cultura Inglesa Convida. Regentes: **Bruno Favio** e **Amarilis Coev**. Programa: obras de José Maria da Costa Lobo, Tristão Mariano da Costa, Elias Álvares Lobo, André da Silva Gomes e Pe. Jesuino do Monte Carmelo.

Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

20h00 TRIO DE MADEIRAS DA ORQUESTRA FILARMÔNICA SANTO AMARO

Concertos no Mercado. Com *William Araujo* - clarinete, *Glauco Freire* - oboé e *Cleyton Freire* - flauta transversal. Programa: Kuhlau - Trio op. 13 nº 2; Beethoven - Trio op. 87; Mozart - Divertimento nº 5 K229; e Beethoven - Variações sobre o tema La ci darem la mano, da ópera Don Giovanni de Mozart.

Casa de Cultura de Santo Amaro. Entrada franca.

20h00 WE SPOKE (Suíça)

Percussão na Unesp. Direção: **Serge Vuille**. Programa: obras de Kesten, Cage, Vuille e Demierre.

Teatro Maria de Lourdes Sekeff - IA/Unesp. Entrada franca.

21h00 JULIO AMSTALDEN - órgão

Bach: Tema & Contratema. Mestres de Bach: Reinecke e Buxtehude - Autores ibéricos. Programa: Bruhns - Praeludium; Pachelbel - Ciaconna; Bach - Kommst du nun, vom Himmel herunter BWV650 e Fuga BWV574; Carrera - Canção; Anônimos de Chiquitos - Reina de Ungria e Adagio; Händel - Sonata; e Buxtehude - Toccata.

Espaço Cachuera! R\$ 20.

1/5 DOMINGO

17h00 MÚSICA DE CÂMARA COM MEMBROS DA OSESP

Regente e violino: **Terje Tonnesen**. Solista: **Flávio Gabriel** - trompete. Programa: Britten - Variações sobre um tema de Frank Bridge op. 10; Nailor Azevedo - Concertino para trompete e cordas (estreia mundial); e Janáček - Quarteto nº 2 (estreia mundial do arranjo de Terje Tonnesen). Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 49 e 56.

17h00 TRIO SOSPIRARE

Cultura aos Domingos. Il trionfo d'Amore - Música e poesia celebram o triunfo do amor nos séculos XVI e XVII. Com *Sonia Goussinsky* - soprano, *Claudia Freixedas* - flautas doces e *Carin Zwilling* - alaúde. Programa: obras de Caccini, Frescobaldi, Anônimo do séc. XVI, Lambert, Plançon, Monteverdi, Galilei, Dowland e Purcell. Auditório Cultura Inglesa - Higienópolis. R\$ 20.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ

Regente: **Carlos Moreno**. Solista: **Daniel Guedes** - violino. Programa: Sibelius - Concerto para violino e orquestra op. 47; e Bruckner - Sinfonia nº 6 WAB106. Leia mais na pág. 42.

Teatro Municipal de Santo André. Entrada franca. ♦

Endereços São Paulo

Anfiteatro Camargo Guarnieri

– Rua do Anfiteatro, 109 – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-3000 (360 lugares)

Artmanhas do Som

– Rua Francisco Isoldi, 312 / Cj. 22 / Bl. 1 – Vila Madalena – Tel. (11) 3819-4964 (50 lugares)

Auditório Cultura Inglesa – Higienópolis

– Av. Higienópolis, 449 – Consolação – Tel. (11) 3826-4322 (80 lugares)

Auditório Ibirapuera

– Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº – Portão 2 do Parque Ibirapuera – Telefone (11) 3629-1075 (806 lugares)

Biblioteca Municipal Mário de Andrade

– Auditório – Rua da Consolação, 94 – Centro – Tel. (11) 3241-3459 (180 lugares)

Capela da PUC

– Rua Monte Alegre, 948 – Perdizes – Tel. (11) 3862-2498 (200 lugares)

Casa de Cultura de Santo Amaro

– Praça Dr. Francisco F. Lopes, 434 – Santo Amaro – Tel. (11) 5522-8897 (100 lugares)

Casa de Cultura Dona Yayá

– Rua Major Diogo, 353 – Bela Vista – Tel. (11) 3106-3562

Casa de Francisca

– Rua José Maria Lisboa, 190 – Jardim Paulista – Tel. (11) 3052-0547 (44 lugares)

Centro Cultural São Paulo – Salas

Adoniran Barbosa (631 lugares), **Jardel Filho** (324 lugares), **Paulo Emilio Salles Gomes** (100 lugares) e **Jardim Interno** (40 lugares) – Rua Vergueiro, 1000 (entre as estações Paraíso e Vergueiro) – Tel. (11) 3397-4002. Bilheteria: 1 hora antes do evento

CEU Aricanduva

– Rua Olga Fadel Abarca, s/nº – Cidade Líder – Tel. (11) 6723-7557

CEU Perus

– Rua Bernardo José de Lorena, s/nº – Perus – Vila Malvina – Tel. (11) 3915-8753 (450 lugares)

Creci – Centro de Referência da

Cidadania do Idoso – Rua Formosa, 215 – Anhangabaú – Tel. (11) 3256-2291 (350 lugares)

Espaço Cachuera!

– Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 e 3872-5563 (100 lugares)

Estação da Luz

– Praça da Luz – Centro

FAAM – Faculdade de Artes Alcântara

Machado – Rua Beneficência Portuguesa, 29 – Centro – Tel. (11) 3326-6412 (60 lugares)

FAU Maranhão

– Rua Maranhão, 88 – Higienópolis – Tel. (11) 3091-4801 e 3257-7837 (150 lugares)

Fellowship Community Church

– Rua Carlos Sampaio, 107 – Metrô Brigadeiro – Tel. (11) 3253-7609 (300 lugares)

Fundação das Artes de São Caetano

do Sul – Rua Visconde de Inhaúma, 730 – São Caetano do Sul – Tel. (11) 4238-3030

Fundação Ema Gordon Klabin

– Rua Portugal, 43 – Jd. Europa – Tel. (11) 3062-5245 (140 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar Ame-

ricano – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077. O ingresso às dependências da Fundação custa R\$ 20 (107 lugares)

Hospital AC Camargo – Centro de

Convivência – Rua Prof. Antonio Prudente, 211 – Liberdade – Tel. (11) 2189-5000

Igreja Nossa Senhora da Boa Morte

– Rua do Carmo, 202 – Sé (100 lugares) – Tel. (11) 3101-6889

Instituto de Ciências Biomédicas –

Auditório Luiz Rachid Trabulsi – Av. Prof. Lineu Prestes, 2415 – Cidade Universitária

Livraria Cultura do Shopping Villa-

Lobos – Av. Nações Unidas, 4777 – Tel. (11) 3024-3599 (120 lugares)

Masp – Grande Auditório

(364 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Cerqueira César – Tel. (11) 3251-5644 entrando pelo elevador no térreo

Memorial da América Latina – Au-

ditório Simón Bolívar (876 lugares) e **Sala dos Espelhos** (100 lugares) – Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664 – Metrô Barra Funda – Tel. (11) 3823-4600

MuBE – Museu Brasileiro da Escultura

– Rua Alemanha, 221 – Jd. Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Museu da Casa Brasileira

– Av. Brig. Faria Lima, 2705 – Jd. Paulistano – Tel. (11) 3032-3727 (220 lugares)

Musicalis Núcleo de Música

– Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3845-1514 (80 lugares)

Paidéia Associação Cultural

– Rua Darwin, 153 – Alto da Boa Vista – Tel. (11) 5522-1283

Paróquia de Santo Eduardo

– Rua dos Italianos, 567 – Bom Retiro

Pátio do Colégio

– Praça Pátio do Colégio – Centro – Tel. (11) 3105-6899 (260 lugares)

Sala Cultura Inglesa do Centro

Brasileiro Britânico – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Tel. (11) 3039-0575 (157 lugares)

Sala Olido

– Av. São João, 473 – Centro – Tel. (11) 3397-0171 (293 lugares)

Sala São Paulo

– Praça Júlio Prestes, s/nº – Campos Elísios – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia entrada (somente na bilheteria da Sala). Estacionamento: R\$ 12, desconto para clientes da Porto Seguro. (1498 lugares)

Sesc Consolação

– Rua Dr. Vila Nova, 245 – Vila Buarque – Tel. (11) 3234-3003 (328 lugares)

Sesc Pinheiros

– Rua Paes Leme, 195 – Pinheiros – Tel. (11) 3095-9400 (1001 lugares)

Sesc Santo André

– Rua Tamarutaca, 302 – V. Guimar – Tel. (11) 4469-1200 (302 lugares)

Teatro Adamastor

– Av. Monteiro Lobato, 734 – Guarulhos – Tel. (11) 3253-9932 (700 lugares)

Teatro Alfa

– Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722 – Santo Amaro – Tel. (11) 5693-4000. Ingressos: 0300-789-3377 – www.ingressorapido.com.br (1200 lugares)

Teatro Bradesco

– Bourbon Shopping São Paulo – Piso Perdizes – Rua Turiasu, 2100 – Perdizes – Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R\$ 6 (até 2 horas) e R\$ 2 (hora adicional) (1457 lugares)

Teatro Cultura Artística – Itaim

– Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1830 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3258-3344 (349 lugares)

Teatro da FASM – Faculdade Santa

Marcelina – Rua Dr. Emilio Ribas, 89 – Perdizes – Tel. (11) 3826-9700

Teatro do Sesi

– Av. Paulista, 1313 – Tels. (11) 3146-7405 e 3146-7406 (456 lugares). Bilheteria de 4ª a 6ª- feira, das 14h às 18h e sábados e domingos das 14h30 às 16h

Teatro do Sesi de Santo André

– Praça Dr. Armando de Arruda Pereira, 100 – Santo André – Tel. (11) 4997-3177 (248 lugares)

Teatro do Sesi Vila das Mercês

– Rua Júlio Felipe Guedes, 1328 – Tel. (11) 3253-9932

Teatro João Caetano

– Rua Borges Lagoa, 650 – Vila Mariana – Tel. (11) 5573-3774 (438 lugares)

Teatro Maria de Lourdes Sekeff

– **IA/Unesp** – Rua Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271 – Barra Funda – Tel. (11) 3393-8530

Teatro Municipal de Santo André

– Praça IV Centenário, s/nº – Centro – Tel. (11) 4433-0789. Estacionamento próprio (475 lugares)

Teatro Municipal Paulo Machado

de Carvalho – Al. Conde de Porto Alegre, 840 – São Caetano do Sul – Bairro Santa Maria – Tel. (11) 4238-3030. Estacionamento gratuito (1122 lugares)

Teatro Oficina

– Rua Jaceguai, 520 – República – Tel. (11) 3106-5300 (350 lugares)

Teatro Padre Bento

– Rua Francisco Foot, 003 – Gopoúva – Guarulhos – Tel. (11) 2229-1647 (344 lugares)

Teatro São Pedro

– Rua Barra Funda, 171 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro (636 lugares)

Tuca – Teatro da Universidade

Católica – Rua Monte Alegre, 1024 – Perdizes – Tel. (11) 3670-8455 (672 lugares)

Unicul - Universidade Cruzeiro do

Sul – Campus São Miguel Paulista – Auditório Bloco D – Av. Dr. Ussiel Cirilo, 93 – Vila Jacuí – Tel. (11) 2037-5753

Clube CONCERTO

Serviço exclusivo para os assinantes da Revista CONCERTO.

Consulte no nosso site www.concerto.com.br a relação dos produtos e serviços conveniados ao nosso clube, com os descontos especiais.

Aproveite as promoções e boa música!

Roteiro Musical Rio de Janeiro

Dia 1º, Teatro Municipal / Dia 10, Igreja Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé / Dia 20, Teatro Oi Casa Grande

Com regência de Karabtchevsky, Opes faz *A canção da terra*

O primeiro concerto de 2011 da série Djanira, da Orquestra Petrobras Sinfônica, acontece no dia 1º de abril. Sob regência do maestro titular da Opes, Isaac Karabtchevsky, será interpretada o belo ciclo *A canção da terra* (*Das Lied von der Erde*), de Gustav Mahler. Verdadeira obra-prima e considerada por alguns críticos como a obra mais importante do compositor, *A canção da terra* (1908) é uma cantata sinfônica sobre textos de Li T'ai Po e outros poetas chineses, na tradução alemã de Hans Bethge. Misturando o clássico com suas predileções pela música popular e folclórica, Mahler condensou seu pensamento musical nesta peça da maturidade. Sua permanente angústia religiosa e as dúvidas do intelectual se manifestam de forma bastante pessoal, terminando com uma comovente canção de despedida. Os solistas serão o tenor Jeffry Dowd e o barítono Leonardo Neiva.

Dia 10 a Opes retoma sua série Mestre Athayde, que acontece com entrada franca em igrejas do Rio. Dessa vez, o maestro convidado André Cardoso comanda o grupo em obras de Beethoven e Schubert, bem como na estreia de duas obras brasileiras, de Alexandre Schubert e Ricardo Tacuchian. Já no dia 20, sob regência de Carlos Prazeres, a Opes apresenta obras de Astor Piazzolla e do bandoneonista Daniel Binelli – que estará presente na récita como solista convidado.



Jeffry Dowd

Dias 9, 10 e 30 e 1/5, Teatro Municipal

Minczuk, Tibiriçá e Ortiz se apresentam com OSB Jovem

Um concerto que relaciona música clássica com artes visuais e dança marca a estreia da série Topázio da Orquestra Sinfônica Brasileira, no dia 9. A OSB Jovem, sob a regência do maestro Roberto Minczuk, vai homenagear Cândido Portinari com a execução de *Tributo a Portinari*, de Guerra-Peixe. O programa inclui ainda o *Adágio para cordas*, de Samuel Barber, e *Quadros de uma exposição*, de Mussorgsky. As duas primeiras peças contarão com a participação especial dos bailarinos Ana Botafogo e Alex Neoral, executando coreografia de David Parsons. O concerto será reapresentado a preço popular no domingo, dia 10, na abertura dos Concertos da Juventude, também sob o comando de Roberto Minczuk.

Já no dia 30 de junho, na estreia de série Turmalina Pianistas (com repetição nos Concertos da Juventude do dia 1º de maio), a OSB Jovem recebe dois convidados muito especiais: o maestro Roberto Tibiriçá e a pianista Cristina Ortiz. O programa terá as *Três danças brasileiras* de Camargo Guarnieri e concertos para piano de Mozart (nº 17) e Liszt (nº 2).

Maestro Roberto Tibiriçá



DIVULGAÇÃO

1 SEXTA-FEIRA

12h30 ORQUESTRA DE VIOLONCELOS DE VOLTA REDONDA

Música no Museu. Programa: Funk, Villa-Lobos, Tom Jobim e Frederick Bye. Centro Cultural Light. Entrada franca.

17h00 TRIO FERNANDA CANAUD – piano, BRUCE HENRI – contrabaixo e HAROLD EMERT – oboé

Sala de Concerto. Programa: Gnattali – Caminho da saudade e Canção e dança; Gordon Jacob – 10 Estudos; Carlos Cruz – Ensaio rítmico; Krieger – Sonatina; Siqueira – Valsa Seresta; e Lombardo – Concerto para oboé, piano e contrabaixo.

Rádio MEC. Entrada franca.

19h00 QUARTETO DE CLARINETES ÔMEGA

Com Maurício Silva – clarinete e requinta, Deusiel Souza e Diego Abreu – clarinetes e Mateus Falkemback – clarone. Programa: obras de Bozza, Villa-Lobos, Arrieu e Piazzolla, entre outros.

Conservatório de Música de Niterói. Ingresso: 1 kg de alimento não perecível.

20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

Série Djanira I. Regente: Isaac Karabtchevsky. Solistas: Jeffry Dowd – tenor e Leonardo Neiva – barítono. Programa: Mahler – A canção da Terra. Leia mais ao lado.

Teatro Municipal. R\$ 20 a R\$ 96.

2 SÁBADO

11h30 DANILO ALVARADO – violão

Música no Museu. Programa: Ginastera, Fernando Sor e Diomedes Cato.

Parque das Ruínas. Entrada franca.

14h00 Balé COPPELIA, de Delibes

Transmissão de Paris. Com Balé da Ópera Nacional de Paris. Regente: Koen Kessels.

Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

20h00 CORO e ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Regente: Marcelo Lehninger. Solistas: Shi Young Jung e Ludmila Bauernfeld – sopranos, Marcos Paulo – tenor e Maurício Luz – baixo. Programa: Mozart – Grande Missa. Leia mais na pág. 50.

Teatro Municipal. R\$ 18 a R\$ 70.

Reapresentação dia 3 às 17h00.

3 DOMINGO

11h30 PALOMA GODOY – soprano, GEOVANE DESIDERIO – trompete e MILENA ALMENARA – piano

Música no Museu. Programa: Purcell, Händel, Ibert, Santoro e Villa-Lobos. Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

17h00 CORO e ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Regente: Marcelo Lehninger. Solistas: Shi Young Jung e Ludmila Bauernfeld – sopranos, Marcos Paulo – tenor e Maurício Luz – baixo. Programa: Mozart – Grande Missa. Leia mais na pág. 50. Teatro Municipal. R\$ 18 a R\$ 70.

4 SEGUNDA-FEIRA

12h30 PEDRO BARROS – violão

Música no Museu. Piazzolla, Gnattali, Villa-Lobos, A. Lauro e Pixinguinha. Biblioteca Nacional. Entrada franca.

6 QUARTA-FEIRA

19h00 Duo FERNANDO GUALDA – oboé e REGIANE YAMAGUCHI – piano

Programa: canções para piano solo e oboé e piano.

Teatro Municipal de Niterói. R\$ 20.

7 QUINTA-FEIRA

12h30 Duo HELDER TEIXEIRA – flauta e SARAH HIGINO – piano

Música no Museu. Programa: Czerny, Fauré, Fukushima, Braun e Villa-Lobos. Museu Nacional de Belas Artes. Entrada franca.

19h30 MARCELO BOMFIM – flauta

Série Música de Primeira. Programa: Piazzolla, Bach, Debussy e Telemann.

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro. Entrada franca.

8 SEXTA-FEIRA

15h00 ANDERSON ALVES – piano, EDISON MONTEIRO – violino e TATIANA SILVA – clarinete

Música no Museu. Programa: Villani-Côrtes, Carlos de Almeida, Anderson Alves, Nazareth e Severino Araújo.

Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

17h00 TRIO PRIMA

Sala de Concerto. Com Priscila Bomfim – piano, Batista Jr. – clarinete e Marcus Ribeiro – violoncelo. Programa: Voigt – Noturno op. 75; Brahms – Trio op. 114; Rachmaninov – Vocalise; Nino Rota – Trio; e Villani-Côrtes – 5 miniaturas brasileiras. Rádio MEC. Entrada franca.

20h00 MARIO CANONGE TRIO

Série Sala Contemporânea. Com Mario Canonge – piano, Felipe Cabrera – contrabaixo e Lukmil Perez – bateria. Programa: obras próprias.

Teatro Municipal. R\$ 20 a R\$ 70.

9 SÁBADO

11h30 MIGUEL DE LAQUILA – violão

Música no Museu. Programa: D. Scarlatti, Bach, Tarrega, Tom Jobim e Ponce. Parque das Ruínas. Entrada franca.

Teatro Municipal. R\$ 18 a R\$ 130.
Reapresentação dia 10 às 11h00.

Programa: improvisações sobre temas de música erudita, jazz e outros gêneros. Leia mais na pág. 41.

Teatro Municipal. R\$ 120 a R\$ 400. Disque Dell'Arte: tel. (21) 3235-8545.

Teatro Municipal. R\$ 1.

Música no Museu. Programa: obras

Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

Igreja Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé.
Entrada franca.

Casa Histórica de Deodoro. Entrada franca.

Teatro da ACM. Entrada franca.

Auditório do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da UFF. Entra franca.

Igreja da Candelária. Entrada franca.

Centro Cultural Ibeu.

Fundação Eva Klabin. R\$ 40.

Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.


espetáculo





1^o de abril, às 20h
Isaac Karáitchevsky,
regente
Jeffrey David Jenco,
Leonardo Nêvo,
bandoneón

Gustav Mahler
A canção da terra
(Das Lied von der Erde)



20 de abril, às 20h30
Tudo Tango
Carlos Trózzani, regente
Daniel Binelli, bandoneón

Astor Piazzolla
Suite Punta del Este
Daniel Binelli
1^o Monumentais Concertantes
para bandoneón e orquestra
Astor Piazzolla
Adiós Nonino para
bandoneón solista e
orquestra de câmara



30 de abril - às 18h
TUTELA NOSSA SENHORA DO LARRO
DA ANTIGARÉ
Rua 1^a de Março s/n, Centro

André Cardozo, regente
Óbras de Beethoven e Tchaikóvski



30 de abril - às 18h
CONVENTO DA SANTÍSSIMA TRINIDADE
Cidade da Cariacica, s/n, Centro

Conjunto de Metais da
Orquestra Petrobras Sinfônica
Antonio Augusto, regente
Óbras de Gabriel Fauré



THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO



TEATRO OI CASA GRANDE

INGRESSOS: BILHETERIA | INGRESSO.COM.BR OU PELO TELEFONE 4000 2330
preço para terceira idade, estudantes e portadores de necessidades especiais.

www.petrobrasinfonica.com.br



ARCO CULTURAL



ESPECTÁCULO



FBC



RADIO ARTE FM



GLOBO



PETROBRAS



FOLHA



OI CASA GRANDE



RIO DE JANEIRO



PETROBRAS



PETROBRAS



PETROBRAS



PETROBRAS

Dias 2 e 3, Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Sinfônica do Municipal interpreta Grande missa em dó menor

Com regência do jovem e talentoso maestro brasileiro Marcelo Lehninger (leia entrevista com Lehninger nesta edição), a Orquestra Sinfônica e o Coro do Teatro Municipal do Rio de Janeiro apresentam ao público carioca a *Grande missa em dó menor*, de Mozart, dias 2 e 3 de abril.

Esta belíssima peça vem intrigando estudiosos há muito tempo, já que Mozart, sem razão aparente, nunca a concluiu. É também peculiar no conjunto da obra mozartiana, uma vez que não há indicações de que teria sido uma encomenda, como as demais obras do compositor. Sua estética aproxima-a da escrita contrapontística do Barroco, pois Mozart estava à época fascinado pelas obras de Bach e Händel.

Os solistas da *Grande missa* serão Shi Young Jung e Ludmila Bauernfeld (sopranos), Marcos Paulo (tenor) e Maurício Luz (baixo).



Marcelo Lehninger

Segue no Rio de Janeiro a programação de **Música no Museu** com diversas atrações. Entre elas, os músicos italianos Alessandro Crosta (flauta) e Nadia Testa (piano) realizarão duas apresentações, dias 18 e 20, dando início às atrações internacionais. Em São Paulo, a série acontece no Museu da Casa Brasileira com quatro apresentações.

A décima terceira temporada do grupo **Prelúdio 21** tem início no dia 30 deste mês. O concerto de abertura terá obras escritas para o Grupo Novo da UniRio (GNU), com direção musical e regência de Marcos Lucas. O Prelúdio 21 é formado pelos compositores Alexandre Schubert, Caio Senna, J. Orlando Alves, Marcos Lucas, Neder Nassaro e Sergio Roberto de Oliveira.

Dia 17 a pianista **Ruth Serrão** apresenta na Fundação Cultural Avatar o recital "Sarasus", que aborda a música feita na Paris do século XIX e no Rio de Janeiro no século XX.

Com concepção e coordenação geral de Rosana Lancelotte, estreia neste mês a segunda edição do **Circuito BNDES Musica Brasilis**. São Paulo (dia 26) e Rio de Janeiro (29) serão as primeiras cidades a receber o espetáculo "1911-2011 – os bambas da bela época", que tem texto de Tim Rescala e direção de Carla Camurati. A história se passa numa casa de música fictícia, "Ao violino de bronze", simultaneamente em 1911 e 2011, e é interpretada por Rosana Lamosa (soprano), Sandro Christopher (barítono), Maria Teresa Madeira e Rosana Lancelotte (pianos) e Her Agapito (violino), além da Camerata Musica Brasilis, regida por Felipe Prazeres. (Leia mais sobre o projeto na página 28 desta edição.)

A palavra cantada de Manuel Bandeira é o tema do concerto que acontece dia 14 na **Fundação Eva Klabin**. Clarice Prietto (mezzo soprano), José Rescala (tenor), Katia Baloussier (piano) e Francisco Cuoco (leitura de poesias e cartas) interpretam canções de Guerra-Peixe, Osvaldo Lacerda e outros compositores, feitas a partir de poemas de Bandeira.

Mario Canonge Trio, conjunto liderado pelo talentoso pianista e compositor da Martinica, é a atração deste mês da temporada promovida pela Sala Cecília Meireles. Por conta da reforma da Sala, a apresentação acontece no Teatro Municipal, dia 8.

Entre os dias 9 e 17 acontece o **3º Festival de Música Clássica de Teresópolis**. Serão dez atrações, oito de câmara e duas sinfônicas, que se apresentam em praça pública. Entre os artistas está o Quinteto de Metais da UniRio, o Aulustrio e o Quinteto Villa-Lobos.

17h00 TRIO AQUARIUS

Sala de Concerto. Comemoração dos 20 anos do Trio. Com **Flávio Augusto** – piano, **Ricardo Amado** – violino e **Ricardo Santoro** – violoncelo. Programa: Krieger – Sonatina; Mozart – Trio K564; Debussy – Trio em sol maior; e Mendelssohn – Trio nº 1 op. 49. **Rádio MEC**. Entrada franca.

16 SÁBADO

11h30 Duo STAEL MALAMUT e VERÔNICA MARQUES – flautas

Música no Museu. Programa: Mancini, Gershwin, Villa-Lobos e Ernani Aguiar. **Parque das Ruínas**. Entrada franca.

17 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DE GOIÁS

Domingo no Municipal. Regente: **Eliseu Ferreira**. Solista: **Talita Gondim** – piano. Programa: Carlos Gomes – Abertura de Salvador Rosa; Mendelssohn – Concerto para piano nº 1; Borodin – Danças Polovitsianas; Bernstein – Abertura Candide; Marquéz – Danzón nº 2; e Lorenzo Fernandez – Batuque. **Teatro Municipal**. R\$ 1.

11h30 ATAYDE NEVES – tenor e CLÁUDIO VETORI – piano

Música no Museu. Participação: **João Pedro Ferreira** – piano. Programa: Bach, Chopin, Nazareth e Villa-Lobos. **Museu de Arte Moderna**. Entrada franca.

18h00 RUTH SERRÃO – piano

Sarasus – Paris século XIX e Rio século XX. Programa: A. Goria – Caprice nocturne; Weber – Convite à dança; Adolfo Fumagalli – Lamento; Villa-Lobos – Tristorosa e Alma brasileira, choro nº 5; e Guerra-Peixe – No estilo popular urbano. **Fundação Cultural Avatar**. Ingressos: alimento não-perecível.

18 SEGUNDA-FEIRA

18h00 ALESSANDRO CROSTA – flauta e NADIA TESTA – piano

Música no Museu. Programa: Andersen, Allassio, Popp, Offenbach e Borne. **Instituto Italiano de Cultura**. Entrada franca.

19 TERÇA-FEIRA

12h30 Duo MÁRCIO ANGELOTTI e GABRIELA KOATZ – flautas

Música no Museu. Programa: obras de Bach, Schumann, Haydn e Piazzolla. **Museu Militar Conde de Linhares**. Entrada franca.

20h00 Ópera O CONDE ORY, de Rossini

Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera. Regente: Maurizio Benini. Com Juan Diego Flores, Joyce de Donato e

Diana Damrau. Direção: Bartlett Sherr. Legendas em português.

Salas de Cinema. R\$ 50 a R\$ 70. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

20 QUARTA-FEIRA

12h30 ALESSANDRO CROSTA – flauta e NADIA TESTA – piano

Música no Museu. Programa: Andersen, Allassio, Popp, Offenbach e Borne. **Museu da República**. Entrada franca.

12h30 DOMITILA BALLESTERO – órgão

Concerto didático. Programa: Cabanilles – Tiento por a la mi re e Pasacalles; Heredia – Ensalada; Anônimo – Danza del hacha; Frescobaldi – Canzona, Capriccio e Toccata nº 5; e Vincenzo Petralia – Versets para a Glória.

Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. Entrada franca.

18h00 EDUARDO BIATO – órgão

Programa: Mendelssohn – Sonata op. 65 nº 4; Vivaldi – Concerto BWV596; Bach – Três Prelúdios Corais do Orgelbüchlein; Franck – Prelúdio, fuga e variação op. 18; e Dubois – Toccata. **Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II**. Entrada franca.

20h30 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

Regente: **Carlos Prazeres**. Solista: **Daniel Binelli** – bandoneón. Programa: Piazzolla – Suíte Punta del Este e Adiós Nonino; e Binelli – Três movimentos concertantes. Leia mais na pág. 48. **Teatro Oi Casa Grande**. R\$ 30 a R\$ 90.

21 QUINTA-FEIRA

18h00 DUO TOCATA DOIS

Música no Museu. Com **Roberto Velasco** – violão e **Rubens Küffer** – flauta. Programa: obras de Velasco. **Centro Cultural Justiça Federal**. Entrada franca.

22 SEXTA-FEIRA

12h30 CEDMON ALVES – violão e REINALDO PESTANA – pandeiro

Música no Museu. Programa: obras de Américo Jacomino, Villa-Lobos, Bach e Cedmon Alves. **Museu Carmen Miranda**. Entrada franca.

23 SÁBADO

14h00 Ópera CAPRICCIO, de Richard Strauss

Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera. Regente: Andrew Davis. Com Renée Fleming. Legendas em português. **Salas de Cinema**. R\$ 50 a R\$ 70. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

16h00 VILLA-LOBOS IN JAZZ

Música no Museu. Com **Otávio Garcia** – bateria, **Ozias Gonçalves** – contrabaixo,

Fernando Corona – piano e teclado
e Felipe Poli – guitarra e violão.
Programa: obras de Bach e Tom Jobim.
Museu de Favela. Entrada franca.

25 SEGUNDA-FEIRA

18h00 ALISSON ALÍPIO – violão
Música no Museu. Programa: obras de Giuliani, Villa-Lobos, Bach e Brouwer.
Casa de Cultura Laura Alvim. Entrada franca.

26 TERÇA-FEIRA

18h00 KALEIDOS
Música no Museu. Com Rubens Küffer – flauta doce, Álvaro Carriello – violino e viola, Priscila Alencastre – violino, Rodrigo Alencastre – violoncelo e Rita Cabus – espineta. Programa: obras de Telemann, Händel e Carriello.
Museu do Exército. Entrada franca.

19h00 EULITA RUFINO – soprano e ILEM VARGAS – piano
Série Clássicos por Clássicos. Programa: árias e canções de Mozart e Waldemar Henrique.
Teatro da ACM. R\$ 5.

28 QUINTA-FEIRA

12h30 Duo ANA D' SOUZA – piano e TATIANA TSAI – soprano
Música no Museu. Programa: obras de

Schubert, Clara Schumann e Robert Schumann.
Museu Nacional de Belas Artes. Entrada franca.

29 SEXTA-FEIRA

12h30 CYRO DELVIZIO – violão e MANUELA CAMARGO – soprano
Música no Museu. Programa: Carlos Gomes, Nepomuceno, Celeste Jaguaribe, Barrozo Netto e Alberto Costa.
Museu Histórico Nacional. Entrada franca.

20h00 CAMERATA MUSICA BRASILIS
Circuito BNDES Musica Brasilis. Espetáculo cênico musical “Os bambas da bela época”. Com Rosana Lamosa – soprano, Sandro Christopher – barítono, Maria Teresa Madeira e Rosana Lanzelotte – pianos e Her Agapito – violino. Programa: obras de Villa-Lobos, Nazareth, Chiquinha Gonzaga, Luciano Gallet, Glauco Velasquez, Francisco Braga e Tim Rescal. Direção artística: Rosana Lanzelotte. Curadoria: Manoel Aranha Correa do Lago. Leia mais ao lado.
Teatro Municipal. R\$ 20 a R\$ 80.

17h00 TRIO UFRJ
Sala de Concerto. Com Marco Catto – violino, Mateus Ceccato – violoncelo e Luciano Magalhães – piano. Programa: Shostakovich – Trio nº 2 op. 67; e Brahms – Trio nº 2 op. 87.
Rádio MEC. Entrada franca.

30 SÁBADO

14h00 Ópera IL TROVATORE, de Verdi.
Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera. Regente: James Levine. Com Patrícia Racette, Sonda Radvanovsky, Dolora Zajack e Marcelo Álvarez. Legendas em português.
Salas de Cinema. R\$ 50 a R\$ 70. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

15h00 GRUPO PRELÚDIO 21
Direção musical e regência: Marcos Lucas. Com Alexandre Schubert, Caio Senna, J. Orlando Alves, Marcos Lucas, Neder Nassaro e Sergio Roberto de Oliveira. Programa: Sergio Roberto de Oliveira – Cartas de Amor; Marcos Lucas – Cores de Rosa; Neder Nassaro – Nada, Ponto Nó; J. Orlando Alves – Intercâmbios; Alexandre Schubert – Quatro Miniaturas; Caio Senna – A glória da Criação está em sua infinita diversidade; e Eivind Buene – Ultrabucolic Studies.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

16h00 CONJUNTO DE METAIS DA ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Série Mestre Athayde II. Regente:

Antonio Augusto. Programa: obras de Gabrieli e Tomasi.
Convento de Santo Antônio. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA JOVEM
Série Turmalina Pianistas. Regente: Roberto Tiberiçá. Solista: Cristina Ortiz – piano. Programa: Camargo Guarnieri – Três danças brasileiras; Mozart – Concerto para piano nº 17; e Liszt – Concerto para piano nº 2. Leia mais na pág. 48.
Teatro Municipal. R\$ 18 a R\$ 130. Reapresentação dia 01/05 às 11h00.

18h00 LÍCIA LUCAS – piano
Música no Museu. Programa: obras de D. Scarlatti, Brahms, Chopin, Liszt e Debussy.
Palácio São Clemente. Entrada franca.

1/5 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA JOVEM
Concertos da Juventude. Regente: Roberto Tiberiçá. Solista: Cristina Ortiz – piano. Programa: Camargo Guarnieri – Três danças brasileiras; Mozart – Concerto para piano nº 17; e Liszt – Concerto para piano nº 2.
Teatro Municipal. R\$ 1. ♦

Endereços Rio de Janeiro

Auditório do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da UFF – Câmpus do Gragoatá – Bloco O – Sala 209 – Av. Rio Branco, s/nº – Niterói – Tel. (21) 2629-2922 (180 lugares)

Biblioteca Nacional – Rua México, s/nº – Tel. (21) 2220-2356 (120 lugares)

Casa de Cultura Laura Alvim – Av. Vieira Souto, 176 – Ipanema – Tel. (21) 2332-2015 (70 lugares)

Casa Histórica de Deodoro – Praça da República, 197 – Centro – Tel. (21) 2222-0126 (150 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural IBEU – Av. Nossa Senhora de Copacabana, 640 – Tel. (21) 3816-9400 (110 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3261-2550 (142 lugares)

Centro Cultural Light – Av. Marechal Floriano, 168 – Centro – Tel. (21) 2211-7529 (200 lugares)

Clube de Engenharia – Av. Rio Branco, 124 – Centro – Tel. (21) 2178-9200 (420 lugares)

Conservatório de Música de Niterói – Rua São Pedro, 96 – Centro – Tel. (21) 2717-3545 (60 lugares)

Convento de Santo Antônio – Largo da Carioca, s/nº – Tels. (21) 2262-0129 e 2262-1201

Fundação Cultural Avatar – Rua Dr. Pereira Nunes, 141 – Niterói – Tel. (21) 2721-0033

Fundação Eva Klabin – Av. Epitácio Pessoa, 2480 – Lagoa – Telefone (21) 3202-8550 (80 lugares)

Igreja da Candelária – Praça Pio X, s/nº – Centro – Tel. (21) 2233-2324 (375 lugares)

Igreja Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé – Rua Primeiro de Março, s/nº – Tel. (21) 2242-7766 (400 lugares)

Instituto Italiano de Cultura – Av. Presidente Antônio Carlos, 40 – Centro – Tel. (21) 3534-4300 (250 lugares)

Mosteiro de São Bento – Rua Dom Geraldo, 68 – Centro – Tel. (21) 2206-8100 (300 lugares)

Museu Carmen Miranda – Av. Rui Barbosa, 560 – Flamengo – Tel. (21) 2299-5586 (50 lugares)

Museu da Favela – Rua Cândido Portinari, 16 – Morro do Cantagalo – Tel. (21) 2267-6374 (200 lugares)

Museu da República – Rua do Catete, 153 – Catete – Tel. (21) 3235-2650 (80 lugares)

Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Praia do Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (180 lugares)

Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares)

Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora, s/nº – Centro – Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares)

Museu Militar Conde de Linhares – Av. Pedro II, 383 – São Cristóvão – Tel. (21) 2589-9734 (200 lugares)

Museu Nacional de Belas Artes – Av. Rio Branco, 199 – Centro – Tel. (21) 2240-0068 (80 lugares)

Palácio São Clemente – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 2544-3570 (200 lugares)

Parque das Ruínas – Rua Muratino Nobre, 169 – Santa Teresa – Tel. (21) 2253-8645 (100 lugares)

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro – Rua Frei Caneca, 525 – Tel. (21) 2197-0900

Rádio Mec – Praça da República, 141-A – Centro – Tel. (21) 2117-7853 (70 lugares)

Teatro da ACM – Rua da Lapa, 86 – Tel. (21) 2509-5727 (420 lugares)

Teatro Municipal – Praça Floriano, s/nº – Tel. (21) 2332-9134 (2350 lugares)

Teatro Municipal de Niterói – Rua XV de Novembro, 35 – Centro – Tel. (21) 2620-1624 (400 lugares)

Teatro Oi Casa Grande – Rua Afrânio de Melo Franco, 290 – Leblon – Tel. (21) 2511-0800 (950 lugares)

Belo Horizonte, dias 5, 14 e 17 / Vitória, dia 7

Ligia Amadio e Fábio Caramuru tocam com Filarmônica de MG

No dia 5, a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais faz a primeira apresentação do mês. Sob regência de seu maestro titular Fabio Mechetti, o grupo interpreta *Die Ideale*, poema sinfônico de Liszt, que será a primeira das obras do compositor húngaro a ser apresentada nesta temporada, em comemoração aos seus 200 anos de nascimento. Também no programa, o *Concerto para violino* de Aram Katchaturian, com solos do violinista teuto-brasileiro Nicolas Koeckert. Este concerto será reapresentado dia 7 na cidade de Vitória, no Espírito Santo.

Já no dia 14 a Filarmônica recebe a regente convidada Ligia Amadio, titular da Orquestra Sinfônica da USP. Num programa atraente, ele comanda *Vereda*, de Marisa Resende, a *Sinfonia em ré menor*, de César Franck, e o *Concerto para piano e sopros*, de Stravinsky, peça que denota a influência do jazz na obra deste que é um dos maiores compositores do século XX. O solista será o pianista Fábio Caramuru.

Finalmente, no dia 17, a orquestra se apresenta no Parque Lagoa do Nado, em Belo Horizonte, sob a batuta de Marcos Arakaki, maestro que estreia em sua nova função como regente assistente do grupo.



Fábio Caramuru

Brasília, dias 5, 10, 12, 19, 21 e 26

Sinfônica de Brasília cumpre intensa programação

Dedicada aos 50 anos da cidade de Brasília, a série "Brasília Nossos 50" prossegue na Orquestra Sinfônica Nacional do Teatro Cláudio Santoro com diversos concertos, todos com entrada franca. No dia 5, a maestrina Elena Herrera dirige um repertório variado que se encerra com a *Sinfonia nº 4*, "Brasília", de Camargo Guarnieri. No dia 12, obras de Jorge Antunes e Tom Jobim, entre outros, serão comandadas por Emilio De Cesar. O choro é o tema do concerto do dia 19, quando o titular Claudio Cohen rege a Sinfônica Nacional. No dia 21, data do aniversário de Brasília, um concerto ao ar livre com repertório variado acontece sob o comando de Cohen e de Joaquim França. Finalmente, dia 26, obras de Brahms, Beethoven e Mendelssohn serão apresentadas, com regência de Claudio Cohen e a participação do pianista Ney Salgado.

Curitiba, dias 15, 16 e 17

Camerata Antiqua executa raro *Stabat Mater* de Haydn

Em abril, a atração da Capela Santa Maria Espaço Cultural, em Curitiba, é um concerto da Camerata Antiqua de Curitiba. Nos dias 15, 16 e 17, o grupo apresenta, sob regência de Luís Otávio Santos, o *Stabat Mater*, de Josep Haydn. A excelente soprano Marília Vargas participa como solista.

Formado em violino barroco pelo Conservatório Real de Haya, na Holanda, e com reputada carreira internacional, Luís Otávio Santos destaca que o *Stabat Mater* é uma obra-prima de Haydn que, no entanto, é pouco conhecida e raramente executada. Sob a batuta de Santos a Camerata Antiqua dará um enfoque historicamente orientado a sua interpretação.

ARACAJU, SE

21/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE

Série Cajueiros. Regente: **David Händel**. Solista: **Elisa Fukuda** – violino. Programa: Bernstein – Abertura Candide; Mendelssohn – Concerto para violino op. 64; e Gershwin – Porgy and Bess, quadro sinfônico.

Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1491. R\$ 15.

26/04 20h00 GRUPO DE CÂMARA DA ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE

Série Terças Musicais. Programa: Nepomuceno – Quarteto de cordas nº 3; e Dvorák – Quinteto de cordas op. 77.

Biblioteca Pública Epifânio Dória – Tel. (79) 3179-1907. Entrada franca.

29/04 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE

Série Sons na Catedral. Regente: **Guilherme Mannis**. Solista: **Eleilton Cruz** – tuba. Programa: Brahms – Variações sobre um tema de Haydn; Vaughan Williams – Concerto para tuba; e Tchaikovsky – Suíte do Lago dos cisnes op. 20.

Catedral Metropolitana – Tel. (79) 3214-3418. Entrada franca.

ARARAQUARA, SP

08/04 20h00 QUINTETO LA CAMORRA

Sesi Música. Série Internacional. Leia mais na pág. 42.

Teatro do Sesi – Tel. (16) 3337-3100. Entrada franca.

BARRA MANSÁ, RJ

12/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSÁ

Regente: **Guilherme Bernstein**. Solista: **Fabio Luz** – piano. Programa: Liszt – Os prelúdios; Ravel – Concerto em sol para piano; Mussorgsky/Ravel – Quadros de uma exposição.

Sesc – Tel. (24) 3324-2807. Entrada franca.

BELÉM, PA

14/04 16h00 QUARTETO DE CORDAS DA UEPA

Projeto Saúde Alegria. Com **Felipe Bruno** e **Beatriz Mauler** – violinos, **Armando Mendonça** – viola e **Bernardo Keuffer** – violoncelo. Programa: obras de Mozart, Pachebel, Wilson Fonseca e Gardel.

Hospital Gaspar Viana – Tel. (91) 4005-2500. Entrada franca.

29/04 18h00 QUARTETO DE CORDAS DA UEPA

Com **Felipe Bruno** e **Beatriz Mauler** – violinos, **Armando Mendonça**

– viola e **Bernardo Keuffer** – violoncelo. Programa: Vivaldi – Concerto Alla Rustica; Bach – Concerto de Brandemburgo; Paulino Chaves – Quarteto em lá maior; e Bach – Concerto para piano e quarteto nº 1. **Universidade do Estado do Pará – Sala de Recitais** – Tel. (91) 4009-9500. Entrada franca.

BELO HORIZONTE, MG

05/04 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Série Vivace II. Regente: **Fabio Mechetti**. Solista: **Nicolas Koeckert** – violino. Programa: Katchaturian – Concerto para violino; Liszt – Die Ideale; e Kodaly – Danças de Galanta. Leia mais ao lado.

Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R\$ 22 a R\$ 48.

14/04 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Série Allegro II. Regente: **Ligia Amadio**. Solista: **Fábio Caramuru** – piano. Programa: Marisa Resende – Vereda; Stravinsky – Concerto para piano e sopros; e César Franck – Sinfonia em ré menor.

Palácio das Artes – Tel. (31) 3236-7400. R\$ 22 a R\$ 48.

17/04 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Clássicos no Parque. Regente: **Marcos Arakaki**. Programa: Shostakovich – Abertura Festiva; J. Strauss – Sangue Vienense; Kodaly – Danças de Galanta; Verdi – Abertura de Nabucco; Tchaikovsky – O lago dos cisnes; e Carlos Gomes – O Guarani.

Parque Lagoa do Nado – Tel. (31) 3277-7321.

20/04 16h00 9º CONCURSO INTERNACIONAL DE CANTO BIDU SAYÃO

Três etapas de provas: **Dias 20 e 21 às 16h00**: Fase Eliminatória. **Dias 22 e 23 às 16h00**: Fase Semifinal. **Dia 24 às 18h00**: Fase final. **Dia 27 às 19h00**: Recital dos Vencedores e Premiação (no Palácio das Artes). Leia mais na pág. 8.

Conservatório Mineiro de Música – Tel. (31) 3218-9300. Entrada franca.

27/04 19h00 9º CONCURSO INTERNACIONAL DE CANTO BIDU SAYÃO

Concerto de Encerramento e Premiação.

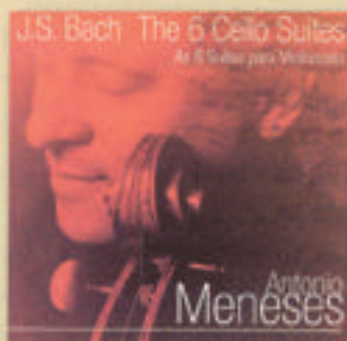
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. Entrada franca.

BRASÍLIA, DF

01/04 20h00 NEY SALGADO – piano Sextas Musicais. Programa: Mozart – Sonata K333; Brahms – Seis peças para piano op. 118; Villa-Lobos – Valsa da dor e Prelúdio das Bachianas brasileiras.

CLÁSSICOS

artistas brasileiros, repertórios especiais



LANÇAMENTO

www.lojaclassicos.com.br

Campinas, dias 2, 9, 16 e 30

CPFL mostra formas ampliadas de se tocar instrumentos tradicionais

A partir deste mês, a CPFL Cultura de Campinas retoma sua programação dedicada à música contemporânea, coordenada pelo jornalista e colaborador da Revista CONCERTO João Marcos Coelho. O módulo “Novos sons, velhos instrumentos – a revolução das novas técnicas instrumentais” tem curadoria da regente Simone Menezes. O objetivo é convidar o público a uma viagem pelo universo dos instrumentos tradicionais mostrando, no entanto, formas ampliadas de se tocar. “Essa tendência possui uma gama riquíssima de repertório, que tem seus primórdios na música impressionista de Claude Debussy, até a música mais experimental de Arthur Kampella, mostrando seu uso também nas tendências nacionalistas, como em Edino Krieger, e no pop, como em Jimmy Hendrix”, destaca Simone.

No dia 2, o violonista Mário da Silva mostra obras que comprovam a pluralidade timbrística do seu instrumento. Dia 9, sonoridades inusitadas da música de Debussy, Jorge Antunes e Tatiana Catanzaro, entre outras, serão interpretadas por um quarteto de cordas e a harpista Liuba Kletsova. O conjunto Low Brass Project e convidados fazem a apresentação do dia 16, enquanto a flautista Sarah Hornsby, acompanhada do pianista Ricardo Ballesterio, encerra a série no dia 30 com obras do século XX.

Manaus, de 25 de abril a 29 de maio

Manaus dá início à 15ª edição do Festival Amazonas de Ópera

O Teatro Amazonas abre suas portas para receber o Festival Amazonas de Ópera (FAO), que em 2011 comemora 15 anos de história (leia a matéria de capa desta edição). O evento estreia dia 26 de abril, às 20h, no Teatro Amazonas, com a ópera *Suor Angelica* de Puccini. O elenco conta com Isabelle Sabrié, Elaine Martorano e Luciana Costa, entre outros. A direção musical e regência é do maestro Luiz Fernando Malheiro, diretor artístico do Festival, que comanda a Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica, e a direção cênica é de Maria Lucia Gurgel. Além de réguas no Teatro Amazonas, a montagem viaja para o interior do estado. Outro destaque da programação de abril do XV FAO é a montagem de *Diálogo das carmelitas*, ópera de Francis Poulenc, que estreia no dia 28. O enredo trata de trágicos acontecimentos ocorridos numa comunidade de freiras carmelitas durante a Revolução Francesa. No elenco estão Michelle Cannicioni, Leonardo Neiva, Flávio Leite, Gabriella Pace e Ruth Staerke, entre outros. A programação do evento traz ainda, até o final de maio, atrações como *Carmina Burana* de Carl Orff, *O messias*, de Händel, e *Tristão e Isolde*, de Wagner.

No total, serão 19 apresentações, que terão como palco central o Teatro Amazonas, além de outros espaços da cidade de Manaus. (Acompanhe a programação de maio do XV Festival Amazonas de Ópera em nossa próxima edição.)



Luiz Fernando Malheiro

DIVULGAÇÃO

ras nº 4; e Chopin – Andante Spianato e Grande Polonaise Brilhante.
Casa Thomas Jefferson – Asa Sul – Tel. (61) 3442-5500. Entrada franca.

05/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Brasília Nossos 50. Concerto comemorativo aos 50 anos da cidade. Regente: **Elena Herrera**. Solista: **Norma Lilian Freitas** – violoncelo. Programa: Emilio Terraza – Prelúdio e Fuga nº 2; Fauré – Elegia op. 24; Saint-Saëns – Allegro Appassionato op. 43; Dvorák – Waldesruhe op. 68; e Bruch – Kol Nidrei op. 47. Leia mais na pág. 52.
Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca.

06/04 14h30 ORQUESTRA ARS HODIERNA

Concertos Didáticos. Regente: **Jorge Lisboa Antunes**. Programa: Alfredo Rugeles – Mutaciones; Javier Álvarez – Metro cachabano; Elgar – Serenata para cordas; Tchaikovsky – Serenata para cordas; e Nepomuceno – Serenata.
Ginásio da Asa Norte – GAN – L2 Norte, Quadra 603. Entrada franca.

10/04 11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Parque da Cidade. Entrada franca.

12/04 16h30 ORQUESTRA ARS HODIERNA

Concertos Didáticos. Regente: **Jorge Lisboa Antunes**. Solistas: **Janette Dornellas** – mezzo soprano e **Ricardo Castro** – barítono. Programa: Mahler – A trompa mágica; Brahms – Rapsódia para contralto; Schubert – Sinfonia nº 5; e Mendelssohn – Sonho de uma noite de verão.
Teatro da Escola Parque – Quadra 303/304 Norte. Entrada franca.

12/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Brasília Nossos 50. Concerto comemorativo aos 50 anos da cidade. Regente: **Emilio de César**. Solistas: **Marcelo Salles** – violoncelo. Programa: Jorge Antunes – O massapê vivo; Marcos Cohen – Sinfonia do planalto (estreia); Saint-Saëns – Concerto para violoncelo; e Tom Jobim – Sinfonia Alvorada. Narração: **Francisco Frias**.
Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca.

19/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Brasília Nossos 50. Concerto comemorativo aos 50 anos da cidade. Regente: **Claudio Cohen**. Solista: **Hamilton de Holanda** – bandolim. Participação: **Grupo Regional de Choro**. Programa:

Renato Vasconcelos – Suíte Brasília; Gnattali – Suíte Retratos; e Hamilton de Holanda – Sinfonia Monumental.
Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca.

21/04 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Concerto Popular ao ar livre. Brasília Nossos 50. Concerto comemorativo aos 50 anos da cidade. Regentes: **Claudio Cohen** e **Joaquim França**. Solistas: **Myrlla Muniz**, **Eduardo Rangel**, **Cely Curado**, **Célia Porto** e **Ellen Oléria** – cantores. Participação: **Hamilton de Holanda** – bandolim, **Grupo Regional de Choro** e **Banda Trampa**.
Torre de TV. Entrada franca.

26/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Brasília Nossos 50. Concerto comemorativo aos 50 anos da cidade. Regente: **Claudio Cohen**. Solista: **Ney Salgado** – piano. Programa: Brahms – Dança Húngara nº 5; Beethoven – Concerto para piano nº 4; e Mendelssohn – Sinfonia nº 4, Italiana.
Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca.

29/04 20h00 QUARTETO DE BRASÍLIA

Sextas Musicais. Comemoração dos 25 anos do grupo. Solistas: **Ludmila Vinecka** e **Claudio Cohen** – violinos, **Glêsse Collet** – viola e **Guerra Vicente** – violoncelo. Programa: Claudio Santoro – Quarteto nº 7; e Dvorák – Quarteto op. 106.
Casa Thomas Jefferson – Asa Sul – Tel. (61) 3442-5500. Entrada franca.

30/04 16h00 Ópera AUTO DO PESADELO DE DOM BOSCO, de Jorge Antunes

Concerto ao ar livre. Grupo Ópera de Rua.
Praça do Skate Park no município Recanto das Emas. Entrada franca.

CAMPINAS, SP

01/04 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA UNICAMP

Série Panorama da Música Brasileira. Regente: **Simone Menezes**. Solistas: **João Bosco Stecca** e **Orival Tarcisio Boreli** – tímpanos, **Cynthia Albrecht** – piano, **Francisco Amstalden** – fagote, **João Carlos Goering** – oboé, **Nivaldo Orsi** e **Anderson Alves** – clarinetes, **Arthur Huf** – violino, **Ivana Paris Orsi** – viola, **Érico Amaral Júnior** – violoncelo, **Sérgio Luiz Pinto** – contrabaixo e **Fernanda Vanessa Vieira** – percussão. Programa: Eduardo Escalante – Variações para piano e percussão, Prelúdio nº 21 e Soliloquio nº 4; e Mário Ficarella – Portraits.
Sesc – Tel. (19) 3737-1500.

02/04 20h00 MÁRIO DA SILVA – violão

Novos sons, velhos instrumentos – A revolução das novas técnicas instrumentais. As novas sonoridades do violão. Programa: Krieger – Ritmata; Kampela – Estudo de percussão nº 1 e nº 5; Mário da Silva – Compo 2010, ária para violão; e Chico Mello – Do lado do dedo. Coordenação: *João Marcos Coelho*. Leia mais ao lado.

Espaço Cultural CPFL – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca.

09/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Concertos Oficiais. Regente: **Manfredo Schmiedt**. Programa: Shostakovich – Abertura Festiva; Tchaikovsky – Romeu e Julieta; e Respighi – Pini di Roma.

Centro de Convivência Cultural – Tel. (19) 3232-4168. R\$ 20. Reapresentação dia 10 às 11h00.

09/04 20h00 QUARTETO DE CORDAS

Novos sons, velhos instrumentos – A revolução das novas técnicas instrumentais. O trajeto rumo às novas sonoridades nas cordas. Com *Pedro Delladore* e *Rafael Pires da Silva* – violinos, *Raymundo Françani Júnior* – viola e *Elen Ramos Pires* – violoncelo. Participação: *Liuba Kletsova* – harpa. Programa: Debussy – Danças sacras e profanas; Jorge Antunes – Quatro momentos cromofônicos; Catanzaro – Traces fouillis gris pâle presque blanc sur blanc; e Arnold Bax – Quinteto para harpa e cordas e Quarteto para cordas e harpa. Coordenação: *João Marcos Coelho*.

Espaço Cultural CPFL – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca.

16/04 20h00 LOW BRASS PROJECT e convidados

Novos sons, velhos instrumentos – A revolução das novas técnicas instrumentais. Novas combinações sonoras nos metais. Com *Elizabeth Raterzdorf* – soprano; *Caroll Rangel*, *Joyce Peixoto* e *Darrin Milling* – trombones; e *Liubislava Belcheva* – piano. Programa: Ghiselin – La Alfonsia; Tomasi – Être ou ne pas être; Hidas – Trio para trompa, trombone e trombone baixo; Paul Pisk – Três canções; e William Schmidt – Sonatina para trio de metais graves. Coordenação: *João Marcos Coelho*.

Espaço Cultural CPFL – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca.

30/04 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VALINHOS

Regente: **Moisés Cantos**. Programa: obras de Vivaldi, Toselli, Schubert, Gardel e Pixinguinha, entre outros.

Anfiteatro da Sede Social do Círculo Militar – Tel. (19) 3743-4813.

30/04 20h00 SARAH HORNSBY – flauta e RICARDO BALLESTERO – piano

Novos sons, velhos instrumentos – A revolução das novas técnicas instrumentais. Novos sons na velha flauta. Programa: Schwanter – Soaring; Lukas Foss – Peças americanas; Robert Dick – Flying Lessons nº 5; Henry Cowell – Quatro peças para piano; Steve Reich – Vermont counterpoint; Liebermann – Sonata. Coordenação: *João Marcos Coelho*.

Espaço Cultural CPFL – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca.

CARAGUATATUBA, SP

28/04 20h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Mostra de Dança de Caraguatatuba. Direção artística: *Iracy Cardoso* e *Inês Bogéa*. Programa: Tchaikovsky Pas de Deux, coreografia de George Balanchine.

Teatro Governador Mário Covas – Tel. (12) 3881-2623. Entrada franca.

CUIABÁ, MT

08/04 20h00 ORQUESTRA DO ESTADO DE MATO GROSSO

Regente: **Leandro Carvalho**. Solista: **Chico do Berrante** – Berrante. Programa: Guapo – Dança fantástica de Chapada, Berrante Pantaneiro e Canto Guacho; Mário Zan/Arlindo Pinto – Chalana; Demétrio Ortiz/Z. Mirkin – Recuerdos de Ypacarai; Mário Palmério – Saudade; Almir Sater/Paulo Simões – Comitiva Esperança; e canções de Ítalo Peron.

Cine Teatro Cuiabá – Tel. (65) 3027-1824. Reapresentação dia 9.

CURITIBA, PR

10/04 11h00 MARÍLIA VARGAS – soprano e RICARDO BALLESTERO – piano

Domingo no Câmpus. **Teatro Positivo** – Pequeno Auditório – Tel. (41) 3317-3446. R\$ 10.

15/04 20h00 CAMERATA ANTIGA DE CURITIBA

Regente: **Luís Otávio Santos**. Solista: **Marília Vargas** – soprano. Programa: Haydn – Stabat Mater. Leia mais na pág. 52.

Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. R\$ 10 e 1 kg de alimento não-perecível. Reapresentação dias 16 e 17 às 18h30.

17/04 11h00 FÁBIO LUZ – piano

Domingo no Câmpus. **Teatro Positivo** – Pequeno Auditório – Tel. (41) 3317-3446. R\$ 10.

GOIÂNIA, GO

10/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DE GOIÁS e BALÉ DO CEP EM ARTES BASILEU FRANÇA

Regente: **Eliseu Ferreira**. Programa: Bizet – Trechos da ópera Carmen; e Tchaikovsky – Abertura 1812. **Teatro Escola Basileu França** – Avenida Universitária, 1750 – Setor Leste Universitário. Entrada franca.

GUARATINGUETÁ, SP

18/04 20h00 QUARTETO DE CORDAS DA OSESP

Oseps Itinerante. Com *Alexey Chasnikov* e *Tatiana Vinogradova* – violinos, *Simeon Grinberg* – viola e *Rodrigo Andrade Silveira* – violoncelo. Programa: Beethoven – Quarteto nº 1 op. 18 e Mendelssohn – Quarteto nº 3 op. 44.

Espaço Cultural VivArte – Tel. (12) 3122-4058.

19/04 20h00 QUINTETO DE METAIS DA OSESP

Oseps Itinerante. Com *José Costa Filho* – trompa, *Fernando Dissenha* e *Marcelo Matos* – trompetes, *Darcio Gianelli* – trombone e *Darrin Milling* – trombone baixo. Programa: Holborne – Três peças; Bach – Cantata nº 146; Händel – Abertura de Música Aquática; Scheidt – Battle Suite; Ewald – Quinteto de metais nº 1 op. 5; Osvaldo Lacerda – Fantasia e Rondó; e Edu Lobo – Arrastão.

Espaço Cultural VivArte – Tel. (12) 3122-4058.

20/04 18h00 QUINTETO DE SOPROS DA OSESP

Oseps Itinerante. Com *José Ananias Souza Lopes* – flauta, *Joel Gisiger* – oboé, *Sérgio Burgani* – clarinete, *Alexandre Silvério* – fagote e *Nikolay Alpiev* – trompa. Programa: Mozart – Abertura de Così fan tutte K588; Haydn – Divertimento em si bemol maior; Farkas – Danças Húngaras do século XVII; e Ibert – Três peças breves.

Espaço Cultural VivArte – Tel. (12) 3122-4058.

20/04 20h30 CORO DA OSESP

Oseps Itinerante. Regente: **Naomi Munakata**. **Espaço Cultural VivArte** – Tel. (12) 3122-4058.

JACAREÍ, SP

13/04 15h00 10º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS

Fase Semifinal. **Dia 14 às 11h00:** Master classes com *Giuseppe Sabbatini*. Local: Museu de Antropologia do Vale do Paraíba – Tel. (12) 3953-3574.

Dia 15 às 18h00: Fase final. **Dia 16 às 20h00:** Recital dos vencedores e Premiação. Leia mais na pág. 6. **Câmara Municipal de Jacareí** – Tel. (12) 3955-2200. Entrada franca.

JOÃO PESSOA, PB

20/04 11h00 BANDA SINFÔNICA JOSÉ SIQUEIRA

Regente: **Sandoval Moreno**.

Programa: **Manoel Ferreira** – Sequência de chorinho; Waldir Azevedo – Brasileiro; Pixinguinha – Carinhoso e Lamento; e Zequinha de Abreu – Tico-tico no fubá. **Centro de Vivência da UFPB** – Tel. (83) 3216-7200.

26/04 18h00 BANDA SINFÔNICA JOSÉ SIQUEIRA

Regente: **Sandoval Moreno**. Solistas: **Heleno Feitosa** – sax alto e **Ricardo Soares** – sax tenor. Programa: Joaquim Pereira – Dobrado Dr. Oldano Pontual; Arimateia de Melo – Equissonia; Ilio Valente – Esselunga; R. Strauss – Assim falou Zarathustra; e Beethoven – Romance.

Auditório da Reitoria da UFPB – Tel. (83) 3216-7200.

JUIZ DE FORA, MG

17/04 20h00 CORAL PRÓ-MÚSICA

Música nas Igrejas. Regente: **Guilherme Oliveira**. Programa: obras de Padre José Maurício, Ernani Aguiar, Mozart, Vivaldi e Händel. **Igreja de Santa Cruz** – Tel. (32) 3222-3399. Entrada franca.

24/04 20h30 CORAL PRÓ-MÚSICA e ORQUESTRA SINFÔNICA PRÓ-MÚSICA

Concerto de Páscoa. Regentes: **Guilherme Oliveira** e **Nelson Nilo Hack**. Programa: Mozart – Sinfonia K124, Laudate Dominum e Ave-verum; Rosselli – Adoramus; Bruckner – Locus Iste; Padre José Maurício – Inter Vespilum; Ernani Aguiar – Salmo 150; Vivaldi – Glória; e Händel – Hallelujah. **Igreja do Rosário** – Tel. (32) 3216-7177. Entrada franca.

JUNDIAÍ, SP

02/04 17h30 GRUPO LIRA D'ORFEU

Concertos SJCA. Projeto Lundu de Maruá. Com *Rosimeire Moreira* – soprano, *Sarah Abreu* – mezzo soprano, *Edilson de Lima* – guitarra francesa e *Milton Castelli* – viola caipira e guitarra barroca. Programa: Lundus e modinhas.

Museu Histórico e Cultural de Jundiaí – Tel. (11) 4521-6259. Entrada franca.

09/04 21h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Direção artística: *Inês Bogéa*. Programa: Os duplos, coreografia de Maurício Oliveira; Tchaikovsky Pas de Deux, coreografia de George Balanchine; e Gnawa, coreografia de Nacho Duato.

Teatro Polytheama – Tel. (11) 4586-2472. Entrada franca.

30/04 20h30 NELSON AYRES TRIO e HARVEY WANAPEL

Concertos Astra-Finamax. **Centro das Artes** – Sala Glória Rocha – Tel. (11) 4521-0971.

Roteiro Musical Outras Cidades

LAJEADO, RS

05/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

Concerto no Interior. Regente: **Andi Pereira**. Programa: Rossini – La gazza ladra; Tchaikovsky – Andante Cantabile, Marcha Eslava e Capricho Italiano; Ravel – Pavana para uma criança morta; e Villa-Lobos – O trenzinho do caipira.

Catedral de Lajeado – Tel. (51) 3982-1081.

MACEIÓ, AL

03/04 10h00 THIAGO DE MELO AMARAL – contrabaixo e JAIRO BATISTA THIERSCHE – piano

Projeto Concerto aos Domingos. Programa: obras de Rachmaninov, Honneger, Saint-Saëns, Villa-Lobos, Gnattali, Bottesini e Parpinelli, entre outros.

Instituto Histórico Geográfico de Alagoas – Tel. (82) 3223-7797. Entrada franca.

MANAUS, AM

25/04 18h00 CONVIVÊNCIAS DA ÓPERA

XV Festival Amazonas de Ópera. Gestão e Produção Cultural. Com **Robério Braga**.

Centro Cultural Palácio da Justiça – Tel. (92) 3248-1844. Entrada franca.

26/04 20h00 Ópera SUOR ANGELICA, de Puccini

XV Festival Amazonas de Ópera. **Coral do Amazonas e Orquestra Experimental da Amazonas**

Filarmônica. Direção musical e regência: **Luiz Fernando Malheiro**. Solistas: *Isabelle Sabrié, Carol Martins, Maria Augusta Bacelar, Elane Monteiro, Dhijana Nobre, Raquel Brasil e Mirian Abad* – sopranos; *Luciana Costa e Silva, Marinete Negrão, Kelly Fernandes, Thalita Azevedo e Lidia Mendes* – mezzo sopranos; *Elaine Martonaro e Aurean Ellessdres* – contraltos. Direção cênica: **Maria Lúcia Gurgel**. Leia mais na pág. 54.

Teatro Amazonas – Tel. (92) 3232-1768. R\$ 5 a R\$ 80. Reapresentação dia 30.

28/04 19h00 Ópera DIALOGUES DES CARMÉLITES, de Poulenc

XV Festival Amazonas de Ópera. **Coral do Amazonas e Amazonas Filarmônica**. Direção musical e regência: **Marcelo de Jesus**. Solistas: *Michelle Canniccioni, Gabriella Pace e Isabelle Sabrié* – sopranos; *Denise de Freitas, Elaine Martonaro e Luciana Costa e Silva* – mezzo sopranos; *Flávio Leite, Juremir Vieira e Enrique Bravo* – tenores; *Leonardo Neiva, Roberto Paulo, Davy Chaves, Vinicius Atique, André Stone e Alex Herculanio* – barítonos. Direção cênica: **William Pereira**.

Teatro Amazonas – Tel. (92) 3232-1768. R\$ 5 a R\$ 80. Reapresentação no mesmo local e horário dia 01/05 e no dia 03/05 às 20h00.

MARIANA, MG

01/04 11h30 MÚSICA BARROCA

Concertos realizados no órgão histórico da Sé de Mariana, por **Elisa Freixo e Josinéia Godinho**.

Sé de Mariana – Tel. (31) 3558-2785. R\$ 15. As apresentações acontecem todas sextas-feiras às 11h30 e domingos às 12h15. Informações: orgao@uai.com.br.

PORTO ALEGRE, RS

03/04 19h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA ULBRA

Domingo Clássico Juvenil. Regente: **Tiago Flores**. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4; Warlock – Capriol Suite; Bartók – Danças romenas; Tansman – Variações sobre um tema de Frescobaldi; e Respighi – Antiche Danze ed Arie.

Sala de Concertos Leopoldina – Rua Marquês do Herval, 280. Entrada franca.

10/04 19h30 ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE

Projeto Sesi Catedrais. Direção artística e regência: **Antônio Borges-Cunha**. Solista: **Diego Ramires da Silva Leite** – trombone. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 9; Larsson – Concertino para trombone; Carlos Gomes – Sonata para cordas; e Piazzolla – Meditango e Violentango.

Igreja Nossa Senhora das Dores – Rua dos Andradas, 597 – Centro. Entrada franca.

12/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

Concerto Oficial. Regente: **Garcia Vigil**. Solista: **Dennis Parker** – violoncelo. Programa: Ginastera – Três danças do balé Estância; Burle Marx – Concerto para violoncelo; e César Franck – Sinfonia em ré menor.

Igreja São Pedro – Tel. (51) 3222-2785.

18/04 21h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO THEATRO SÃO PEDRO

Concertos Oficiais. Direção artística e regência: **Antônio Borges-Cunha**. Solistas: **Pablo de León** – violino e **Richard Young** (EUA) – viola. Programa: Bach – Suite nº 3; e Mozart – Sinfonia Concertante K364.

Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100.

SANTOS, SP

30/04 20h00 VOX BRASILIENSIS

Circuito BNDES Música Brasilis. Espetáculo cênico musical “Viagem Musical pelo Brasil”. Direção: **Ricardo Kanji**.

Casa do Trem Bélico – Rua Tiro Onze, s/nº – Centro.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

14/04 20h00 GRUPO LOS IMPOSSIBLES

Com **Guilherme de Camargo** – alaúde, teorba, guitarra barroca, viola e violão; **Diogo Rodrigues** – alaúde, guitarra barroca e violão; **Anderson de Lima** – teorba e violão; e **Alexandre Ribeiro** – guitarra barroca e violão. Programa: obras renascentistas e barrocas acrescidas de elementos da música popular do século XX e músicas folclóricas brasileiras e da América Latina. Leia mais na pág. 45. **Fundação Cultural Cassiano Ricardo** – Sala **Mário Covas** – Tel. (12) 3921-7587.

19/04 20h00 QUARTETO DE CORDAS DA OSESP

Oseps Itinerante. Com **Alexey Chasnikov** e **Tatiana Vinogradova** – violinos, **Simeon Grinberg** – viola e **Rodrigo Andrade Silveira** – violoncelo. Programa: Beethoven – Quarteto nº 1 op. 18 e Mendelssohn – Quarteto nº 3 op. 44. **Teatro Municipal** – Tel. (12) 3942-1144.

20/04 20h00 QUINTETO DE METAIS DA OSESP

Oseps Itinerante. Com **José Costa Filho** – trompa, **Fernando Dissenha** e **Marcelo Matos** – trompetes, **Darcio Gianelli** – trombone e **Darrin Milling** – trombone baixo. Programa: Holborne – Três peças; Bach – Cantata nº 146; Händel – Abertura de Música Aquática; Scheidt – Battle Suite; Ewald – Quinteto de metais nº 1 op. 5; Osvaldo Lacerda – Fantasia e Rondó; e Edu Lobo – Arrastão. **Teatro Municipal** – Tel. (12) 3942-1144.

21/04 18h00 QUINTETO DE SOPROS DA OSESP

Oseps Itinerante. Com **José Ananias Souza Lopes** – flauta, **Joel Gisiger** – oboé, **Sérgio Burgani** – clarinete, **Alexandre Silvério** – fagote e **Nikolay Alipiev** – trompa. Programa: Mozart – Abertura de Così fan tutte K588; Haydn – Divertimento em si bemol maior; Farkas – Danças Húngaras do século XVII; e Ibert – Três peças breves. **Teatro Municipal** – Tel. (12) 3942-1144.

21/04 20h00 CORO DA OSESP MUNAKATA

Teatro Municipal – Tel. (12) 3942-1144.

SOROCABA, SP

28/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA

Regente: **Eduardo Ostergren**. Solista: **Elisabete Almeida** – soprano. Programa: Otto Nicolai – Abertura de As alegres comadres de Windsor; Verdi – Abertura de A força do destino; Rossini – Abertura de O barbeiro de Sevilha; Händel – Abertura de Rinaldo; Rodrigo – Cuatro madrigales amatorios; e Gonoud – Ária Je veux vivre de Romeu e Julieta.

Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 2. Reapresentação dia 01/05 às 18h00.

TATUI, SP

09/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUI

Regente: **João Maurício Galindo**. **Teatro Procópio Ferreira** – Tel. (15) 3205-8444. R\$ 10.

15/04 20h30 BANDA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUI

Regente: **Dario Sotelo**. **Teatro Procópio Ferreira**. R\$ 10.

16/04 20h30 GRUPO DE PERCUSSÃO DO CONSERVATÓRIO DE TATUI

Regente: **Luís Marcos Caldana**. **Teatro Procópio Ferreira**. R\$ 10.

20/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUI

Projeto Maestro Capemisa. Regente: **Laércio Diniz**. Programa: Delibes – Suite Le Roy s’amuse; Saint-Saëns – Concerto para piano nº 2; Fauré – Suite Pelléas et Mélisande op 80; e Bizet – Suite A Arlesiana nº 2. **Teatro Procópio Ferreira**. R\$ 10.

23/04 20h30 GRUPO DE CHORO DO CONSERVATÓRIO DE TATUI

Concerto Especial Dia do Choro. Coordenação: **Alexandre Bauab Júnior**. **Teatro Procópio Ferreira**. R\$ 10.

TAUBATÉ, SP

18/04 20h00 QUINTETO DE METAIS DA OSESP

Oseps Itinerante. Com **José Costa Filho** – trompa, **Fernando Dissenha** e **Marcelo Matos** – trompetes, **Darcio Gianelli** – trombone e **Darrin Milling** – trombone baixo. Programa: Holborne – Três peças; Bach – Cantata nº 146; Händel – Abertura de Música Aquática; Scheidt – Battle Suite; Ewald – Quinteto de metais nº 1 op. 5; Osvaldo Lacerda – Fantasia e Rondó; e Edu Lobo – Arrastão. **Teatro Metrópole** – Tel. (12) 3624-5915.

19/04 18h30 CORO DA OSESP MUNAKATA

Oseps Itinerante. Regente: **Naomi Munakata**. **Igreja São Francisco das Chagas** – Tel. (12) 3632-3316.

19/04 20h00 QUINTETO DE SOPROS DA OSESP

Oseps Itinerante. Com **José Ananias Souza Lopes** – flauta, **Joel Gisiger** – oboé, **Sérgio Burgani** – clarinete, **Alexandre Silvério** – fagote e **Nikolay Alipiev** – trompa. Programa: Mozart – Abertura de Così fan tutte K588; Haydn – Divertimento em si bemol maior; Farkas – Danças Húngaras do século XVII; e Ibert – Três peças breves. **Teatro Metrópole** – Tel. (12) 3624-5915.

20/04 20h00 QUARTETO DE CORDAS DA OSESP

Oseps Itinerante. Com *Alexey Chasnikov* e *Tatiana Vinogradova* – violinos, *Simeon Grinberg* – viola e *Rodrigo Andrade Silveira* – violoncelo. Programa: Beethoven – Quarteto nº 1 op. 18 e Mendelssohn – Quarteto nº 3 op. 44. Teatro Metrópole – Tel. (12) 3624-5915.

TERESÓPOLIS, RJ

3º FESTIVAL DE MÚSICA CLÁSSICA

De 9 a 17 de abril
Confirmação de horários e informações: tel. (21) 2742-2918

Dia 9: *Quinteto de Metais UniRio*. **Dia 10:** Café Concerto. **Dia 13:** *Quinteto Villa-Lobos*. Com *Antonio Carlos Carrasqueira* – flauta, *Luís Carlos Justi* – oboé, *Paulo Sérgio Santos* – clarinete, *Philip Doyle* – trompa e *Aloysio Fagerlande* – fagote. **Dia 14:** Recital de professores da Casa de Cultura Adolpho Bloch. **Dia 15:** *Quarteto Bessler*. Com *Bernardo Bessler* e *Michel Bessler* – violinos, *Christine Springuel* – viola e *Hugo Pilger* – violoncelo. Teatro Municipal – Tel. (21) 2742-3352.

Dia 9: *Camerata Theresa Cristina*. Casa de Cultura Adolpho Bloch – Tel. (21) 2644-4092.

Dia 11: *Aulustrio*. Com *Fábio Brucoli* – violino, *Mauro Brucoli* – violoncelo e *Paulo Brucoli* – piano. **Dia 12:** *Grupo LiberTango*. Com *Estela Caldi* – piano, *Alexandre Caldi* – saxofone e flauta, *Marcelo Caldi* – acordeão e piano e *Marcelo Rodolpho* – canto. Centro Cultural Feso Pró Arte – Tel. (21) 2642-6816.

Dia 16 às 16h00: *Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás*. Regente: *Eliseu Ferreira*. Programa: obras de Carlos Gomes, Borodin, Bernstein e Lorenzo Fernandez, entre outros.

Dia 17: Concerto de encerramento. *Orquestra Sinfônica Jovem da Escola de Música Villa-Lobos*. Regente: *Zdenek Svab*.

Praça Olímpica Luís de Camões.

TIRADENTES, MG

01/04 20h30 MÚSICA BARROCA

Concertos realizados no órgão histórico de Tiradentes, por *Elisa Freixo* e *Josinéia Godinho*.

Igreja Matriz de Santo Antonio – Tel. (32) 3355-1676. R\$ 15. As apresentações acontecem todas sextas-feiras às 20h30. Informações: efreixo@terra.com.br.

VALINHOS, SP

11/04 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VALINHOS

Regente: *Moisés Cantos*. Programa:

obras de Vivaldi, Toselli, Schubert, Gardel e Pixinguinha, entre outros. Salão de Eventos da APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – Tel. (19) 3303-4500.

VINHEDO, SP

09/04 20h00 CORO CONTEMPORÂNEO DE CAMPINAS e MADRIGAL MUSICANTO DE ITAJUBÁ

Concerto no Mosteiro. Música para o tempo de penitência. Regente: *Angelo Fernandes*. Solistas: *Laura Duarte* – soprano e *Melissa Domingues* – mezzo soprano. Programa: Fauré – Ave Verum; Pergolesi – Stabat Mater; Victoria – O vos omnes; Padre José Maurício – Christus factus est e Judas mercator pessimus; Bardos – Eli, Eli; Francisco Guerrero – O Domine Jesu; Max Baumann – Ave Maria; Eric Whitacre – Lux Aurumque; Messiaen – O Sacrum Convivium; e Bach – Herr, unser Herrscher.

Mosteiro de São Bento – Tel. (19) 3876-4788. R\$ 20.

VITÓRIA, ES

07/04 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Série Vivace II. Regente: *Fabio Mechetti*. Solista: *Nicolas Koeckert* – violino. Programa: Katchaturian – Concerto para violino; Liszt – Die Ideale; e Kodaly – Danças de Galanta. Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396.

14/04 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

Série Concertos Sinfônicos. Regente: *David Händel*. Solista: *Alceu Reis* – violoncelo. Programa: Sibelius – Andante Festivo e Suíte Karelia op. 11; Fauré – Elegia op. 24; Saint-Saëns – Concerto para violoncelo nº 1; e Rimsky-Korsakov – A Grande Páscoa Russa op. 36.

Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R\$ 10.

19/04 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

Concertos Especiais. Concerto de Páscoa. Regente: *Modesto Flávio*. Solistas: *Natércia Lopes* e *Meire Norma* – sopranos; *Flávio Leite* – tenor e *Alessandro Santana* – baixo. Participação: *Coro da Fames* e *Coral Arcellar Mittal Tubarão*. Programa: Rossini – Stabat Mater.

Catedral Metropolitana de Vitória – Tel. (27) 3223-0590.

28/04 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

Série Concertos Sinfônicos. Regente: *Helder Trefzger*. Solista: *Marcelo Bratke* – piano. Programa: Paisiello – O barbeiro de Sevilha; Mozart – Sinfonia nº 25 K183; e Prokofiev – Concerto para piano nº 1 op. 10.

Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R\$ 10. ♦

O **Orquestra Sinfônica de Porto Alegre** inicia o mês com uma apresentação na cidade de Lajeado, dia 5. Em seguida, dia 12, o grupo faz um concerto da série principal sob regência de Garcia Vigil e solos do violoncelista Denis Parker. Um concerto dedicado à música popular acontece no dia 17 e, dia 26, a Sinfônica de Porto Alegre faz dois concertos didáticos.

Com um programa que inclui obras de Villa-Lobos, Peter Warlock, Béla Bartók, Alexandre Tansman e Ottorino Respighi, a **Orquestra de Câmara da Ulbra** toca dia 3 em Porto Alegre, sob regência de Tiago Flores e com entrada franca.

A série **Domingo no Câmpus**, que acontece na Universidade Positivo, de Curitiba, promove no dia 10 um recital de canto e piano com Marília Vargas e Ricardo Ballesterio. Já no dia 17, o excelente pianista Fábio Luz faz um recital solo.

O grupo **Lira d'Orfeo** vai proporcionar ao público uma viagem sonora ao rico universo dos lundus e modinhas. Com o projeto Lundu de Maruá, aprovado pelo Programa de Ação Cultural (Proac) da Secretaria do Estado da Cultura, o conjunto irá realizar seis apresentações a partir deste mês. Os concertos acontecem em Jundiá (dia 2), São Caetano do Sul (dia 20) e São Paulo (no distrito de São Miguel Paulista, dia 28), sempre com entrada franca.

O projeto **Maestro Capemisa** realiza uma série de concertos com orquestras sinfônicas em diversos estados do Brasil. Na temporada de 2011, as orquestras participantes serão regidas pelo maestro Laércio Sinhorelli Diniz. O objetivo é popularizar a música clássica e promover concertos em locais menos habituados a recebê-los. Após a primeira apresentação em Americana, o projeto acontece este mês com a Orquestra Sinfônica de Tatuí, dia 20. Até o final do ano estão previstos concertos em mais de 10 cidades de todo o país.

Dando prosseguimento a sua série de concertos sinfônicos, a **Orquestra Filarmônica do Espírito Santo** mostra, no dia 14, obras de Sibelius, Fauré, Rimsky-Korsakov e o *Concerto para violoncelo nº 1* de Saint-Saëns, com solos de Alceu Reis. A regência será de David Händel, diretor musical da Orquestra Sinfônica Nacional da Bolívia. Um concerto especial de Páscoa, sob regência de Modesto Flávio, apresenta o *Stabat Mater*, de Rossini, no dia 19. O maestro titular Helder Trefzger assume a batuta no dia 28, numa apresentação que inclui o *Concerto para piano nº 1* de Prokofiev interpretado por Marcelo Bratke.

Desde 1987, a **Casa Thomas Jefferson**, em Brasília, realiza a série de concertos Sextas Musicais. Este mês a série recebe duas ótimas atrações: o pianista Ney Salgado, que toca obras de Mozart, Brahms, Villa-Lobos e Chopin, dia 1º; e o Quarteto de Brasília, que comemora em 2011 seus 25 anos de fundação. No dia 29, o grupo toca quartetos de Cláudio Santoro e Dvorák.

Já estão definidas as datas da temporada 2011 do **Grupo Ópera de Rua de Brasília**, com reapresentações do *Auto do pesadelo de Dom Bosco*, de Jorge Antunes. Com apoio do FAC-DF, o espetáculo ao ar livre será apresentado em 10 cidades do Distrito Federal, de 30 de abril a 5 de junho, todos os sábados e domingos às 16h00. A primeira apresentação acontece no município de Recanto das Emas.

Dias 8 e 9, no Cine Teatro Cuiabá, em Mato Grosso, a **Orquestra do Estado de Mato Grosso** toca sob regência de Leandro Carvalho e com a participação de Chico do Berrante, no berrante, obras de compositores latino-americanos como Guapo, Mário Zan, Arlindo Pinto e Mário Palmério.

O regente David Händel e a violinista Elisa Fukuda são os convidados do programa do dia 21 da **Orquestra Sinfônica de Sergipe**. No programa, obras de Bernstein, Mendelssohn e Gershwin. Na semana seguinte, dia 29, o titular do conjunto, Guilherme Mannis, comanda um programa que inclui o *Concerto para tuba*, de Ralph Vaughan Williams, com solos de Eleilton Cruz. Músicos da Orsse também realizam um concerto de câmara no dia 26.

GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva dos melhores artigos da revista Gramophone
Abril de 2011

Todos os textos e fotos publicados na seção "Gramophone" são de propriedade e copyright de Haymarket.
www.gramophone.co.uk

haymarket

Notas Sonoras

EM CONVERSA COM...

SIR COLIN DAVIS

O célebre regente fala da redescoberta de Nielsen

O senhor é novo em Nielsen. Por que decidiu gravar as sinfonias n.ºs 4 e 5?

A Sinfônica de Londres não tocou muito Nielsen nos últimos anos – acho que ninguém o fez –, e estávamos pensando em fazer algo diferente. Quando você não sabe nada a respeito, o que era o nosso caso, isso torna-se uma verdadeira aventura. A orquestra dominou a música imediatamente.

O senhor não acha que Nielsen é injustamente negligenciado?

Sim, e provavelmente tem a ver com a sua música ser tão difícil – não é algo que dê para fazer apressadamente. Você tem que ter tempo suficiente de ensaio para ficar maduro.

Explique a atração de ambas as sinfonias.

A *Quarta* tem uma energia tremenda, que é realçada por um delicioso divertimento para instrumentos de sopro, no meio da obra. Acho que Nielsen disse que, nessa sinfonia, queria refletir o caráter inextinguível da música – você não consegue matá-la. E o tremendo impulso da sinfonia certamente reflete isso. O movimento mais problemático é o primeiro da *Quinta* – ele parece ser sonhador e plácido. Mas daí vem aquela caixa clara distante, tocando um ritmo banal que nós associamos com a guerra. A música se torna mais e mais intensa, quase histérica. A orquestra vence no fim, mas está exausta – exatamente como nós, quando entramos na guerra em 1939 para nos salvar. Quando terminamos, estávamos acabados.



Descreva sua relação com a Sinfônica de Londres.

Ela está se tornando mais compensadora com o passar do tempo. Naturalmente, toda a vida orquestral mudou desde a minha juventude. Naquela época, as orquestras eram todas masculinas – coisa horrível! Ninguém pode ser mais grato do que eu ao fato de que agora as damas também tocam. E, assim, o comportamento das orquestras parou de ser rude – e é claro que as damas tocam extraordinariamente bem.

Marek Janowski faz acordo de gravação de Wagner

O regente Marek Janowski e o selo Pentatone estarão lançando novas gravações de dez grandes óperas de Richard Wagner nos próximos dois anos.

O ciclo do *Anel do Nibelungo*, *Tannhäuser*, *Lohengrin*, *Tristan und Isolde*, *O navio fantasma*, *Parsifal* e *Os mestres cantores* serão gravados durante performances de concerto e lançados a tempo do bi-

centenário de nascimento do compositor, que será festejado em 2013. A orquestra é a Sinfônica da Rádio de Berlim, da qual Janowski é o diretor artístico.

A primeira gravação, a ser lançada no segundo semestre, é *O navio fantasma*, com o baixo-barítono Albert Dohmen e o baixo Matti Salmi-nen. *Parsifal* é a próxima, no fim do ano.



Gustavo Dudamel prorrogou por mais cinco anos seu contrato com a Filarmônica de Los Angeles, até a temporada do centenário da orquestra, em 2018-19. "É nossa aspiração construir algo que nos leve a um futuro mais brilhante para a música, para a educação, para os jovens, para a comunidade, para a sensibilidade de nossa sociedade," disse o maestro.

Pesquisadores do Arquivo Musical da Basílica de Santo Antônio de Pádua atribuíram um manuscrito copiado a Strinasacchi Regina, violinista e amiga de Mozart, que escreveu para ela a *Sonata para violino*, K454. A música é de J.C. Bach, uma *Sinfonia concertata* para violino, cordas e trompas.



HANNAH KINVER, LOS ANGELES PHILHARMONIC ASSOCIATION, MATT STUART/LSO

**'PER AMORE'**

Opera Arias

Juliane Banse sop

German Radio Philharmonic Orchestra, Saarbrücken
Kaiserslautern / Christoph Poppen

Hänssler

Pode parecer que eu esteja condenando com um elogio falso, então tenha paciência comigo. Não se trata do recital de ópera mais perfeito que você vai encontrar. Nem Juliane Banse está igualmente bem em todas as árias. Mas conquista o coração. De certa forma, queria que ela não começasse com "Come scoglio", de Mozart, que está bom, mas não é um clássico. Daí vem "Dove sono" e repentinamente a gente ouve uma mozartiana com graça, fineza e – a virtude que liga todos os

ítem aqui – um sentido de caráter, de uma pessoa de verdade sentindo emoções de verdade.

Então sua Tatyana suspira e nós suspiramos com ela, sua Marenka se dignifica mesmo na tristeza, sua Mimi é hesitante e ganha confiança no amor no transcorrer de apenas uma ária, e sua Agathe – talvez sua Agathe acima de todas – sente uma paixão súbita se abatendo sobre si ao contemplar a noite.

Aqueles que estão acostumados a esta soprano em um repertório mais moderno vão achar esse disco uma revelação. Seu canto é controlado de maneira impecável e tocante. E a Deutsche Radio Philharmonie (na verdade, a Deutsche Radio Philharmonie Saarbrücken Kaiserslautern, para dar o nome completo) acompanha de maneira sensível, sob a batuta de Christoph Poppen. Um disco para amar.

**BEETHOVEN**

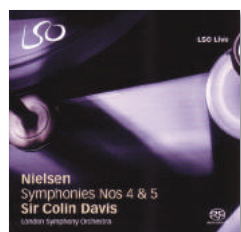
Piano Concertos

Nos 4 & 5, 'Emperor'

Yevgeny Sudbin pn / Minnesota Orchestra /
Osmo Vänskä

BIS

Sempre saio dos recitais de Yevgeny Sudbin com a mesma impressão: esse brilhante jovem pianista tem um apetite contagiante por seu repertório. Ele parece consumi-lo, outras vezes ser consumido por ele. A sua exploração desses concertos parece exatamente isso, uma imersão total. Elettrizante.

**NIELSEN**

Symphonies – Nos 4, 'The Inextinguishable', & 5
London Symphony Orchestra /
Sir Colin Davis

LSO Live

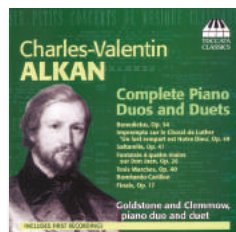
Quando uma crítica começa com a frase "Finalmente!", você sabe que o crítico está feliz. E o deleite do crítico David Fanning é plenamente justificado, essas sinfonias são interpretadas de forma fabulosa. As marcas registradas de Davis e da orquestra – elegância combinada com um jeito brilhante e ardente de tocar – estão todas aqui, e emocionam.

**SCHUBERT**

Symphony No 9, etc
Royal Philharmonic Orchestra /
Sir Thomas Beecham

Somm

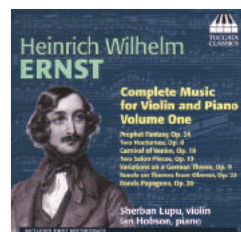
Muitos leitores devem estar impacientes para ouvir esse lançamento. Não apenas essa gravação ao vivo nunca havia sido lançada, como se trata da única gravação de Beecham da *Nona Sinfonia* de Schubert. Bem, você vai gostar de saber que é uma performance magnífica, expansiva e estimulante, e que *In a Summer Garden*, de Delius, também está maravilhoso.

**ALKAN**

Complete Piano Duos and Duets
Anthony Goldstone, Caroline
Clemmow pns

Toccata Classics

Uma coleção de duos e duetos de Charles-Valentin Alkan é uma raridade. Graças à defesa de Marc-André Hamelin e outros, Alkan é muito mais conhecido do que já foi, mas sua reputação ainda está sendo construída para o público de hoje – e esse disco de primeira linha vai ajudar a causa. Um conjunto de primeiras gravações que forma uma coleção maravilhosa.

**ERNST**

Complete Music for Violin and Piano,
Vol 1

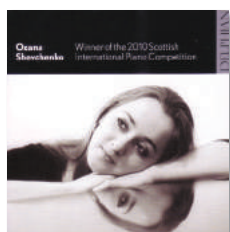
Sherban Lupu vn Ian Hobson pn
Toccata Classics

E outra raridade da Toccata Classics neste mês é essa gravação realmente deslumbrante da música do compositor do século XIX e virtuoso do violino Wilhelm Ernst. Ernst parece ter escrito música como se esperasse que todo mundo conseguisse tocar tão bem quanto ele. Nem todos conseguem, é claro, mas Sherban Lupu está à altura da tarefa.

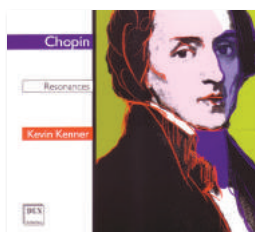
**'ECHOES OF PARIS'**

Poulenc Violin Sonata Prokofiev
Violin Sonata No 2, etc
Augustin Hadelich vn
Robert Kulek pn – Avie

Como o título sugere, o tema aqui é a maneira que compositores foram inspirados por Paris. Parece mais adequado para um livro inteiro do que para um só álbum, mas Hadelich e Kulek apresentam um álbum que não apenas consegue combinar tudo, mas ainda é tocado de maneira muito persuasiva. Um disco altamente compensador.

**OXANA SHEVCHENKO**

Ravel La valse, Shostakovich Prelude and Fugue, Op 87 No 12, Musgrave Snapshots, etc
Oxana Shevchenko pn – Delphian
Não é todo dia que um artista fazendo sua primeira gravação aparece nestas páginas (a última pianista que me lembro de conseguir isso foi Yuja Wang). Mas Shevchenko faz música com uma sensação de liberdade tão alegre que a escolha não foi difícil. Nosso crítico Jeremy Nicholas a compara ao grande Stephen Hough de forma favorável. É suficiente?

**'CHOPIN RESONANCES'**

Balakirev Nocturne No 2 Chopin Berceuse, Op 57 B Evans Peace Piece, etc
Kevin Kenner pn – Dux
Adoro esse tipo de disco, particularmente quando ele é bem tocado e bem pensado. Kevin Kenner nos dá mais uma coletânea de Chopin, mas em associação livre entre Chopin, seu mundo e suas conexões musicais. Então vamos de Balakirev a George Crumb e Bill Evans e, naturalmente, ao próprio Chopin, com Kenner como nosso talentoso guia.

**PERGOLESI**

Stabat mater
Anna Netrebko sop Marianna Pizzolato contr
Santa Cecilia Academy Orchestra, Rome / Antonio Pappano – DG
Apesar de Antonio Pappano ter gravado recentemente o *Stabat mater* de Rossini, a obra de Pergolesi é a que tem sido mais gravada ultimamente. Então Pappano está aqui de novo, com o segundo *Stabat mater* na sequência, também em excelente interpretação. E Anna Netrebko oferece uma de suas melhores performances.



OS SUPER-HERÓIS DA MÚSICA DE CINEMA

Os grandes compositores de cinema conseguem fazer a narrativa se ligar a nossas emoções; para conseguir isso, segundo Charlotte Smith, abordam o gênero como uma forma de arte colaborativa

Do alegre som de trompetes da abertura de *Guerra nas estrelas* às cordas dissonantes de *Psicose*, a música de cinema tem deixado uma marca duradoura nos corações e mentes do público. Essencialmente clássica, empregando instrumentos e ideias composicionais do século XIX, a música de cinema costuma atingir o público de massa com mais sucesso que a música de concerto – contemporânea ou não. Contudo, tradicionalistas devotados à música clássica “pura” têm visto composições para cinema com esnobismo: como poderíamos comparar seriamente uma sinfonia de Brahms ou de Beethoven com a música-tema de *Super-homem*?

Claro que não teria sentido fazer isso. Mas as razões da popularidade contínua das trilhas sonoras de filmes e sua incapacidade de, mesmo em seus melhores exemplos, estar à altura das complexidades emocionais da grande música artística são, na verdade, as mesmas. A música para cinema é uma arte colaborativa e, como tal, apenas parte de um todo maior e mais elaborado. Como um dos componentes de uma estrutura narrativa, a música para cinema indubitavelmente se beneficia do poder dessa narrativa – contando uma história convincente –, mas, e isso é crucial, também tem que servir a essa narrativa. Diferentemente da música de ópera, talvez o

parente mais próximo do cinema, ela dificilmente é o foco do público: quanto melhor concebida for, menos será percebida. Assim, em muitos aspectos, comparações com o repertório sinfônico são injustas, pois a música de cinema tem outro propósito.

Naturalmente, levar a música de filmes a salas de concerto pode ser complicado. O regente e arranjador John Wilson, que, com sua arregimentada John Wilson Orchestra obteve sucesso no recente Festival Proms ao interpretar música das décadas de 1930, 1940 e 1950, achou que manter a estrutura narrativa do filme ajudaria. “Recentemente trabalhei *E o vento levou* para a Orquestra Sinfônica da BBC e fiz uma suíte cronológica. Tento manter a história do filme porque, de outro modo, haveria uma série de marcações musicais desconexas que, por si só, não se sustentam tão bem”, diz. Da mesma maneira, o compositor Howard Shore, que fez o arranjo de sua própria música de *O senhor dos anéis* como sinfonia para concerto, manteve uma estrutura cronológica clara. “Quis fazer da sinfonia uma narrativa, que leva você ao longo de uma jornada, indo do prólogo até a destruição do anel”, explicou em uma entrevista coletiva, em 2006.

Dada a proximidade entre a música do filme e a história para a qual foi concebida, não surpreende que tais técnicas se revelem bem-sucedidas nas salas de concerto. Nem que os concertos dedicados à música de cinema desfrutem de popularidade invejável, já que remetem a um título cinematográfico célebre. No entanto, seria errado desprezar a arte de composição para o cinema como mera carona no sucesso de um entretenimento populista, pois se trata de um ofício específico, que inclusive ajudou o cinema a se tornar a forma de arte mais irresistível e dominante do século XXI.

Parte desse ofício é a habilidade de reforçar sem ego. Em uma entrevista de 2003 para a US National Public Radio, o compositor John Williams descreveu a importância de saber atenuar: “Ao escrever música para filmes, se achamos que o público vai dar 100% de atenção para a orquestra, estaremos errados, já que os efeitos sonoros – cascos de cavalos, naves espaciais e assim por diante – e os diálogos têm que ser equilibrados com a música. Se fizermos esse trabalho com perícia, talvez o público não perceba 80% da música. Ela vai se alinhar coreograficamente para parecer natural.”

O compositor de *O discurso do rei*, Alexandre Desplat, pensa o mesmo. “A música, em última instância, serve ao filme”, disse à *Gramophone*. “Nós, os compositores de cinema, temos que ser humildes, pois nossa arte é parte de um processo maior.” Clint Mansell, que compôs a partitura para *Cisne negro*, de Darren Aronofsky, considerou a partitura original de Tchaikovsky para *O lago dos cisnes* (o filme se passa em torno de uma produção deste balé) rica demais para ser usada em excesso. “*O lago dos cisnes* tem um elemento incrivelmente psicótico, que poderia dominar o filme se você não o controlasse. Dá para fazer isso em um filme mudo, mas, nos modernos, a imagem e o diálogo assumiram esse papel. Então temos que desfazer a peça e reconstruí-la para um meio e uma época diferentes.”

O que não quer dizer que todas as trilhas de filme sejam mero “pano de fundo”, afirma Desplat. “Sempre tento escrever o máximo de música de verdade que consigo.” Patrick Doyle, colaborador de longo tempo de Kenneth Branagh, concorda: “Minha música de cinema é escrita principalmente para acompanhar a história e servir ao filme”. Mas ela “também deve comunicar por si mesma; a música sempre deve ter uma estrutura interna que a possibilite funcionar por si mesma”.

Desplat insiste que a maioria dos compositores de cinema não são compositores de concerto frustrados, como alguns supõem. “Se você não tem paixão pelo cinema, como pode compor para filmes? Sempre sonhei em ser compositor de cinema. Nunca outra coisa.”

O amor por cinema pode parecer pré-requisito e assume papel fundamental quando se leva em conta a relação de trabalho íntima do compositor com o filme. John Williams descreve um dia típico de composição, deslocando-se constantemente entre o projetor e o piano da sala ao lado. O trabalho tem um ritmo rápido, salpicado de discussões frequentes com o diretor. “Você imprime e grava a música antes de a tinta secar – antes mesmo de ele ter a chance de revisar”, diz.

Um trabalho célere e concentrado requer um entendimento instintivo de como o filme se comunica com o público, tanto técnica como emocionalmente. Desplat fala em encontrar o equilíbrio entre “função” e “ficção”. “A função assegura que a música combine com a mecânica do filme, enquanto a ficção permite que você toque outro espaço – o invisível, a psicologia profunda, a dor e as noções dos personagens. Dessa maneira, é possível ampliar o panorama e ter uma força muito especial, mas só quando ambos os elementos estão igualmente equilibrados”, complementa. Mesmo os melhores compositores caíram na armadilha de não conseguir conectar de modo suficientemente forte suas partituras aos elementos práticos de trama e ação – o exemplo mais famoso foi a infeliz trilha de William Walton para *A batalha britânica*, cuja beleza abstrata não capta o caráter do filme e que, pior, era curta demais. O complemento escrito apressadamente pelo menos conhecido Ron Goodwin combinava mais e contribuiu para o sucesso do filme, embora a “Batalha no ar”, de Walton, tenha permanecido.

De acordo com John Williams, a maneira que cada cena é editada dá à sequência seu próprio tempo. “Se você ligar o metrônomo em uma cena particular, logo vai entender se está indo rápido demais para o ritmo da edição ou se está indo muito devagar. É preciso pegar a respiração da edição do filme.” Não são apenas as imagens e os eventos que têm esse aspecto cinético, mas também as ênfases e os padrões do diálogo. A música tem que se mover dentro dos múltiplos ritmos já estabelecidos, incrementando e reforçando esse plano; introduzir tempos alheios ou insensíveis desequilibraria a harmonia do filme.

Williams acredita que isso é ainda mais importante, tendo em vista que a música pode restabelecer um sentido de coesão em uma narrativa que de fato começa sua vida em blocos filmados separadamente. “O editor junta tudo, mas, de alguma maneira, a alma não está lá. Certamente há grandes sequências de filmes que não têm nem deveriam ter música; mas, no geral, é ela que costura os eventos que compõem o filme.”

A “alma” de Williams é análoga à “ficção” de Desplat – uma dimensão extra, que articula para o público o tom e o caráter da obra. Dario Marianelli, compositor das trilhas sonoras de *Orgulho e preconceito e Desejo e reparação*, crê que a música de cinema “ocupa um lugar bem interessante”. “A música consegue atingir uma parte profunda de nossa psique, na qual as emoções exercem um papel, e suspeito que seja mais que isso”, diz. “A música pode ser esclarecedora e emocional, atmosférica ou decorativa. A música pode ser usada para estruturar a narrativa ou para ajudar na suspensão do ceticismo, necessária para se desfrutar de uma história ficcional.”

Houve ocasiões em que a música de cinema foi até usada para inspirar atores na filmagem. Para *Henrique V* de Branagh, Doyle compôs o coro *Non nobis, Domine* depois de uma detalhada troca de ideias com o diretor – e uma versão eletrônica da partitura foi tocada durante a filmagem dos desdobramentos da Batalha de Agincourt.

Esse tipo de antevisão feliz só acontece quando o diretor entende que o processo de fazer o filme é “algo que você tem que compartilhar”, comenta Desplat. Em um ambiente altamente colaborativo, parece lógico que, quanto mais equilíbrio entre cinematografia, edição, direção de arte, roteiro e música, melhor o filme. Assim, parcerias entre diretores e compositores de mentalidades parecidas em geral resultaram em obras substanciais. John Williams e Howard Shore trabalharam com os diretores Steven Spielberg e David Cronenberg, respectivamente, por mais de trinta anos. Clint Mansell fez a trilha de todos os cinco filmes de Darren Aronofsky, e Dario Marianelli trabalhou com o diretor britânico Joe Wright em três projetos consecutivos. No centro de cada parceria de sucesso há “amor pela descoberta” e “discussão”, diz Marianelli. “Encontrar-nos bem no começo do processo e falamos da história e de como seria interessante explorar musicalmente. É um processo orgânico: a trilha cresce junto com o filme, pois trabalhamos em paralelo. Tanto a música quanto o filme vão tomando forma gradualmente.”

Embora as concessões ao diálogo, à fotografia e à edição – sem mencionar à visão do diretor – possam parecer controladas e estruturadas demais para um ambiente de criatividade musical sem freios, Mansell acha a experiência “libertadora”. “As restrições forçam você a pensar de uma nova maneira e a trabalhar dentro dessa estrutura; ao mesmo tempo, a satisfazer suas próprias necessidades criativas – é muito compensador.” Trata-se de uma sensação compartilhada por vários compositores que trabalham nessa área – a de que os aspectos colaborativos do filme, em vez de asfixiar o processo criativo, ajudam a gerar novas ideias. “O diretor quer que você abra janelas e portas que ele nunca imaginou para o filme”, diz Desplat.

Música concebida por meios tão dinâmicos e enriquecedores só pode ser uma coisa boa, e sua existência ao lado da música para salas de concerto só faz aumentar a variedade e o alcance da paisagem clássica. “Muita música bem escrita, feita com apuro extremo e que cai no ouvido com facilidade, foi escrita para filme”, diz. “Definitivamente, existe um lugar para a música de cinema, e seu reconhecimento é merecido.” ♦

“Está na hora de assumir a música de cinema, eliminar as bobagens e o que não é artístico e limpar o estábulo do rei Áugias. O único jeito de fazer isso é escrevendo música especial”

Dmitri Shostakovich

Entre os muitos compositores de salas de concerto seduzidos pelo cinema estiveram Shostakovich, Korngold e Copland. Cada um tinha uma perspectiva própria e suas experiências foram bem diferentes, como relata Andrew Farach-Colton

Dmitri Shostakovich fez a declaração acima em um artigo publicado antes da estreia do filme mudo *Nova Babilônia*, em março de 1929. Era sua primeira trilha completa; ele tinha 23 anos.

O jovem compositor, contudo, era uma espécie de veterano da área, já que, para ajudar a família, tinha passado uma parte considerável dos anos finais de sua adolescência acompanhando filmes mudos ao piano em vários cinemas de São Petersburgo (só depois do sucesso de sua *Primeira sinfonia*, em 1926, ele pôde deixar de lado esse trabalho, que achava cansativo e repetitivo).

Em conjunto com os diretores de *Nova Babilônia*, Grigori Kozintsev e Leonid Trauberg – fundadores de um grupo de teatro experimental conhecido como “Fábrica do ator excêntrico” –, Shostakovich audaciosamente forjou uma nova relação entre som e imagem. “Naquela época”, de acordo com Kozintsev, “a música de cinema era usada para reforçar as emoções da realidade ou, para usar uma terminologia atual, para ilustrar o filme. Nós, contudo, chegamos a um acordo com o compositor, de que a música estaria associada ao significado interno, e não à ação externa”.

Talvez devido aos muitos anos que passara trabalhando como acompanhador de filmes, Shostakovich tinha uma percepção clara e imediata do potencial da música não apenas como acessório da narrativa, mas como ferramenta poderosa para expressar sinais e sutilezas psicológicas, espirituais e até filosóficas. “Por exemplo”, explicava o compositor, “no final do segundo rolo, o episódio importante é o avanço da cavalaria alemã sobre Paris, embora a cena termine em um restaurante vazio. Silêncio. Apesar de a cavalaria não estar mais na tela, a música continua a lembrar o público da aproximação da ameaça”.

Desde o começo, Shostakovich concebeu a trilha do filme como uma unidade coesa em vez de como uma colcha de retalhos; descrevia sua música para *Nova Babilônia* como “poema sinfônico contínuo”. E, embora empregue um amplo conjunto de estilos, incluindo polcas roucas, valsas inebriantes, citações ásperas (a mais notável das quais é “A Marselhesa”) e cantilenas desoladas, a gente fica maravilhado com a coerência da partitura. Pelo menos para os meus ouvidos, o ecletismo fácil de *Nova Babilônia* antecipa algumas das mais enigmáticas obras-primas de Shostakovich, incluindo a *Sexta*, a *Nona* e a *Décima-quinta sinfonia*.

Nova Babilônia foi um fracasso. As imagens expressionistas do filme confundiram o público, as orquestras de cinema brigaram com a música complicada, e problemas de sincronização resultaram em um pesadelo, devido ao caráter pouco confiável da tecnologia. Contudo, Shostakovich parece ter ficado imperturbável e continuou a experimentar e levar adiante as fronteiras do novo gênero, enquanto o filme mudo era superado pelo cinema sonoro.

Há momentos espetaculares em *Sozinha* (1931), incluindo a cena do fim do primeiro rolo, na qual um coro etéreo e italianizado de louças pede à heroína que fique em Leningrado. *As montanhas douradas* (1931) inclui uma grandiosa fuga para órgão e orquestra (infelizmente cortada da versão final do filme). A inventividade de Shostakovich foi simultaneamente ajudada por incrementos na qualidade sonora e dificultada pela política, à medida que Stálin ampliou seu controle sobre o cinema soviético. Quando o compositor caiu em desgraça junto ao governo, em 1936, escrever música para filmes se tornou questão de sobrevivência, e a experimentação foi evitada. Pouca música dessa época restou entre o melhor de Shostakovich. Há, contudo, exceções, como a trilha charmosa e mahleriana do desenho *A história do ratinho bobo* (1939).

Depois da morte de Stálin, passaria uma década até que Shostakovich voltasse ao mundo do cinema com entusiasmo, fazendo música para dois filmes shakespearianos do velho amigo Kozintsev: *Hamlet* (1964), composto logo depois da *Sinfonia nº 13*, e *Rei Lear* (1971), escrito na época da *Sinfonia nº 14*. Ambas as trilhas são típicas do estilo tardio do compositor, em sua força emocional e concisão estrutural, e estão antenadas às imagens severamente graníticas de Kozintsev. Por fim, *Softa Perovskaya* (1968), produzido para comemorar os cinquenta anos da Revolução e que está longe de Shakespeare, talvez seja a trilha de filme de mais assombrosa atmosfera e eloquência de Shostakovich.

Para Erich Wolfgang Korngold, a trilha de filmes tornar-se-ia também uma questão de sobrevivência. Filho do crítico musical mais poderoso de Viena, Korngold foi um menino prodígio de proporções mozartianas. Mahler ouviu uma cantata do compositor quando ele tinha dez anos de idade e proclamou-o gênio; Richard Strauss teve reação similar. Aos 13 anos, seu balé-pantomima foi produzido pela Ópera da Corte de Viena; com vinte e poucos anos, suas obras eram requisitadas por toda a Europa e nos Estados Unidos.

A primeira incursão de Korngold no cinema aconteceu em 1934, como encomenda de seu compatriota austríaco Max Reinhardt, que estava em Hollywood para dirigir *Sonhos de uma noite de verão*. O compositor mostrou naturalidade ao lidar com as múltiplas complicações de produzir para cinema e foi imediatamente convidado para outros projetos, incluindo sua primeira trilha original, *Capitão Blood* (1935), que estrelava Errol Flynn e Olivia de Havilland.

Embora tenha tido apenas três semanas para completar *Capitão Blood*, o caráter épico e aventureiro da trilha entusiasmou tanto as pessoas que



Shostakovich passou parte considerável dos anos finais de sua adolescência acompanhando filmes mudos ao piano em vários cinemas de São Petersburgo.



Korngold foi injustamente rotulado de compositor de filmes



Copland equilibrou com sucesso a carreira nos filmes e nas salas de concerto

trabalhavam em Hollywood quanto o público cinéfilo. Brendan G Carroll, biógrafo de Korngold, escreveu: “A música para cinema mais ou menos atingiu a maturidade com Korngold, que, neste filme, mostrou o que realmente podia ser conseguido com uma partitura sinfônica... Sua música foi pensada para elevar os eventos às vezes superficiais que ocorriam na tela e para alimentar o sonho romântico que ele instintivamente percebeu que ocorria sob a trama”. O reconhecimento foi rápido. No ano seguinte, sua trilha para *Adversidade* (1936) ganhou o Oscar. Apesar da popularidade instantânea, Korngold sentia-se deslocado em Los Angeles e queria ficar em Viena. Contudo, o *Anschluss* [ocupação nazista] de 1938 deixou o compositor e sua família, que era judia, sem opção senão se radicar na Califórnia. Na verdade, não era uma perspectiva tão terrível, pois o valor de Korngold estava sendo reconhecido pelos poderosos dos estúdios, e seu contrato era dos mais generosos e flexíveis do mercado. No começo, Korngold parecia genuinamente empolgado pelo meio, dizendo a um entrevistador que “música é música, seja para o palco, para a tribuna ou para o cinema”. Não só isso; ele também viu uma oportunidade para educar. “Boas trilhas sonoras sinfônicas para filmes só fazem ajudar a aceitação em massa da música de qualidade”, disse. “O cinema é uma avenida direta para os ouvidos e os corações do grande público.”

Korngold ganhou mais um Oscar: *As aventuras de Robin Hood* (1938), cuja mistura inebriante de pompa, paixão e diversão é digna de Strauss. Não surpreende que, dada a qualidade superlativa do filme como um todo, *Robin Hood* seja amplamente visto como uma das melhores criações de Korngold, ao lado de *O gavião do mar* (1940) e *Em cada coração um pecado* (1941). Há, contudo, outras obras menos conhecidas e de igual grandiosidade. *O lobo do mar* (1941), por exemplo,

é a trilha sonora mais escura e mais moderna do compositor, além de ser uma das mais coerentes. Com uma atmosfera inflexivelmente tensa e nebulosa, soa como um poema sinfônico e é uma audição cativante da primeira à última nota.

Como sempre, a moda em Hollywood vai e volta. Depois da guerra, Korngold não foi mais chamado para filmes de ponta. Tinha planos de voltar à Europa e reestabelecer sua posição no mundo da ópera e dos concertos. Contudo, havia sido rotulado de compositor de filmes (além de tudo, ultrapassado) e, portanto, não seria levado a sério. O lírico e sublime *Concerto para violino* de Korngold foi estigmatizado pelos críticos como “concerto hollywoodiano” e falsamente descrito como “more corn than gold” [“mais milho que ouro”, trocadilho com o nome do compositor]. E sua soberba *Sinfonia* (1952) recebeu só uma performance antes de sua morte, em 1957.

A exceção de uma, Aaron Copland escreveu todas suas trilhas de filmes entre 1939 e 1948 – auge de Korngold em Hollywood, o que pode explicar parcialmente seu desabafo em um artigo de 1940. “Como todo mundo sabe, a maioria das trilhas são escritas no estilo sinfônico do final do século XIX. Mas por que a música de cinema tem que ser sinfônica? E por que, oh, por que o século XIX? As harmonias ricas de Tchaikovsky, Franck e Strauss têm que se espalhar por todo tipo de história, sem levar em conta tempo, lugar e tratamento?” A resposta de Copland é óbvia. Ele já havia demonstrado ser capaz de seguir outra direção com sua música para *The City*, documentário que obteve destaque na Feira Mundial de Nova York, em 1939. *The City* funciona como



Korngold (segundo da direita para a esquerda) com membros do elenco de *Sonhos de uma noite de verão*, 1934



Lukas Foss (esquerda) e Copland (direita) apresentavam Shostakovich com o diploma de sua eleição como membro honorário da Academia Americana de Artes e Letras, 1960

uma espécie de contraponto urbano a *Billy the Kid*, evocação coreográfica do Velho Oeste, que Copland compusera apenas um ano antes.

Em 1939, Copland publicou o livro *Como ouvir e entender música*, com um capítulo sobre música de cinema. “A música de cinema constitui um novo meio musical, de uma fascinação que lhe é própria”, começa. “Na verdade, é uma nova forma de música dramática – relacionada à ópera, ao balé, à música incidental para teatro – em oposição à música de concerto sinfônica ou de câmara.”

A música de cinema exercia uma clara fascinação sobre Copland, que vinha procurando espaço em Hollywood há anos. O sucesso de *The City* finalmente forneceu a oportunidade, e seu primeiro compromisso foi uma adaptação do romance *Ratos e homens*, de John Steinbeck. Copland não escreveu mais que uma dúzia de breves motivos para o filme, usando o silêncio para construir tensão dramática. Um uso tão econômico da música contrastava com o fluxo musical quase operístico corrente em Hollywood naquela época. A indústria do cinema, contudo, aprovou, e Copland foi indicado para dois Oscar.

Copland não foi a primeira escolha de Thornton Wilder para a trilha da versão cinematográfica de sua peça *Nossa cidade* (o dramaturgo esperava empregar Virgil Thomson ou George Antheil). Copland, no entanto, prevaleceu e foi uma escolha sábia, pois sua partitura calma e contida (1940) casa perfeitamente com o drama da pequena cidade. Assim, ele foi novamente indicado para um Oscar.

Sua próxima aventura em Hollywood veio em 1943, quando trabalhou em *The North Star*, filme criado para inspirar sentimentos pró-soviéticos depois da invasão da URSS por Hitler. Desnecessário dizer que, devido às circunstâncias, o resultado foi controverso, e a música rapidamente se perdeu na confusão (embora tenha valido ao compositor mais uma indicação para o Oscar). Ouvida hoje, a trilha parece estranhamente difusa. Há alguns momentos impactantes, incluindo “O retorno das guerrilhas”, que guarda semelhança intrigante com algumas cenas de batalha cinematográfica de Shostakovich. *The Cunningham Story* (1945), filme patrocinado pelo governo, sobre refugiados do Leste Europeu que viviam em uma pequena cidade de Massachusetts, foi muito mais bem-sucedido, tanto musical quanto politicamente. E Copland gostava da trilha o suficiente para reciclar várias partes anos mais tarde.

Com ou sem a controvérsia em torno de *The North Star*, Copland ainda era admirado por muitos em Hollywood e voltou em 1948 para seu segundo projeto baseado em Steinbeck: *The Red Pony*. Dessa vez, contudo, ele se afastou da economia de meios de *Ratos e homens* e compôs generosamente, com uma hora de música. O ambiente rural do

filme (um rancho na Califórnia) é essencialmente americano, e a música (pelo menos em sua suíte orquestral) é uma companheira digna dos mais famosos balés de Copland.

No mesmo ano, Copland fez a trilha de *Tarde demais* (*The Heiress*, no original, adaptação do livro *Washington Square*, de Henry James). Era a história mais tradicional na qual trabalhara até então, com ambientação de época (Nova York na década de 1850) e uma história de amor. Para alguns ouvidos, a resposta de Copland pode soar estranhamente exuberante. E, embora seja verdade que os violinos pareçam os protagonistas, cheio de melodias, eu diria que é a ânsia das melodias em si – instigadas por harmonias gentilmente pungentes – que dá à partitura excepcional riqueza.

Depois de *Tarde demais*, Copland deixou Hollywood, finalmente levando para casa um Oscar. Oito anos antes, escrevera: “O que a música para cinema precisa muito é de mais diferenciação, mais sentido para a qualidade exata de cada filme”. Em meia dúzia de trilhas, ele demonstrou exatamente como isso poderia ser feito. ♦

GRAVAÇÕES ESSENCIAIS

Discos clássicos que deveriam enriquecer todas as coleções

Shostakovich: The Film Album

Royal Concertgebouw Orchestra / Riccardo Chailly

Decca F 460 792-2DH

Ampla seleção de trechos de trilhas de Shostakovich para filmes, incluindo um delicioso arranjo de *A história do ratinho bobó*, em excelentes performances.

Korngold: The Sea Wolf. The Adventures of Robin Hood

BBC Philharmonic / Rumon Gamba

Chandos F CHAN10336

O lobo do mar é a trilha de filme mais ousada e atmosférica de Korngold, tocada e gravada de maneira soberba e na íntegra, ao lado de uma suíte de concerto de Robin Hood.

Copland: Music for Films

Saint Louis Symphony Orchestra / Leonard Slatkin

RCA F 09026 61699-2

Indispensável coleção de suítes e trechos dos melhores filmes de Copland, incluindo a única gravação da música de *Tarde demais*. Performances incisivas em som de alta qualidade.

EM CONVERSA COM...



Yevgeny Sudbin

Da paternidade à fotografia, passando pelos concertos de Beethoven com a Orquestra de Minnesota, para Caroline Gill, o pianista russo está avançando a passos largos em todos os terrenos

Tudo é muito calmo no lar de Sudbin, e há um bom número de razões para isso ser uma surpresa. A mais óbvia é a presença da filha do casal, Isabella, um bebê que deveria estar gritando para chamar a atenção em vez de murmurar com alegria para a estranha que apareceu na porta de sua casa para falar com seu pai. Uma razão mais existencial seria a de que, quando a gente se prepara para entrevistar alguém que gravou um repertório tão amplo em um curto período de tempo, como Yevgeny Sudbin, a gente espera encontrar um incansável “homem que faz”, e não alguém que está transbordando calma e harmonia.

Mais adiante, discutimos a miríade de outros interesses de Sudbin (embora ele diga não ter muitos afazeres além de seu variado gosto musical), todos os quais têm em comum uma atenção minuciosa aos detalhes. No alto da lista, está a fotografia. “Anseio por permanência”, diz. “A fotografia, como a gravação, é um documento do que aconteceu em uma época, ao qual você sempre pode voltar.”

Essa parece ser a chave para Sudbin e, embora ele goste de tocar ao vivo, em nossa conversa, fez várias referências de preferir a gravação. O repertório encantadoramente amplo (Sudbin conta em um inglês impecável, mas com forte sotaque russo) que ele não só mantém como amplia continuamente rendeu discos tão diversos como Scarlatti – a primeira gravação, que obteve as críticas que levaram a BIS a lhe oferecer um contrato de sete anos e 14 discos, dando-lhe total liberdade artística para escolher os programas – Haydn e Scriabin. Essa jornada musical levou-o a seu mais recente lançamento, os *Concertos para piano nº 4 e 5* de Beethoven, que será o primeiro disco de um ciclo completo de concertos de Beethoven (embora os próximos sejam de sonatas russas para violoncelo e Chopin solo), gravados com a Orquestra de Minnesota e Osmo Vänskä, regente com o qual Sudbin diz ter uma de suas melhores relações profissionais. “Ele é fantástico”, diz. “Nada é esquisito em suas interpretações, que são completamente naturais e soam novas.”

Gravar dois dos mais influentes concertos da literatura pianística é uma empreitada corajosa e, embora Sudbin tenha consciência do fato, ele professa também sentimentos fortes a respeito dos antigos e habituais preconceitos sobre as personalidades desses concertos. O pianista fala muito a respeito do que considera ser a natureza fundamentalmente introvertida de ambas as obras e sustenta que essa sua visão dá muito mais poder aos concertos. “É um pouco como a fala”, conta. “É mais possível conseguir atenção falando baixo. Não gosto do título *Imperador* porque muito do lirismo se perde quando você se concentra nos elementos pesados. Claro que o virtuosismo está lá, mas é apenas uma ferramenta para tentar comunicar e trazer todas as outras qualidades que também estão. Pode ser difícil em concertos, porque não é todo mundo que entende.”

A “personalidade” inerente à música é algo que obviamente preocupa Sudbin; ele fala bastante das idiossincrasias das gravações antigas – de Moiseiwitsch, Friedman e Hofmann, em particular – para ilustrar como acha importante explorar tantas perspectivas do compositor quantas for possível (está particularmente ansioso a respeito desse processo com relação à música de Chopin).

“Com Tchaikovsky ou Rachmaninov você tem tempo para se aquecer. Neste Beethoven, você não tem onde se esconder”, afirma. “Sempre achei que o talento não está em nossas habilidades musicais – elas são só trabalho duro –, mas em nossa habilidade de focar no que achamos que é importante e de encontrar o caminho mais eficiente para conseguir o resultado almejado.” ♦

Conheça o CD da BIS que Yevgeny Sudbin gravou com a Osesp, sob direção de John Neschling, com concertos de Tchaikovsky e Medtner, em www.lojaclassicos.com.br.

**QUATUORS À CORDES**

Debussy / Dutilleux / Ravel
Arcanto Quartett

Lançamento Harmonia Mundi.
Importado. R\$ 71,20

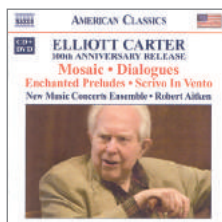
Ao contrário de Beethoven ou Bartók, para os quais a escrita para quarteto de cordas esteve presente ao longo de toda a vida, os compositores franceses frequentemente se aproximaram com prudência desta formação, por longo tempo associada à tradição germânica. Mestres da orquestração, Claude Debussy (1862-1918), Maurice Ravel (1875-1937) e, mais recentemente, Henri Dutilleux (1916) só incursionaram pelo gênero uma única vez, e com excepcionais resultados. Os quartetos de cordas que cada um deles escreveu estão reunidos neste disco surpreendente, interpretado pelo **Arcanto Quartett** – conjunto formado por excelentes instrumentistas conhecidos por suas carreiras como solistas: **Antje Weithaas** e **Daniel Sepec** (violinos), **Tabea Zimmermann** (viola) e **Jean-Guihen Queyras** (violoncelo). Debussy e Ravel escreveram seus quartetos no início da carreira, enquanto Dutilleux compôs *Ainsi la nuit* pouco antes dos sessenta anos. Muitos pontos em comum unem os três compositores, pois, além de grandes orquestradores, quando se aventuraram pela música de câmara, escreveram tendo em mente a renovação da sonoridade e o reconhecimento da unidade orgânica e da memória musical.

**TARTINI CONCERTOS**

Roel Dieltiens – violoncelo
Enrico Gatti – violino
Ensemble 415
Chiara Banchini

Lançamento Harmonia Mundi.
Importado. R\$ 36,90

Por muito tempo considerado apenas um elo entre Corelli e Boccherini, o compositor barroco italiano Giuseppe Tartini (1692-1770) teve que esperar até o final do século XX para ser julgado por seus próprios méritos: como compositor de primeira linha de sua época, violinista virtuoso e o penúltimo dos grandes músicos da “época de ouro italiana”. Atuou também como pedagogo, tendo sido bastante apreciado por Leopold Mozart, que utilizou muitas de suas ideias. Giuseppe Tartini formou uma famosa escola de violinistas que preparou importantes músicos, como Pietro Nardini. Com mais de 130 concertos e cerca de 200 sonatas para violino, a maior parte inédita até hoje, a obra de Tartini – que quase sempre é lembrado somente por sua sonata *Trillo do diabo* – se impõe por si só. Esta excelente gravação é uma boa porta de entrada para conhecer sua música. Liderado pela violinista **Chiara Banchini**, o **Ensemble 415** interpreta os *Concerti grossi n.ºs 3 e 5*, dois concertos para violino, com solos de **Enrico Gatti**, e o *Concerto para violoncelo em lá maior*, solado por **Roel Dieltiens**.

**ELLIOTT CARTER**

100th Anniversary Release
Mosaic / Dialogues / Enchanted preludes / Scrivo in vento
New Music Concerts Ensemble / Robert Aitken

Lançamento Naxos. CD e DVD.
Importado. R\$ 30,00

Gravado por ocasião dos festejos do centésimo aniversário do compositor norte-americano Elliott Carter (nascido em 1908) este disco traz algumas de suas mais significativas obras escritas a partir da década de 1980, como *Mosaic* (2005), *Scrivo in vento* (1991), *Enchanted preludes* (1988) e *Riconoscenza per Goffredo Petrassi* (1984), interpretadas pelo **New Music Concerts Ensemble**, dirigido por **Robert Aitken**. Um DVD, que vem anexo, traz o documentário *Elliott Carter em Toronto em 2006*, uma entrevista de Carter com Aitken e trechos das obras gravadas no CD. Nascido em Nova York, Carter demonstrou interesse pela música na adolescência, quando foi incentivado por Charles Ives (que vendia seguros para sua família). Formou-se em Harvard com Walter Piston e Gustav Holst e foi aluno de Nadia Boulanger – talvez a mais importante professora de composição de todo o século XX – em Paris, em 1930. Após uma fase neoclássica, enveredou pela música atonal e de complexidade rítmica. Suas composições abrangem todos os gêneros e são tocadas em todo o mundo.

**JULIA FISCHER**

Paganini – 24 Caprices
Lançamento Decca. Importado.
R\$ 60,50

Jovem e aclamada violinista, que se destaca também como pianista, **Julia Fischer** interpreta neste disco um marco da literatura do violino: os *24 caprichos* de Niccolò Paganini. Um dos mais importantes compositores para o instrumento, ele foi violinista virtuoso e, na virada do século XVIII para o XIX, enlouqueceu as plateias da Europa com seu “violino do diabo”. Curtos e de extrema dificuldade, os caprichos são encarados pelos violinistas tanto como peças para se praticar ao longo de toda a carreira como exercícios, quanto como obras de impacto e efeito sobre o público. Fischer, que costuma tocar alguns deles como bis, estudou o ciclo intensamente por vários meses, para então gravá-lo no August Everding Hall, de Munique, entre 2008 e 2009. Para ela, no entanto, o que interessa explorar é menos o caráter virtuosístico que as qualidades musicais dos *24 caprichos*: “Cada um deles traz uma pequena ideia musical, uma diferente da outra, e cada uma com seu atrativo”, afirma Julia. No livreto que acompanha o CD, ela conta ainda que não tem dúvidas da beleza e significado musical do ciclo, e que se aproximou dele com a mesma seriedade com que estudaria um concerto de Mozart. Suas interpretações, límpidas e seguras, não decepcionam.

**OMBRA CARA**

Arias of George Frideric Handel
Bejun Mehta
Freiburger Barockorchester / Rene Jacobs

Lançamento Harmonia Mundi. CD e DVD. Importado. R\$ 71,20

Neste caprichado lançamento, que contém CD e DVD (com *making of* da gravação), o contratenor **Bejun Mehta** empresta sua bela voz a árias como “Ombra cara mia sposa” (da ópera *Radamisto*) e “Sento la gioia” (*Amadigi di Gaula*). Filho de músicos, Bejun nasceu nos Estados Unidos em 1968 – seu pai é primo de Zubin Mehta – e estudou piano e violoncelo (com o violoncelista brasileiro

Aldo Parisot, em Yale). Já adolescente, chamou a atenção de Leonard Bernstein, que ficou impressionado com sua riqueza vocal e sua maturidade musical. Com a vida adulta e a mudança de voz, Bejun passou alguns anos se apresentando como barítono sem muito sucesso até que, ao ler sobre a trajetória do contratenor David Daniels, mudou o caminho e acabou descobrindo uma potente e flexível voz de contratenor. Hoje aclamado como um dos maiores de sua geração, ele se apresenta em importantes produções mundiais, em óperas e recitais. É acompanhado aqui pela excelente **Freiburger Barockorchester**, dirigida por **René Jacobs**.

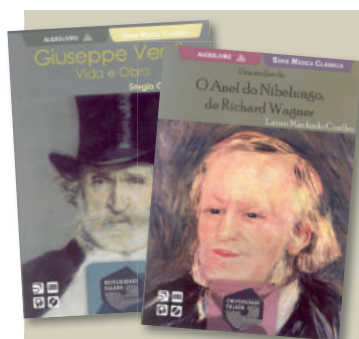


EARLY MUSIC

La musique ancienne de l'Antiquité à la Renaissance
Harmonia Mundi. Caixa com 10 CDs. Importado. R\$ 368,00

Em mais de doze horas de música, os ouvintes podem se aproximar e se deliciar com esta ótima coleção, que aborda detalhadamente a música antiga. O primeiro dos dez discos trata da música da antiguidade grega, romana, gaulesa e bizantina, enquanto o segundo traz a música do início do cristianismo. Em seguida, mergulhamos no canto gregoriano e, no quarto disco, ouvimos a música dos trovadores. O nascimento da polifonia é abordado no quinto CD, com a Escola de Notre Dame e a Ars Antiqua.

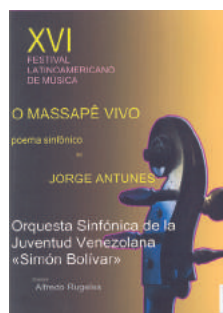
A ela se segue a Ars Nova, tema do disco seguinte, que mostra a música de Machaut, entre outras. A pré-Renascença é explorada no sétimo volume da coleção, abrindo caminho para a música sacra do período, que compõe o oitavo disco. O madrigal e a música polifônica das canções renascentistas estão no nono volume, enquanto a música instrumental de 1450 até o início do Barroco é tema do último. Com diversos intérpretes que têm em comum ser do prestigioso selo Harmonia Mundi, cada um dos discos é acompanhado por um belo livreto que detalha o contexto musical, histórico e geográfico em que as músicas foram escritas.



AUDIOLIVROS

O anel do Nibelungo
O nascimento da ópera
Giuseppe Verdi, vida e obra
Universidade Falada. Nacional.
R\$ 25,00 cada

Estes audiolivros são uma excelente oportunidade de conhecer ou se aprofundar no mundo da música. São três títulos voltados à ópera que estão a cargo de dois dos maiores especialistas no assunto. **Lauro Machado Coelho**, professor de história da música e autor da fundamental coleção "História da ópera", assina uma análise do ciclo *O anel do Nibelungo*, de Richard Wagner, uma das mais importantes obras da música. Composta entre 1848 e 1874, compreende quatro óperas, aqui explicadas em detalhe, desde a saga que foi sua construção até características melódicas e curiosidades. Já **Sergio Casoy**, estudioso e pesquisador da ópera, trata em *O nascimento da ópera*, dos primórdios do gênero e segue até 1630, quando surge o primeiro teatro pago. O volume *Giuseppe Verdi, vida e obra* se refere, como o nome diz, à história de um dos maiores compositores para o gênero. Acompanhamos seus começos como compositor, seus sucessos e fracassos, sua visão do teatro lírico e das vozes como instrumento.



O MASSAPÊ VIVO

Poema Sinfônico de Jorge Antunes
XVI Festival Latino-americano
Orquestra Sinfônica de la
Juventud Venezolana "Simón
Bolívar"
Lançamento Sistrum Edições Musicais.
Nacional. R\$ 50,00

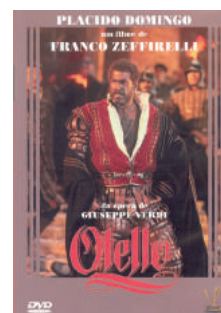
Filmado durante o concerto de abertura do XVI Festival Latino-americano de Música, em Caracas, na Venezuela, em maio de 2010, esse concerto traz a **Orquestra Sinfônica Simón Bolívar**, da Venezuela, interpretando o poema sinfônico *O massapê vivo*, do compositor brasileiro Jorge Antunes, sob regência de **Alfredo Rodrigues**. *O massapê vivo* foi composto por Antunes em 2009 em homenagem ao centenário do artista popular Mestre Vitalino. A obra foi estreada no mesmo ano na Bial de Música Contemporânea, do Rio de Janeiro, e descreve o processo de trabalho de Vitalino. Assim, a composição tem um processo de contínua transformação sonora, começando com o material sonoro bruto e sendo manipulado tal como o artista fazia suas esculturas. Além de *O massapê vivo*, o DVD traz como bônus explicações e análise da obra por Jorge Antunes (com legendas em português e inglês), trechos de ópera *Olga* e trechos do documentário de Carlos Del Pino sobre Jorge Antunes.



CARMEN, de Georges Bizet
Anna Caterina Antonacci /
Jonas Kaufmann / Ildebrando
D'Arcangelo / Norah Amsel-
lem / Antonio Pappano

Lançamento Decca. 152 minutos.
Importado. Legendas em inglês, fran-
cês, alemão e espanhol.
DVD todas as regiões. R\$ 73,80

Filmado no Royal Opera House do Covent Garden, em Londres (em HD e widescreen), esta é uma caprichada versão de um dos maiores sucessos da ópera: *Carmen*, de Georges Bizet. Desde que foi composta, em 1875, arrebatou as plateias de todo o mundo e consagrou-se como um dos títulos mais encenados. Com **Anna Caterina Antonacci** (como Carmen) e **Jonas Kaufmann** (Don José), que além de cantores excepcionais são ótimos atores, esta montagem traz grande intensidade dramática e paixão contagiante. Sob a batuta do maestro **Antonio Pappano**, o coro e orquestra da **Royal Opera House** igualmente brilham e contribuem para tornar esta uma versão memorável. **Ildebrando D'Arcangelo** vive o papel de Escamillo, e **Norah Amsellem** interpreta Micaëla. A direção de palco é de Francesca Zambello, e a direção para TV de Jonathan Haswell. Trata-se da encenação que foi apresentada em 3D nos cinemas, mas com outros solistas.



OTELLO, de Giuseppe Verdi
Plácido Domingo

Filme de Franco Zeffirelli
Lançamento Versátil. 123 minutos.
Nacional. Legendas em português.
DVD região 4. R\$ 46,40

O filme *Otello* é a monumental versão cinematográfica do diretor italiano Franco Zeffirelli para a ópera de Giuseppe Verdi, baseada na peça de Shakespeare. A música é executada pela tradicional orquestra e coro do **Teatro alla Scala** de Milão, sob a regência de **Lorin Maazel**. O grande tenor **Plácido Domingo** brilha no papel de Otello, general mouro que, ao retornar vitorioso à Veneza, começa a suspeitar da infidelidade da esposa, Desdêmona. Otello, incitado pelo maligno e manipulador Iago, deixa-se consumir pelo ciúme, e acaba ocasionando uma tragédia. Com lindas locações e figurinos luxuosos, *Otello* é um espetáculo deslumbrante e inesquecível. Também no elenco estão **Katia Ricciarelli**, **Justino Diaz**, **Petra Malakova** e **Urbano Barberini**. Nos extras, os espectadores ainda encontram o trailer original dos cinemas, o vídeo *Verdi, uma homenagem* e informações sobre a vida e a obra do diretor Franco Zeffirelli, responsável por várias filmagens de óperas.



BEETHOVEN: SINFONIA Nº 3 "EROICA"

REI ESTEVÃO: ABERTURA

Osesp / John Neschling
Yan Pascal Tortelier

Lançamento Biscoito Fino. Nacional.
R\$ 32,50

Com este CD, a **Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo** finaliza sua ótima gravação das sinfonias de Beethoven, sob regência do maestro **John Neschling** (com exceção da "Nona", que tem direção de Roberto Minczuck). Sob quase todos os pontos de vista, a música de Beethoven partilha os ideais do Classicismo vienense. Entretanto, intencionalmente ou não, Beethoven acabou sendo o responsável pela sedimentação do mito da subjetividade do discurso musical, e por isso é considerado o iniciador do Romantismo na música. Para esses estudiosos, sua *Sinfonia nº 3* é justamente apontada como o marco inicial do Romantismo. A obra foi dedicada a Napoleão Bonaparte, já que Beethoven admirava os ideais da Revolução Francesa, mas quando este proclamou-se imperador da França a dedicatória foi riscada. Completa o disco a abertura da peça orquestral *Rei Estevão*, também de Beethoven, na qual a Osesp é conduzida por **Yan Pascal Tortelier**.



PRIMMA

Trio Puelli

Lançamento independente. Nacional.
R\$ 24,20

Gravado entre março e maio de 2010, este excelente CD apresenta o trabalho do **Trio Puelli**, grupo que tem como proposta a execução do repertório dos séculos XX e XXI. Formado pela violinista **Ana de Oliveira**, a violoncelista **Ji Shim** e a pianista **Karin Fernandes**, o trio interpreta aqui apenas obras de autores brasileiros. O ótimo *Trio para piano, violino e violoncelo op. 4* de Marlos Nobre foi escrito no Recife em 1960. O *Prelúdio e toccata*, de Mario Ficarelli, é inspirado no *Prelúdio nº 6* do "Cravo bem temperado", de Bach, enquanto *Estruturas verdes*, de Ricardo Tacuchian, integra um conjunto de oito obras do autor que se utiliza de signos da vanguarda da década de 1970. *Cinco miniaturas brasileiras*, de Villani-Côrtes, exploram com simplicidade ritmos e linhas melódicas características de nossa música, e *O acorde invisível*, de Edson Zampronha, obra escrita especialmente para o CD, mostra as ideias musicais deste talentoso compositor. *Alternâncias*, peça de Ronaldo Miranda, encerra o disco. Haverá concerto de lançamento com o Trio Puelli sábado 16 de abril, nos *Encontros Clássicos* (veja no *Roteiro Musical*).



BEBÊ, MÚSICA E MOVIMENTO

Lançamento independente. Nacional.
R\$ 26,90

Bebê, música e movimento é resultado de décadas de trabalho da educadora musical **Josette Feres**. "Em 1987, reuni um grupo de mães com seus bebês e formei a primeira turma de musicalização com bebês da Escola de Música de Jundiá", conta ela. "Era uma experiência nova para mim e, passados dez anos, transformei em livro uma amostra desse trabalho. O livro, que em princípio era dirigido para professores e cuidadores de bebês, interessou também a pais, tios, padrinhos, que sempre pediam que eu fizesse gravações das músicas apresentadas. Agora, passada mais uma década, apresento o CD das músicas e letras do livro *Bebê, música e movimento*", resume. Em mais de trinta faixas, são apresentadas canções curtas cantadas por crianças, de autoria de Josette Feres e Carmem Rocha ou, ainda, como é o caso da maioria, de conhecidas canções de domínio público, tais como *Samba Lele*, *Atirei o pau no gato*, *Formiguinha*, *Pirulito* e *Marcha soldado*. Trata-se de uma oportunidade de apresentar às crianças o rico universo de nosso cancioneiro infantil. Temos disponível também o livro, R\$ 30,00.



A MÚSICA PARA FLAUTA DE FRANCISCO MIGNONE

Sérgio Barrenechea

Lançamento independente. 3 CDs.
Nacional. R\$ 60,00

Um importante passo no registro de obras do compositor Francisco Mignone (1897-1986) é dado com este excelente álbum triplo, dedicado a sua produção para flauta transversal em várias formações. Mignone compôs mais de trinta obras para música de câmara que incluem a flauta, e que mostram a maneira inventiva e muitas vezes virtuosística de sua escrita para o instrumento. Uma antologia dessas obras é apresentada aqui, num arco que abarca todas suas fases composicionais, como a ligação com a música popular, o nacionalismo e o dodecafonismo. O responsável por essa empreitada é o flautista e professor **Sérgio Barrenechea**, estudioso da obra de Mignone. Ao lado de músicos como **Lúcia Barrenechea** (piano), **Hugo Pilger** (violoncelo), **Luís Carlos Justi** e **Carlos Prazeres** (oboés), **Fernando Silveira** (clarinete) e **Elione Medeiros** (fagote), Sérgio nos mostra expressiva parte da música de Mignone em peças como *Céu do Rio Claro*; *Seresta para flauta, oboé, clarinete*; *Cinco peças para duas flautas e fagote* e o *Trio para flauta, violoncelo e piano nº 1*.



VARIAÇÕES GOLDBERG Johann Sebastian Bach Helena Jank

Lançamento Kalamata Música. Nacional. R\$ 28,60

Reputada professora e pesquisadora que há muitos anos dedica-se à análise da música de Johann Sebastian Bach, a cravista **Helena Jank** estudou na Alemanha na classe de Karl Richter e apresentou-se por vários países da Europa. Há tempos as *Variações Goldberg* integram seu repertório de concerto, e agora ela registra em disco, em uma ótima interpretação, sua versão para esta obra. Com o título original de *Ária com algumas variações para cravo a dois teclados*, a obra é composta por uma ária que lhe serve de tema – retirada da segunda parte do *Pequeno livro de*

Anna Magdalena Bach – e trinta variações sobre ela. O título a que passou para a história deve-se ao insólito fato de que – segundo relato de Carl Philipp Emanuel Bach, filho do compositor – Goldberg era um talentoso cravista. Johann Gottlieb Goldberg tinha sido aluno de Bach e era empregado do conde Keiserlingk, que por sua vez havia encomendado a obra para ser executada à noite, na antecâmara de seu quarto de dormir, para diminuir sua insônia. Segundo a professora Jank, o que Bach variou nas peças não foi o tema e a melodia, mas sim toda a estrutura da peça, como as linhas do soprano e do baixo e as progressões harmônicas. De qualquer modo, se é de enorme interesse para estudiosos e instrumentistas por sua inventividade e complexidade, é uma obra igualmente apreciada por sua singular beleza.

MÚSICA NA ESCOLA

A contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança

Hans Günther Bastian

Lançamento Editora Paulinas. 136 páginas.
R\$ 23,30



Um estudo de seis anos em escolas de ensino fundamental de Berlim, com crianças entre seis e doze anos, demonstrou de maneira científica que crianças e adolescentes que estudam música melhoram o convívio social, desenvolvem a inteligência, alcançam bons resultados escolares e possuem maior capacidade de concentração, entre outros benefícios. Neste livro, o professor Hans Günther Bastian, que comandou a pesquisa, apresenta um resumo do conteúdo, reunindo resultados importantes de modo

simples e esclarecedor. Tendo sido lançado originalmente em 2001 na Alemanha, a edição brasileira busca oferecer argumentos convincentes para fomentar a educação musical na formação escolar. Dirigido a pedagogos, músicos, pais, estudantes e interessados, o livro defende a postura de que “a educação musical deve, antes de mais nada, desenvolver nas crianças a alegria proporcionada pela música”. (Leia mais sobre o autor na página 30 desta edição.)

500 CANÇÕES BRASILEIRAS

Ermelinda A. Paz

Lançamento Musimed. 184 páginas. R\$ 39,90



Impulsionado pela lei que implementa o estudo de música nas escolas, a pesquisadora Ermelinda Paz reúne neste livro 500 melodias brasileiras que retratam a variedade que caracteriza nosso cancioneiro. Canções de ninar, músicas de bumba meu boi, caxambu, romance, modinha, cantiga de presépio, chegança de marujos, brincadeiras de roda e danças são alguns dos exemplos que auxiliarão na compreensão musical tanto do estudante como do professor. Mapeando quase todo o país com canções regionais e de

diversas cidades, a autora demonstra a riqueza de nossa música popular tradicional. A ideia é que os professores possam intercalar as aulas teóricas com atividades de canto. A prática dessas canções poderá também mostrar aos alunos como nosso folclore influenciou tanto a música erudita quanto a popular. O livro traz as letras e as partituras.

NEYDE THOMAS VIDA E ARTE

Júlio Medaglia

Lançamento independente. 280 páginas.
Acompanha um CD. R\$ 100,00



Hoje conhecida como organizadora cultural em Curitiba e uma das mais importantes professoras de canto no Brasil, Neyde Thomas foi uma das maiores sopranos brasileiras. Perto de completar 80 anos de vida, é lançado este livro comemorativo, escrito pelo maestro Júlio Medaglia. Thomas deu início a sua carreira num momento de efervescência cultural e de maneira pouco comum, conforme relata o maestro: “No início da segunda metade do século XX, a ópera era não só muito popular entre nós como um gênero tratado com grande respeito, profissionalismo e

qualidade. Esse fato permitiu que uma jovem vendedora de uma loja de departamentos, originária de um dos bairros periféricos de São Paulo, fosse identificada como portadora de uma grande voz. Trazida ao meio musical por seu esforço e talento fora do comum, trilhou depois os mais inusitados caminhos internacionais, de estudos e carreira, chegando a atuar nos mais importantes palcos do mundo sob a batuta dos maiores maestros”. Detalhes dessa trajetória, com centenas de fotos e imagens de programas de concerto, matérias de jornal e outras curiosidades, é o que o leitor encontrará aqui. Acompanha a edição um CD com músicas cantadas por Neyde Thomas.

O QUINTETO PARA PIANO E CORDAS NO SÉCULO XIX: Brahms opus 34

Ana Lúcia Altino Garcia

Lançamento independente. 126 páginas. Acompanham 2 CDs. R\$ 20,00



Resultado de sua tese de doutorado, defendida na década de 1990 na Boston University, esse trabalho de Ana Lúcia Altino Garcia explora a música de câmara com piano no século XIX, “um dos gêneros mais característicos da música romântica”, segundo a autora. Mais especificamente, centra-se no quinteto para piano – piano e quarteto de cordas – uma invenção do século XIX. Este gênero tem origem na música para “teclado acompanhado”, na qual o piano predomina e as cordas eram subordinadas a

ele. Gradualmente, o piano e as cordas vão se igualando, alcançando completa integração, segundo Ana Lúcia, no opus 34 de Brahms. É esta história que o livro conta, com dados históricos e técnicos. Os dois CDs que acompanham o volume trazem a partitura e uma gravação ao vivo, feita pelo Ensemble São Paulo e Alceu Reis, de uma hipotética reconstrução do *Quinteto em fá menor opus 34* de Brahms para dois violoncelos.



TÉCNICA AVANÇADA PARA PIANISTAS

Conceitos e relações técnico-musicais nos
51 Exercícios para piano de Johannes Brahms
Nahim Marun

Lançamento Editora Unesp. 235 páginas. R\$ 42,00

Professor da Unesp, além de excelente pianista, Nahim Marun apresenta seu trabalho como pesquisador. Girando em torno dos *51 Exercícios para piano* de Brahms, este livro reflete a seriedade das preocupações do músico como pedagogo e intérprete. Segundo a professora Lia Tomás, “o domínio técnico proposto por esses exercícios não se restringe a uma excelência mecânica e automatizada do instrumentista. Ao contrário, ultrapassa essa noção e se alia ao refinamento motor, a uma depuração auditiva que

auxilia o pianista na ampliação dos gestos e sonoridades requeridas pelo repertório de seu instrumento.” Em outras palavras, troca-se a repetição mecânica por um exercício da musicalidade. Escreve o autor na sua “Conclusão”: “Brahms sintetizou as técnicas composicionais do passado e integrou-as com as inovações de seu gênio. Assim, a leitura deste livro poderá ser importante não só para um estudo aprofundado do extraordinário pianismo do compositor, mas também para ampliar consideravelmente os domínios técnicos e musicais de todo pianista que aspire a uma carreira artística profissional.” O livro será lançado em São Paulo, com recital do autor, no dia 14 de abril (veja detalhes no *Roteiro Musical*).

SÃO PAULO, SP

CLUBE DO OUVINTE. Palestras gratuitas, com o maestro **Sérgio Igor Chnee**. Com duração de 40 minutos, acontecem antes dos espetáculos, às 20h00, e estão relacionadas ao concerto do dia. Participação gratuita com o ingresso. Dias **12 e 13 de abril**, apresentação de *Orquestra L'Arte del Mondo e Baiba Skride* – violino, na Sala São Paulo. Informações: Mozarteum Brasileiro – Tel. (11) 3815-6377.

CURSO A ópera através da história – Ciclo A morte por amor. Com **Sergio Casoy**. Exibição de óperas completas em DVD, com comentários. **1 e 8 de abril:** *Werther*, de Massenet. **15 e 29 de abril:** *O navio fantasma*, de Wagner. Sextas-feiras, das 14h30 às 16h30. Local: Mube – Av. Europa, 218 – Jardim Europa. Inscrições e informações: tel. (11) 3887-1243 e 9973-4079 – www.litaprojetosculturnais.com.br.

CURSO de Degustação Musical, com **Sergio Molina**. Análise de obras a serem apresentadas na temporada da Oesp. Aulas ilustradas com gravações e DVDs. Segundas-feiras, das 20h às 22h. Dia **4 de abril:** Beethoven – Concerto para piano e orquestra nº 4 (Concertos 7, 8 e 9 de abril). Dias **11, 18 e 25 de abril:** Wagner – O Crepúsculo dos Deuses: Viagem pelo Reno e Marcha Fúnebre e Os mestres cantores: Prelúdio do primeiro ato (Concertos 12, 13 e 14 de maio). Mensalidade: R\$ 200, aula avulsa R\$ 75, alunos novos: primeira aula grátis. Local e informações: Espaço Cultural É Realizações – Rua França Pinto, 498 – Vila Mariana – Telefone (11) 5572-5363 – www.erealizacoes.com.br.

CURSO DE EXTENSÃO: Ensino Coletivo de Cordas: metodologias e estratégias pedagógicas. Professora convidada: **Liu Man Ying**. Destinado a ampliar a formação de professores. Objetivo: abordar importantes aspectos do ensino coletivo de cordas, através de um panorama de sua origem, história e técnicas atuais de ensino. Aulas expositivas e práticas. De **9 de abril a 28 de maio**, sábados, das 9h30 às 12h30. Inscrições: até **8 de abril**. Valor: R\$ 250. Coordenação: **Luiz Amato**. Local: Instituto de Artes da Unesp – Rua Bento Teobaldo, 271 – Tel. (11) 3393-1530. Informações: lamato@terra.com.br e ezequielSieba@hotmail.com.

ESPAÇO CULTURAL AUGÓSTO AUGUSTA. Inscrições abertas para cursos de arte e cultura e de música: **Ópera: Casais em perigo**, com **Jorge Coli**. Terças-feiras, das 14h às 16h, até 27 de junho. **Os caminhos do barroco**, com **Irineu Franco Perpetuo**. Quintas-feiras, até 30 de junho, das 14h15 às 16h15. Mensalidade: R\$ 290. Local: Rua Augusta, 2161 – Tel. (11) 3082-1830 – www.augosto.com.br.

FALANDO DE MÚSICA NA OSESP. Palestras ministradas pelo maestro **Leandro Oliveira**, abordando os compositores e as obras do concerto do dia. Duração de 50 minutos, quintas e sextas-feiras às 19h45 e sábados às 15h15. Entrada franca. Local: Sala São Paulo – Sala Carlos Gomes – Praça Júlio Prestes. Informações: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

2º FIRSC – Festival de Regência. A ser realizado de 24 a 30 de outubro em Ubatuba. Participação da *Wasa Sinfonieta* (Finlândia). Inscrições abertas para alunos ativos e passivos para o curso de regência. Haverá uma orquestra que terá quatro formações: sinfônica, banda, sinfônica com madrigal e sinfônica e banda juntas. Informações e inscrições com **Marcos Araújo** – ymarcos@hotmail.com.

MADRIGAL ARCADELT. Inscrições abertas para novos coralistas. Repertório: música renascentista, entre outras. Regência: **Marcelo Marchetti**. Ensaios

sábados, das 10h às 13h no Colégio Alves Cruz, Metrô Sumaré. Informações: tel. (11) 8516-5325 – minthos@yahoo.com.br.

MASTER CLASS. Liszt Marathon networks. Palestras, master classes e recitais. Sábado **30 de abril**, às 10h. Inscrições abertas para ouvintes: R\$ 40 e alunos: R\$ 120. Local, informações e inscrições: Tom sobre Tom – Escola de Música – Rua Inácio Pereira da Rocha 127, Pinheiros – Tel. (11) 3032-34 36.

MASTER CLASSES de violino, viola, violoncelo, contrabaixo e oboé com membros da **Orquestra L'Arte del Mondo**. Para estudantes ativos e alunos ouvintes. Quarta-feira **13 de abril**, das 10h às 13h. Participação gratuita. Local: Tom Jobim Emesp. Inscrições: Mozarteum Brasileiro – Tel. (11) 3815-6377.

ORQUESTRA FILARMÔNICA SANTO AMARO. Inscrições abertas para as seguintes vagas: spalla, violinos, viola, violoncelo e contrabaixo, fagote, trompas e percussão. Ensaios quintas-feiras, no período da manhã, na casa de Cultura de Santo Amaro. Marcar teste com **Silvia Luisada** – Tel. (11) 8174-9303.

PALESTRAS São Paulo: seus povos e suas músicas. Ciclo de palestras, seguidas de apresentações musicais (veja no *Roteiro Musical*). Sábado **2 de abril às 16h:** comunidade espanhola, com **Anna Tomé e Elena Pajaro Peres**. Sábado **9 de abril às 16h:** comunidade polonesa, com **Edith Gross Højda e Krystyna Kasperowicz**. Sábado **16 de abril às 16h:** comunidade portuguesa, com **Antonio Claret e Sônia Maria de Freitas**. Sábado **30 de abril às 16h:** comunidade coreana, com **Yoo Na Kim e Maria Ruth Amaral de Sampaio**. Sábado **7 de maio às 16h:** comunidade africana, com **Maria Lúcia Montes e Salloma Salomão**. Curadoria musical: **Anna Maria Kieffer**. Local: Biblioteca Mário de Andrade – Rua da Consolação, 94 – Tel. (11) 3256-5270. Entrada franca.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. Atividades educativas e de formação de plateia. **Oficinas para bailarinos**, sábado 2 de abril, Técnica de balé clássico das 10h às 11h30 e Técnica de Martha Graham das 11h30 às 13h, 40 vagas. Participação gratuita. Inscrições pelo e-mail: educativo@spcd.com.br. Local: Sesc Pinheiros – Rua Paes Leme, 195 – Tel. (11) 3095-9400.

SISTEMA PRÓ-CULTURA. Orquestra-Escola. Para estudantes de violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Inscrição por telefone e teste, entrevista e matrícula sábados 9 e 16 de abril às 10h. **Curso:** Administração cultural para graduados; sábado 16 de abril às 12h. **Convocação** de músicos para atuação em dois concertos da temporada; entrevistas sábado 9 de abril às 14h. Local: Instituto Teuto. Informações: tels. (11) 5585-1557 e (11) 9303-2817.

RIO DE JANEIRO, RJ

CURSO Ópera & Transgressão, com **Robson Leitão**. Aberto a todos que gostam de ópera e música. O curso aborda o universo das transgressões e criminalidade que permeiam os libretos das óperas: Don Giovanni e Otello (28 de abril); La traviata e Tosca (5 de maio); Carmen e Salomé (12 de maio); I pagliacci e Porgy & Bess (19 de maio), quintas-feiras, das 18h30 às 20h30. Local: Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Tel. (21) 3261-2550. Informações e inscrições: todamusicasempre@gmail.com.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Processo seletivo em Londres (16 a 18 de maio), Nova York (20 a 23 de maio) e Rio de Janeiro, de 26 a 28 de maio. Inscrições até **25 de abril**. Informações e inscrições: www.osb.com.br.

OUTRAS CIDADES

Belo Horizonte, MG / **AUDIÇÕES** da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais para chefe de naipe de violoncelo, assistente de chefe de viola, violoncelo seção, violino seção, flauta/flautim, clarinete/requinta e trompa alta. Inscrições até **14 de maio**. Informações e inscrições: www.filarmônica.art.br.

Belo Horizonte, MG / **FESTIVAL TINTA FRESCA** da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Destinado à leitura e apresentação de obras inéditas. Premiação: concertos e encomenda de obra. Para compositores brasileiros ou naturalizados. Inscrições abertas até **15 de abril**. Informações: www.filarmônica.art.br.

Campos do Jordão, SP / **42º FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO.** De **2 a 24 de julho**. Cursos de todos os instrumentos de orquestra, piano, harpa, violão, canto, composição e técnica de gravação de música clássica. Inscrições abertas até **6 de maio**, para músicos brasileiros ou estrangeiros com até 30 anos; cursos de composição e canto até 35 anos. Direção artística: **Emesp**. Informações e inscrições: www.festivalcamposdojordao.org.br.

Campos dos Goytacazes, RJ / **CURSOS** da ONG *Orquestrando a vida* (Oravi) do Centro Cultura Musical de Campos (CCMC). Inscrições até abril. Para crianças e jovens de 7 a 17 anos. Informações: tel. (22) 2722-3630 – www.centrocultura.com.br.

Guarantiguetá, SP / **OSESP ITINERANTE.** Concertos (veja no *Roteiro Musical*): Curso de Apreciação Musical: de 18 a 20 abril, às 9h. **Oficina de cordas:** segunda-feira 18 de abril às 17h. **Oficina de Metais:** terça-feira 19 de abril às 17h. **Oficina de Sopros:** quarta-feira 20 de abril às 15h. Local: Teatro Espaço VivArte – Rua Guarani, 121 – Pedregulho. Informações: www.osesp.art.br.

Jundiaí, SP / **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA.** Atividades educativas e de formação de plateia. **Palestra** “Vida de bailarino”, com **Inês Bogéa**, terça-feira 5 de abril às 19h. **Espectáculo aberto para estudantes**, sexta-feira 8 de abril às 15h. **Oficinas para bailarinos**, sábado 9 de abril, Técnica de balé clássico das 10h às 11h30 e Técnica de Martha Graham das 11h30 às 13h. Todas as atividades são gratuitas. Inscrições: educativo@spcd.com.br. Local: Teatro Polytheama – Tel. (11) 4586-2472.

Ituiutaba, MG / **18º CONCURSO DE PIANO PROF. ABRÃO CALIL NETO/.** De **27 a 3 de outubro**. Compositora homenageada: Marisa Rezende. Inscrições até **19 de agosto**. O concurso é dividido em três categorias: I – Solo de piano (subdividido em 6 grupos); II – Piano a 4 mãos (subdividido em 5 grupos) e III – Música de câmara. Informações e inscrições: www.ituiutaba.uemg.br.

Londrina, PR / **31º FESTIVAL DE MÚSICA DE LONDRINA.** O festival de todas as músicas. De **9 a 24 de julho**. Cursos distribuídos em diversos módulos, encontros e master classes. **17º Simpósio Paranaense de Educação Musical e 2º Encontro Paranaense de Composição Musical.** Inscrições abertas. Direção artística: **Marco Antonio de Almeida**. Informações: www.fml.com.br.

Maceió, AL / **IV JORNADA PEDAGÓGICA PARA MÚSICOS DE BANDA e I Encontro de Grupo de Pesquisa.** Dias **8 e 9 de abril**. Palestras, mesas-redondas, master classes e apresentações. Local: Universidade Federal de Alagoas – Curso de Música – Tel. (82) 8892-5852 – m.moreira73@ig.com.br.

Nova Petrópolis, RS / **21º PAINEL FECORS DE REGÊNCIA CORAL**. De 19 a 24 de junho. Realização: Federação dos Coros do Rio Grande do Sul. Informações: www.fecors.org.br.

São José dos Campos, SP / **OSESP ITINERANTE**. Concertos (veja no *Roteiro Musical*): Curso de Apreciação Musical: de 19 a 21 abril, às 9h. **Oficina de cordas**: terça-feira 19 de abril às 17h. **Oficina de Metais**: quarta-feira 20 de abril às 17h. **Oficina de Sopros**: quinta-feira 21 de abril às 15h. Local: Teatro Municipal – Rua Rubião, 84 – Shopping – Centro. Informações: www.osesp.art.br.

Tatuí, SP / **VII CONCURSO NACIONAL DE PIANO de Música Brasileira** Maestro Spartaco Rossi do Conservatório de Tatuí. No âmbito do VI Encontro

Internacional de Pianistas. Em homenagem a Francisco Mignone. Dias 17, 18 e 19 de outubro. Prêmios em dinheiro, concertos e recitais. Para pianistas de 8 a 30 anos, quatro categorias: I Turno: 8 a 11 anos; II Turno: 12 a 15 anos; III Turno: 16 a 19 anos; e IV Turno: 20 a 30 anos. Inscrições abertas até **17 de setembro**. Local, informações e inscrições: Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos – Rua São Bento, 415 – Tatuí – Tel. (15) 3205-8444 – <http://www.conservatoriodetatuí.org.br>.

Taubaté, SP / **OSESP ITINERANTE**. Concertos (veja no *Roteiro Musical*): Curso de Apreciação Musical: de 18 a 20 abril, às 10h. **Oficina de Metais**: segunda-feira 18 de abril às 16h. **Oficina de**

Sopros: terça-feira 19 de abril às 16h. **Oficina de cordas**: quarta-feira 20 de abril às 16h. Local: Teatro Metrópole – Rua Duque de Caxias, 312 – Centro. Informações: www.osesp.art.br.

Tiradentes, MG. **CURSO A Paixão Segundo São João**, de Johann Sebastian Bach. Com **Elisa Freixo**. Curso destinado a toda pessoa que goste de ouvir música, inclusive não iniciadas em teoria musical. Breve análise do período barroco e audição comentada da obra. De **21 a 24 de abril**, às 16h, na Casa da Elisa Freixo. Valor: R\$ 280. Informações: tel. (32) 3355-1676 – efreixo@terra.com.br.

Uberlândia, MG / **FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA**. De **16 a 30 de julho**. Informações: www.mimufestival.com.br/principal.htm. ♦

Para anunciar ligue (11) 5535-4345

Classificados

Vila Martoni – Moda festa. Confecção de trajes. Preços especiais para músicos. Casaca Preta com camisa rigor e borboleta e Smoking com camisa rigor e borboleta. Para todo Brasil. Aceitamos cartões de crédito. Rua Dona Julia 129 – Vila Mariana – Tel. (11) 5539-3202 – www.martoni.com.br.

Piano Steinway & Sons modelo B, 3/4 de cauda com 2,12m, alemão, teclado de marfim, totalmente restaurado nos padrões originais, preto, com banqueta. Tel. (11) 9189-1896, com Paulo.

Luiz Cândido – Aulas particulares de violino para crianças e adultos. Método Suzuki para crianças e adultos e adolescentes, adaptável ao estilo do aluno. Músico para eventos. Tel. (11) 3641-3937 – Cel. (11) 9138-5461 – E-mail: luizantonio@terra.com.br.

“Sprechen Sie Deutsch?” Aprenda o idioma de Bach e Mozart com professor nativo, didática atual e terminologia musical. Desconto estudantes, demoaula gratuita: (11) 2532-8364 / (11) 8657-2924 / www.facebook.com/alemao.para.musicos.

Por Guilherme Leite Cunha

Scherzo





DIVULGAÇÃO

Difícil entender como o paulistano Aluizio Rebello de Araujo encontra tempo para assistir a tantos concertos. Ele é conselheiro da Odebrecht, membro do Conselho Superior do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, vice-presidente do Conselho de Empresários da América Latina (CEAL), diretor presidente de Terras Novas Administração e Empreendimentos, além de Presidente do Conselho Curador da Fundação Criança, do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Como se não bastasse, é ainda conselheiro da Fundação Maria Luisa e Oscar Americano e responsável, ao lado da sra. Anna Helena Americano de Araujo, pelas séries musicais dominicais da instituição. Por uma vida tão intensa e de grandes feitos, foi condecorado com a Ordem Rio Branco, a Ordem do Mérito Militar, a Ordem do Mérito Aeronáutico, a Ordem do Ipiranga, a Medalha do Pacificador e a Medalha Santos Dumont.

Aluizio Rebello de Araujo, empresário

Desde sempre a música me acompanhou; de início, mais por intermédio de meu pai, Wilson Araujo, que conhecia profundamente os clássicos. Em nossa casa ouvia-se música principalmente no almoço e jantar; e meu pai comentava as obras que escutávamos, com destaque para as sinfonias de Beethoven, que eram o “prato principal”. Aquilo fez parte da minha infância e da minha vida.

Hoje, às vezes me deparo com um conhecimento em música que eu não julgava ter, em obras como as de Debussy e Ravel, e devo isso àqueles tempos. Confesso que não herdei o gosto pela ópera – quem sabe pelas operetas –, mas não deixo de me encantar com tantas árias que são verdadeiras obras-primas.

A partir de 1975, passei a frequentar anualmente o Festival de Páscoa de Salzburg. Lá, tive o privilégio de ver muitas vezes Karajan reger, com sua presença hipnotizante, que por si era um espetáculo à parte, como em uma memorável *Quarta sinfonia* de Mahler, inesquecível. Eu me preparava para os concertos, ouvia e lia sobre as obras, e, com os comentários preciosos do amigo Mario Nelson Lemes, aqueles concertos tornavam-se ainda mais enriquecedores.

Mais recentemente, com a direção de Simon Rattle, vieram novos repertórios e interpretações; o enorme prazer em ouvir a Filarmônica de Berlim, presença garantida no Festival, permaneceu.

No Brasil, durante a última década, percebi a crescente

oferta de bons espetáculos, sempre acompanhando as principais temporadas da cidade, como as do Cultura Artística e do Mozarteum. Por aqui é sempre difícil ao fim de um dia de trabalho se deslocar para ir a concertos, mas, assim que chego ao teatro, fico contente por ter ido e saio ainda mais satisfeito.

Quando estou em casa, para cada dia e circunstância, encontro em minha discoteca um título, com muitos momentos de Liszt e Chopin e com recorrências à *Sinfonia n.º 6 “Pastoral”* de Beethoven, ao *Concerto para violino n.º 1* de Bruch, com Perlman, e ao *Concerto para piano n.º 2* de Brahms, com Brendel – peças majestosas, das quais, a cada vez que ouço, gosto mais.

Com o amigo e sogro Oscar Americano, eu tinha longas conversas sobre Gershwin e a música romântica, também sobre Bartók e os contemporâneos, que até hoje me empenho em decifrar. Naquelas tardes nos jardins da casa no Morumbi, ele falava da vontade em prover música em sua residência, que mais tarde viria a se tornar sede da Fundação que leva seu nome e da sua esposa e onde, com a preciosa colaboração do meu contemporâneo de escola, Gilberto Tinetti, mantenho uma série de concertos.

Nessas apresentações, prestigiamos a música brasileira e buscamos oferecer opção a toda a população, que muitas vezes sequer é apresentada ao universo da música clássica. A arte como um todo é que dá a verdadeira dimensão às coisas da vida. ♦

[Depoimento concedido a Marcos Fecchio]

Deutsche Grammophon
DVD COLLECTION

As melhores interpretações
das estrelas da música clássica
em uma coleção de fascículos
acompanhados de DVDs com som
e imagem de grande qualidade.



DVDs 5.1 surround

Sinta a música em toda sua plenitude



Confira mais detalhes em nosso site

www.planetadeagostini.com.br ou ligue: (11) 2171-7111



Governo de São Paulo
Secretaria de Estado da Cultura
apresentam

42°

FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO

de 2 a 24 de julho de 2011

JENNIFER STUMM VIOLA
HARTMUT ROHDE
MARCELO JAFFÉ
HORÁCIO SCHAEFER
JETHRO MARKS
RALF EHLERS
ISABELLE MORETTI HARPA
FABRICE PIERRE
PAOLA BARON
ARTISTAS CONVIDADOS
ZUKERMAN CHAMBER PLAYERS
HET COLLECTIEF MOZART QUARTET BERLIN
ARDITTI QUARTET MA'ALOT PRO ART IMANI WINDS
QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

CHRISTIAN WETZEL OBOÉ
ISAAC DUARTE
TOYIN SPELLMAN-DIAZ
WASHINGTON BARELLA

FERNANDO DISSENHA TROMPETE
LÁSZLÓ TÓTH
LÁSZLÓ BORSODI

EDUARDO LEANDRO PERCUSSÃO
FLORENT JODELET
CARLOS TARCHA
SILVIO FERRAZ COMPOSIÇÃO

NICOLAU FIGUEIREDO CRAVO

LUIZ GARCIA TROMPA
BOSTJAN LIPOVSEK CONTRABAIXO
CATALIN ROTARU VIOLONCELO
SÉRGIO DE OLIVEIRA

PETER HÖRR DIANA LIGETI
ROBERT SUETHOLZ MARTIJN VINK
MATIAS DE OLIVEIRA PINTO
AMANDA FORSYTH LUCAS FELS
MARK KOSOWER
FABIO PRESGRAVE

GYÖRGY GYIVICSAN TROMBONE trombone
BRANIMIR SLOKAR
DARRIN MILLING
DARCIO GIANELLI TUBA

EDUARDO MONTEIRO REGENTE
ROLAND SZENTPALI VIOLÃO
ANGELA CHENG CANTO
ÁRON ROMHÁNYI
PAUL ALVARES
PAUL RIVINIUS
FANY SOLTER

CLÁUDIO CRUZ TROMBA
ZORAN DUKIC TROMBA
ROBERT HARRISON TROMBA

VINCENT LUCAS FLAUTA
STEPHANIE WINKER
KEITH UNDERWOOD
TOON FRET VIOLINO
GUNHILD OTT
VALERIE COLEMAN

THEODORA GERAETS DANIEL GUEDES
PINCHAS ZUKERMAN
ASHOT SARKISSJAN NELSON RIOS
ELISA FUKUDA IRVINE ARDITTI
MARK GOTHONI WIBERT AERTS
JESSICA LINNEBACH BETINA STEGMANN
DIMITRI BERLINSKY
KEES HÜLSMANN

CRISTIANO ALVES CLARINETE
BENJAMIN DIELTJENS
ULF-GUIDO SCHÄFER
WALTER SEYFARTH
MARIAM ADAM

**INSCRIÇÕES
PARA BOLSISTAS
DE 28 DE MARÇO A 6 DE MAIO**
www.festivalcamposdojorda.org.br



Ministério da
Cultura

